

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
LICENCIATURA EM DANÇA

Gisele Beretta Notti

**DA RAZÃO À VOLÚPIA – A TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA A PARTIR DO BAÚ DO SEU DIRETOR GERAL (1985-1992)**

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
LICENCIATURA EM DANÇA

**DA RAZÃO À VOLÚPIA – A TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA A PARTIR DO BAÚ DO SEU DIRETOR GERAL (1985-1992)**

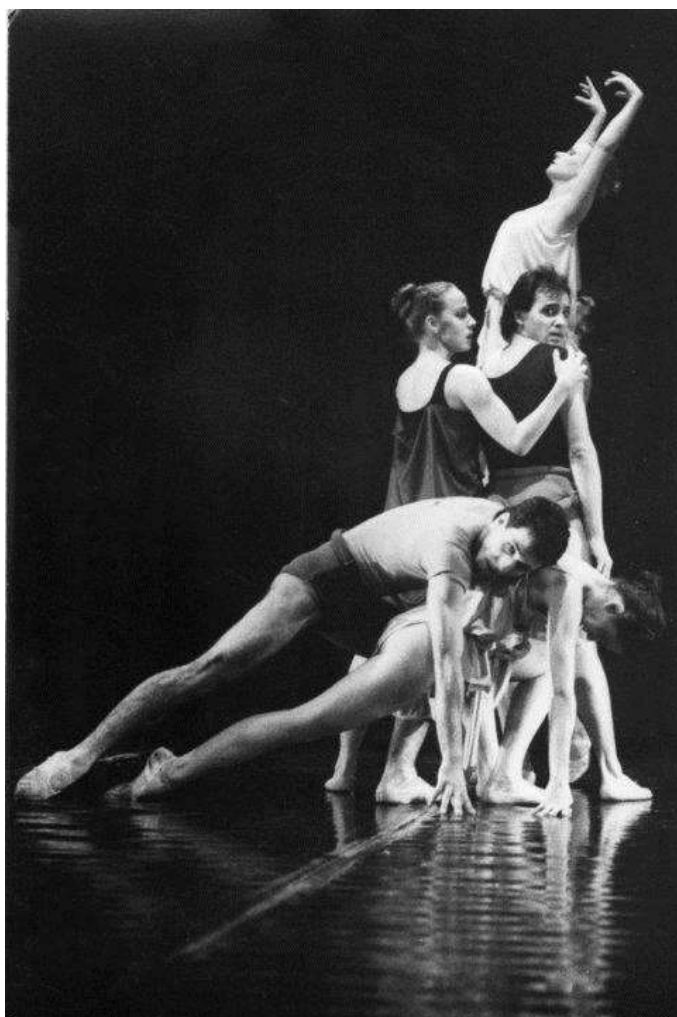


Foto: Cláudio Etges

Gisele Beretta Notti

Porto Alegre

2018

Gisele Beretta Notti

**DA RAZÃO À VOLÚPIA – A TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA A PARTIR DO BAÚ DO SEU DIRETOR GERAL (1985-1992)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora Professora Dra. Mônica Fagundes Dantas

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Notti, Gisele Beretta  
Da Razão à Volúpia - A Trajetória da Companhia de  
Ballet Mudança a partir do Baú do seu Diretor Geral  
(1985-1992) / Gisele Beretta Notti. -- 2018.  
194 f.  
Orientadora: Mônica Fagundes Dantas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de  
Educação Física, Licenciatura em Dança, Porto Alegre,  
BR-RS, 2018.

1. Companhia de Ballet Mudança. 2. Grupo Mudança.  
3. Academia Mudança. 4. Diônio Kotz. 5. Dança. I.  
Dantas, Mônica Fagundes, orient. II. Título.

Gisele Beretta Notti

**DA RAZÃO À VOLÚPIA – A TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA A PARTIR DO BAÚ DO SEU DIRETOR GERAL (1985-1992)**

Conceito final: A

Aprovado em 05 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Professor(a) Dra. Cibele Sastre - UFRGS

---

Orientadora – Professora Dra. Mônica Fagundes Dantas – UFRGS

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à memória do bailarino Fernando Palau, falecido em 25 de setembro de 2018. Meu último contato com Fernando foi no 24º Santa Maria em Dança, entre os dias 06 e 09 de setembro na cidade de Santa Maria/RS.

Dedico também à Ruth Clos Irigaray, uma das alunas mais antigas da Academia Mudança, grande incentivadora, que faleceu em 23 de outubro de 2018.

## EPÍGRAFE

### A MUDANÇA



Que bom ver...  
Que bom ver alguém se ver;  
ver nascer o prazer de descobrir,  
se sentir,  
se afirmar,  
se relacionar,  
se situar no caminho.

Já no presente buscar  
o antes ofuscado brilho.  
Ciente de seus atos,  
mesmo em ritmo lento,  
caminhar de olhos e mente aberta  
rumo a um futuro  
e nunca enrijecer o sentimento.

DIÔNIO.

POA 02/12/94

## AGRADECIMENTOS

Foram sete anos de formação e muitos agradecimentos a fazer.

Inicialmente, agradeço aos meus colegas do Curso de Licenciatura em Dança pelo convívio, em especial à Rossana Scorza, pelas valiosas dicas para o meu TCC, e à Lucélia Adami Nunes, pelos intervalos das aulas com café e conversa.

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Mônica Fagundes Dantas, pela aposta no trabalho.

Agradeço ao Grupo de Brincantes do Paralelo 30, na pessoa do professor Jair Felipe Umann, pelo convívio e compreensão.

Agradeço aos demais professores do curso pelos aprendizados: Izabela Gavioli, Luciana Paludo, Márcio Pizzarro Noronha, Rubiane Zancan, Lisete Arnizaut, Flávia do Valle, Cláudia Daronch, Aline Haas, Carla Vendramin, Maria Luisa, e Cibele Sastre, meu muito obrigado.

Agradeço ao professor Diônio Roque Kotz pela gentileza de abrir seus baús sobre a Companhia de Ballet Mudança, pela oportunidade de frequentar a Academia Mudança e conviver com pessoas interessantíssimas.

Agradeço a Ana Lúcia Vargas e a Ivan Motta pelas contribuições.

Agradeço ao fotógrafo Cláudio Etges pela recepção em seu estúdio.

Agradeço ao grupo no Facebook dos Ex-bailarinos da Mudança pela acolhida e disponibilidade.

Agradeço às professoras e aos professores de dança que conheci fora da Universidade e que ajudaram na minha formação: Gina Vitola, Sayonara Linhares, Caroline Klipel, Virgínia Diano, Lucy Linck, Eva Schul, Charlie Linhares, Armando Duarte, Gisele Campos, Daniel Archer, Fernanda Zahira Hazi, Robson Gambarra, Andrea Franco, Graziela Silveira, Pedro Fernandez, Simona Jovic, entre outros, minha gratidão.

Agradeço aos integrantes do CEME na pessoa da Juliana Lorenzoni, que na época era estagiária e me ajudou a encontrar materiais sobre a pesquisa.

Agradeço a minha família e aos meus amigos pelo carinho e compreensão.

Agradeço à Secretaria da Corregedoria Regional Eleitoral do TRE-RS, pela concessão do horário especial ao estudante sem o qual não conseguiria concluir a graduação. Carlos, Maristela, Paulo, Jaqueline, Josemar, Flávia, Ana, Simone, Maria



Antonieta, Mariceli, Ana Gabriela, Lorena, Adenildo, Everton, Filipe, Tamara, Rosaura, Márcia, Jardelina, Leandro, Fabrício, Rafael, Roberto, Marcus, Marta, minha gratidão. Aos estagiários Dionata, Marina, Bruna, Bibiana, Liliana, Mariana, meu agradecimento.

Não posso esquecer também da Coordenadoria de Material e Patrimônio da Secretaria de Administração do TRE-RS nos primeiros anos da faculdade. Benites, Sergio, Jairo Ribeiro, Maria Regina, Marisa, Jairo Scarpatto, Silvana, Rita, Luciane, Silvia, Janete, Paulo Belo, Karen, Kayser, Marieloi, Rosana, entre outros, minha enorme gratidão.

Também merecem referência meus queridos colegas e amigos dos Cartórios Eleitorais de Santa Maria. Raquel, Vinicius, Fábio, Marco Aurélio, Juceli, Marco Antônio, Simone, Viviane, Márcia, Arisson, Flávia, vocês moram no meu coração.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a trajetória da Companhia de Ballet Mudança a partir do baú do seu diretor geral, o professor Diônio Roque Kotz. Proprietário da Academia Mudança desde 1982, entre os anos de 1985 e 1992 foi diretor do Grupo Mudança e da Companhia de Ballet Mudança. A partir da análise de programas de espetáculo, reportagens de jornais, fotos e entrevista semiestruturada, busquei identificar espetáculos de dança, bailarinos, diretores, coreógrafos, figurinistas, coreografias e técnicas de dança.

**Palavras-chave:** Companhia de Ballet Mudança. Grupo Mudança. Academia Mudança. Diônio Kotz. Dança.

## **ABSTRACT**

This Final Paper approaches the trajectory of Mudança Ballet Company from the chest of his director, teacher Diônio Roque Kotz. Mudança Fitness Center's owner since 1982, between 1985's and 1992's, he was director of Mudança Group and Mudança Ballet Company. Analysing show programs, newspaper reports, photos and semi-structured interview, we seek to identify dance shows, dancers, directors, choreographers, costume designers, choreographies and dance techniques.

**Key-words:** Mudança Ballet Company. Mudança Group. Mudança Fitness Center. Diônio Kotz. Dance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1:</b> Fotografia do professor Diônio Roque Kotz numa de suas aulas de ginástica aeróbica na Academia Mudança. ....	21
<b>Ilustração 2:</b> Capa do programa do espetáculo Movimento das Emoções .....	30
<b>Ilustração 3:</b> Frases dos diretores Carlos Freire, Lia Fróes e Diônio Kotz no programa do espetáculo Movimento das Emoções.....	31
<b>Ilustração 4:</b> Frases das coreógrafas Heloisa Peres e Milú Rossari. ....	32
<b>Ilustração 5:</b> Capa do programa do espetáculo Emoções com Anette Lubisco (Dephoto). ....	33
<b>Ilustração 6:</b> Frases de escritor e do diretor geral no programa do espetáculo Emoções, e foto, da esquerda para a direita, com Lisia Conceição, Diônio Kotz, Inês Pillar, Paula Hofmeister, Gelson de Oliveira, Cláudia Schaffer, Édson Garcia, Anette Lubisco, Fernando Palau e Tize Rangel. ....	34
<b>Ilustração 7:</b> Capa do folder do espetáculo da Razão à Volúpia.....	37
<b>Ilustração 8:</b> Parte externa do folder do espetáculo “Da Razão à Volúpia” .....	38
<b>Ilustração 9:</b> Capa do programa do espetáculo Fetiche.....	39
<b>Ilustração 10:</b> Capa do programa do espetáculo de apresentação do Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança em São Paulo. ....	41
<b>Ilustração 11:</b> Comentário de Marisa Ballarini sobre o encontro do Ballet Quartier Latin com a Companhia de Ballet Mudança. ....	42
<b>Ilustração 12:</b> Capa do programa do espetáculo Concerto de Dança.....	43
<b>Ilustração 13:</b> Capa do programa do espetáculo II Ato com Unicâmara Ballet e Companhia de Ballet Mudança. ....	44
<b>Ilustração 14:</b> Fotografia constante do programa do espetáculo Movimento das Emoções no qual consta a identificação dos bailarinos. ....	48
<b>Ilustração 15:</b> Fotografia interna do programa do espetáculo Emoções com Fernando Palau, Inês Pillar e Édson Garcia, em primeiro plano (Dephoto). ....	50
<b>Ilustração 16:</b> Fotografia interna do programa do espetáculo Emoções com Fernando Palau e Tize Rangel (Dephoto). ....	51
<b>Ilustração 17:</b> Fotografia interna do programa do espetáculo Emoções com Homero Corrêa, Tize Rangel, Gelson de Oliveira, em primeiro plano, três apoios; Paula Hofmeister e Anette Lubisco, em pé, e Édson Garcia, três apoios; João Corrêa, Inês Pillar e Fernando Palau ao fundo, três apoios (Dephoto).....	52

<b>Ilustração 18:</b> Diônio Kotz e Victor Navarro na sala de aula da Academia Mudança (Cláudio Etges).....	55
<b>Ilustração 19:</b> Curso com Victor Navarro na Academia Mudança. Em pé da esquerda para direita: Andrea Druck, Marcelo Gonçalves, Ronei Baldissera, Rosane Novôa, Rossana Scorza, Eduardo Severino, Fernando Palau, Guga Pellegrini, June Machado, Edu Antunes, Heloisa Peres, Rosane Antunes. Sentados da esquerda para direita: Diônio Kotz, Ana Lúcia Vargas, Gelson Oliveira, Victor Navarro, Silvana da Silva, Luciano Marsillac e Marise Siqueira. (Cláudio Etges).....	56
<b>Ilustração 20:</b> Cartaz do espetáculo Estrela do Oriente, Confronto e Elegia. ....	57
<b>Ilustração 21:</b> Fotografia de estúdio com Ana Lúcia Vargas. (Cláudio Etges) .....	58
<b>Ilustração 22:</b> Fotografia de estúdio utilizada no cartaz de divulgação do espetáculo com Ana Lúcia Vargas (Cláudio Etges).....	59
<b>Ilustração 23:</b> Bailarinos – anúncio em jornal.....	62
<b>Ilustração 24:</b> Jornal Zero Hora – 27.12.88 – Mudança faz seleção de bailarinos...	63
<b>Ilustração 25:</b> Jornal Zero Hora – 22.04.89 – Reportagem sobre Umberto Silva.....	64
<b>Ilustração 26:</b> Jornal Correio do Povo – 28 de abril de 1989 – Reportagem sobre Ana Maria Mondini .....	65
<b>Ilustração 27:</b> Jornal Zero Hora – 26.05.89 - Reportagem sobre o lançamento oficial da Companhia de Ballet Mudança .....	66
<b>Ilustração 28:</b> Lançamento da Companhia de Ballet Mudança no Foyer do Theatro São Pedro com os bailarinos, da esquerda para a direita, Rossana Scorza, Luciana Dariano e Gelson de Oliveira (em primeiro plano), Iza Denzer, Magda Loitzembauer e Luciano de Marsillac (em segundo plano) - (Cláudio Etges) .....	67
<b>Ilustração 29:</b> Cronograma das apresentações no encarte de apresentação da Companhia de Ballet Mudança. ....	68
<b>Ilustração 30:</b> Coreografia Paisagem Noturna de Ivan Motta com Marcelo Fagundes Gonçalves e Luciane Coccaro em primeiro plano (Cláudio Etges) .....	70
<b>Ilustração 31:</b> Coreografia Volúpia de Ana Maria Mondini (Cláudio Etges). ....	71
<b>Ilustração 32:</b> Coreografia Sex-Trino-Uno de Marisa Ballarini com, da esquerda para direita, Marcelo Fagundes Gonçalves, Márcia Krause, Rossana Scorza, Fernando Palau, Luciana Dariano e Gelson Cândido de Oliveira (ao fundo) - (Cláudio Etges)	72
<b>Ilustração 33:</b> Parte interna do folder do espetáculo Da Razão à Volúpia. ....	74
<b>Ilustração 34:</b> Jornal Zero Hora – Seleção para bailarinos – 06.01.90. ....	75

<b>Ilustração 35:</b> Fernando Palau e Luciana Dariano. Figurino de Rui Spohr. (Cláudio Etges) .....	76
<b>Ilustração 36:</b> Jornal Zero Hora - 18.6.90 - Reportagem de Célia Ribeiro sobre o figurino de Rui Spohr para a Companhia de Ballet Mudança.....	77
<b>Ilustração 37:</b> Parte interna do folder do espetáculo Fetiche .....	78
<b>Ilustração 38:</b> Espetáculo Fetiche – Coreografia Jussara Miranda (Cláudio Etges)	80
<b>Ilustração 39:</b> Espetáculo Fetiche, da esquerda para a direita, com Ênio Mainardi, Roberto Fagundes, Fernando Palau e Francisco Pimentel saltando – Coreografia Jussara Miranda (Cláudio Etges) .....	81
<b>Ilustração 40:</b> Coreografia Celebração de Ivan Motta com os bailarinos Francisco Pimentel, Fernando Palau e Marcelo Gonçalves (Cláudio Etges).....	83
<b>Ilustração 41:</b> Coreografia Esboços e Gracejos de Marisa Ballarini para a Companhia de Ballet Mudança da esquerda para a direita Luciane Coccaro, Fernando Palau, Luciana Dariano, Marcelo Gonçalves, Iza Denzer e Francisco Pimentel. (Cláudio Etges).....	84
<b>Ilustração 42:</b> Coreografia Esboços e Gracejos de Marisa Ballarini para a Companhia de Ballet Mudança com, da esquerda para direita, Marcelo Gonçalves, Iza Denzer, Luciana Dariano, Fernando Palau, Francisco Pimentel e Luciane Coccaro. (Cláudio Etges) .....	86
<b>Ilustração 43:</b> Jornal Folha de Hoje – Caxias do Sul/RS - 16 de maio de 1992 - Reportagem sobre o espetáculo Certas Estórias. ....	90
<b>Ilustração 44:</b> Jornal O Pioneiro – Caxias do Sul/RS – 16 e 17 de maio de 1992 - Mudança dá show na casa.....	91

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Planilha dos Programas – Bailarinos.....	92
Tabela 2 – Planilha dos Programas – Diretores.....	96
Tabela 3 – Planilha dos Programas – Ensaiaadores.....	96
Tabela 4 – Planilha dos Programas – Professores/maitre/mestres.....	97
Tabela 5 – Planilha dos Programas – Figurinistas.....	97
Tabela 6 – Planilha dos Programas – Fotógrafos.....	98
Tabela 7 – Planilha dos Programas – Coreógrafos.....	99
Tabela 8 – Planilha dos Programas – Coreografias.....	100

## SUMÁRIO

<b>EMOÇÕES: À GUIA DE UMA INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1 MOVIMENTO DAS EMOÇÕES: A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
1.1 Os Programas.....	29
1.1.1 Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança (1985-1987).....	29
1.1.1.1 Movimento das Emoções (1985).....	29
1.1.1.2 Emoções (1986).....	33
1.1.1.3 Estrela do Oriente, Confronto e Elegia (1987).....	35
1.1.2 Companhia de Ballet Mudança (1988-1992).....	37
1.1.2.1 Da Razão à Volúpia (1989).....	37
1.1.2.2 Fetiche (1990).....	39
1.1.2.3 Concerto de Dança ou Dança em três tempos ou II Ato (1991).....	40
1.1.2.4 Certas Estórias.....	44
1.2 Possíveis Deduções.....	44
<b>2 CERTAS ESTÓRIAS: IDENTIFICANDO PESSOAS A PARTIR DOS PROGRAMAS DOS ESPETÁCULOS E REPORTAGENS DE JORNAIS .....</b>	<b>46</b>
2.1 Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança (1985-1987).....	46
2.1.1 Movimento das Emoções (1985).....	46
2.1.2 Emoções (1986).....	49
2.1.3 Estrela do Oriente, Confronto e Elegia (1987).....	56
2.2 Companhia de Ballet Mudança (1988-1992).....	61
2.2.1 Da Razão à Volúpia (1989).....	70
2.2.2 Fetiche (1990).....	74
2.2.3 Concerto de Dança ou Dança em três tempos e II Ato (1991).....	81
2.2.3.1 Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança.....	82
2.2.3.2 Concerto de Dança ou Dança em três tempos.....	82
2.2.3.3 II Ato.....	85
2.2.3 Certas Estórias (1992).....	88
2.3 Possíveis Deduções.....	92
2.3.1 Bailarinos.....	92
2.3.2 Direção.....	95
2.3.3 Professores / <i>maitre</i> / mestres.....	97
2.3.4 Figurinistas.....	97



2.3.5 Fotógrafos .....	98
2.3.6 Coreógrafos.....	99
2.3.7 Coreografias.....	100
<b>FETICHE: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>103</b>
<b>DA RAZÃO À VOLÚPIA: REFERÊNCIAS .....</b>	<b>105</b>
<b>II ATO: APÊNDICE – PERGUNTA NORTEADORA PARA A ENTREVISTA .....</b>	<b>108</b>
<b>CONCERTO DE DANÇA: ANEXOS.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO B – PROGRAMAS DOS ESPETÁCULOS DIGITALIZADOS .....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO C – REPORTAGENS DE JORNAIS DIGITALIZADAS .....</b>	<b>166</b>
<b>ANEXO D – FOTOGRAFIAS DIGITALIZADAS .....</b>	<b>190</b>

## **EMOÇÕES: À GUIA DE UMA INTRODUÇÃO**

Contar histórias é uma arte para poucos. Na dança, existem inúmeras histórias que estão guardadas em baús, que muitas vezes são apresentadas apenas quando temos a oportunidade de conhecer alguns dos personagens envolvidos. Para que essas histórias não fiquem apenas como arquivos particulares é necessário buscar nas fontes. Afinal, se não fiz parte diretamente delas, de alguma forma e em algum momento elas irão dizer algo sobre mim ou servirão de referencial.

Um dos primeiros textos a contar histórias da dança em Porto Alegre foi “Origem, evolução e características da dança em Porto Alegre” escrito pelas professoras Morgada Cunha e Cecy Franck. O período de realização da pesquisa foi de 29 de maio de 1988 até os anos 1990. Esse texto transformou-se nos anos 2004 no livro “Dança: Nossos Artífices”, que trouxe um inventário de histórias, apresentando quem estava envolvido com dança em Porto Alegre, inicialmente, e em outras localidades do Estado do Rio Grande do Sul, sejam eles pioneiros, professores, bailarinos, coreógrafos, grupos de dança, entre outros.

Nessa linha, outras histórias começaram a ser contadas e outros baús passaram a ser revelados. Posso citar, entre outros materiais, a obra de Rudy Meireles, Trajetórias de uma sapatilha: 50 anos de dança de João Luiz Rolla; os livros sobre as professoras Tony Petzhold, Jane Blauth e Cecy Franck, todos de autoria de Ana Luiza Gonçalves Freire; os textos escritos pela Professora Doutora Mônica Fagundes Dantas sobre a trajetória da bailarina, coreógrafa e professora Eva Schul; a dissertação de mestrado de Carolina Dias sobre o Instituto de Cultura Física; a tese de doutorado sobre o Professor João Luiz Rolla, escrita pela Professora Doutora Maria Luisa Oliveira da Cunha; a monografia de graduação do Curso de Licenciatura em Dança da Professora Lucélia Adami Nunes sobre a trajetória da Professora Nilva Pinto.

Nesse viés, pretendo contar uma história de um desses baús. O baú que resolvi abrir foi o do Professor Diônio Roque Kotz, proprietário da Academia Mudança desde 1982 e diretor geral da Companhia de Ballet Mudança de 1985 a 1992.

A história que vou contar começa nos anos 1985 e vai até 1992. Inicialmente, de 1985 a 1987, chamava-se Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança. Com a

reestruturação, em 1988, adotou o nome de Companhia de Ballet Mudança. No livro *Dança: Nossos Artífices*, de Morgada Cunha e Cecy Franck, essa história vai somente até o primeiro espetáculo da Companhia – “Da Razão à Volúpia”, dos anos 1989. Cabe salientar que, segundo Dantas e Schul (2012), nos anos 1970, mais precisamente em 1974, surgiu o Espaço Mudança, sob a direção de Eva Schul, e foi até o ano de 1980.

Meu primeiro contato com a Academia Mudança foi somente no ano de 2003, quando ingressei como aluna. Com o passar do tempo, fui tendo contato com a história que passarei a contar nos próximos capítulos, neste sétimo ano desde que ingressei na faculdade de Licenciatura em Dança da UFRGS.

Como uma leitura poética, resolvi nomear cada parte dessa monografia pelo nome de um dos espetáculos. Segundo Dantas (1999), poéticas são as referências, ideias, compreensões, entendimentos, marcas, traços de que se serve o artista para realizar suas obras.

Essa monografia está dividida em dois capítulos. Em *Movimento das Emoções*: a abordagem teórico-metodológica, apresento o desenvolvimento da pesquisa realizada. Inicialmente, trago um breve currículo do professor Diônio, no intuito de justificar a escolha desse personagem. Depois, informo como me insiro nessa história. Em seguida, falo da minha opção de pesquisa e para isso adoto o conceito de pesquisa qualitativa da Professora Doutora Soraya Maria Vargas Cortes (1998). Após, comento sobre os materiais a partir dos quais foram realizadas as análises, ou seja, programas dos espetáculos, reportagens de jornais, fotografias e entrevista. As autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2015) foram fundamentais na definição das técnicas de pesquisa no tocante ao levantamento dos dados e à entrevista. Walter Lima Torres Júnior (2014; 2017), por meio de seus estudos sobre os programas de espetáculos de teatro e da crítica, foi imprescindível para a análise dos programas dos espetáculos de dança e reportagens de jornais, pois pude realizar um estudo aprofundado sobre cada um. Ainda, Airton da Silva Negrine (2004) trouxe o conceito de entrevista semiestruturada que utilizei na abordagem. E André Cellard (2014) abordou a importância da análise do documento escrito. Por fim, realizo uma breve análise das características de cada um dos programas de espetáculos.

No segundo capítulo, *Certas Estórias*: identificando pessoas a partir dos programas de espetáculo e reportagens de jornais, busco relacionar as pessoas que

passaram pela Companhia de Ballet Mudança, a partir dos programas dos espetáculos, reportagens de jornais, fotografias e entrevista. Aqui, o baú do Professor Diônio Roque Kotz foi fundamental, pois obtive a maior parte das informações necessárias ao desenvolvimento dessa pesquisa. Por meio dele pude acessar os programas dos espetáculos Movimento das Emoções, Emoções, Da Razão à Volúpia, Fetiche, Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança em Santo André/SP, Concerto de Dança, II Ato, reportagens acerca de todos os espetáculos, incluindo Estrela do Oriente, Confronto e Elegia, assim como Certas Estórias. Acessei o programa do espetáculo “Estrela do Oriente, Confronto e Elegia” no Centro de Memória do Esporte – CEME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Obtive mais dados sobre o espetáculo Certas Estórias na Dissertação de Mestrado do Professor Doutor Márcio Pizzarro Noronha. Ainda pude contar com a colaboração de um grupo no Facebook dos ex-bailarinos da Mudança, da bailarina e colega de faculdade Rossana Scorza, da bailarina Ana Lúcia Vargas e do diretor de palco, de ensaios e coreógrafo Ivan Motta. Após analisar cada programa de espetáculo e reportagem de jornal pude criar planilhas identificando as pessoas.

Nas Considerações Finais, retomo aspectos relevantes dessa pesquisa.

Nas Referências, apresento todo o material escrito utilizado para a pesquisa. No Apêndice, mostro a pergunta norteadora da entrevista. Nos Anexos, trago os programas dos espetáculos digitalizados, algumas reportagens de jornais citadas e não integradas ao corpo do texto e algumas fotografias digitalizadas que estão no baú do diretor geral.

Cabe salientar que essa monografia está vinculada à Pesquisa Temas, Técnicas e Procedimentos de Criação em Dança Contemporânea: Construindo o Mapa Artístico e Cultural da Dança Contemporânea no Rio Grande do Sul de autoria da Professora Doutora Mônica Fagundes Dantas.

## **1 MOVIMENTO DAS EMOÇÕES: A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA**

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar a trajetória da Companhia de Ballet Mudança, a partir da abertura de um baú de histórias, tentando analisar de maneira breve características dos programas dos espetáculos e identificar as pessoas que fizeram parte dessa história, nos mais diversos papéis. Existem diversos baús a serem abertos nessa linha, mas, neste primeiro momento, optei por um, cujo dono ainda é o proprietário do espaço em que a Companhia de Ballet Mudança surgiu. O baú de que estou falando é do professor Diônio Roque Kotz, proprietário da Academia Mudança desde os anos 1982 e ainda em atividade, e que foi diretor geral do Grupo Academia Mudança, Grupo Mudança e da Companhia de Ballet Mudança, no período entre 1985 a 1992.

A história do professor Diônio confunde-se com a história da Academia Mudança. Oriundo do interior do Estado do Rio Grande do Sul, numa cidade que se situa a Noroeste, chamada hoje de Salvador das Missões, próxima à fronteira com a Argentina, começou seus estudos lá naquela cidade. De origem humilde, seu pai sempre disse que garantiria ao menos o estudo aos filhos. Aos dez anos, foi estudar em Seminários, primeiramente em Salvador do Sul/RS, e depois em Florianópolis/SC. Foi num desses momentos, ainda na escola primária numa quadra de futebol, que escolheu o que queria ser para toda a vida: Professor de Educação Física.

Quando retornou ao Rio Grande do Sul, inicialmente, foi morar na região metropolitana de Porto Alegre e depois na Capital. No primeiro vestibular que prestou para Educação Física, não foi aprovado por falta de coordenação motora. Passou no segundo vestibular realizado no Instituto Porto Alegre – IPA, hoje chamado Centro Universitário Metodista – IPA, e cursou Educação Física entre os anos de 1976 a 1978. Trabalhou na Brahma durante esse período. Sempre obstinado, focado e determinado, foi presidente da comissão da primeira formatura ao estilo de uma Olimpíada na Escola Superior de Educação Física do IPA, fora dos moldes tradicionais até então vistos. Também foi atleta da Sociedade Ginástica de Porto Alegre – SOGIPA na modalidade de atletismo. Atuou como professor do Estado e deu aulas em Canoas/RS e em Porto Alegre/RS. Trabalhou na Casa de Cultura Mário Quintana antes e durante a restauração como assistente de direção.

Sua primeira academia foi na Cidade Baixa e chamava-se DICA em 1979. No início dos anos 1982 conheceu o espaço em que se localiza até hoje a Academia Mudança e apaixonou-se pelo local.

O professor Diônio Kotz comentou isso na entrevista concedida,

A Mudança iniciou com a Eva Schul nos anos 70 e depois ela passou adiante para a Angela Navarro e para o Ralf Schinke e aí depois ela fechou por um período mais ou menos de um ano. Em fevereiro de 1982, eu assumi a Mudança e a partir dali a gente foi trabalhando, modificando, inserindo um pouco da parte da ginástica e academia e mantendo a dança. (KOTZ, 2018).

Encontrei referência sobre isso no livro de Cunha e Franck (2004):

O Grupo Mudança, criado por Eva Schul no final de 1974, teve uma carreira intermitente. Após seu período de projeção, com direção de Eva, sofreu solução de continuidade, vindo a ressurgir, em 1985, sob a direção geral de Diônio Kotz e direção artística de Carlos Freire e Lia Fróes. Passou depois pela direção artística de Heloísa Peres e Milú Rossari em 1986, tendo esta última se retirado no período de 1987 (CUNHA, 2004, p. 136).

Durante algum tempo, conseguiu manter as duas academias em funcionamento, mas num determinado momento acabou vendendo a DICA para dedicar-se totalmente à Academia Mudança.

**Ilustração 1:** Fotografia do professor Diônio Roque Kotz numa de suas aulas de ginástica aeróbica na Academia Mudança.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Desde então, são mais de 35 anos dedicados ao mesmo espaço que reúne atividades físicas, artes e pessoas. No período entre os anos de 1985 a 1992, em virtude de toda a efervescência dos anos 1980, da discoteca, das aulas de dança em sala de aula, dos cursos com profissionais de dança do país e de fora do país, surgiu a oportunidade de montar um grupo de dança a partir da vontade dos alunos.

Assim, em 1985 nasceu o Grupo Academia Mudança. No ano seguinte, 1986, passou a denominar-se Grupo Mudança. E, após uma dissidência interna, em 1988, houve uma reestruturação e o nome muda pela terceira vez, chamando-se Companhia de Ballet Mudança.

Sobre o início da Companhia, o professor Diônio comentou,

Houve um rompimento e mais tarde nós criamos a Companhia de Ballet Mudança, que aí sim a gente passou a ser uma atividade mais profissional. A gente procurou montar um grupo para dar uma estrutura profissional, para que a dança pudesse realmente acontecer num nível que a gente esperava e que as pessoas, os bailarinos estavam prontos para isso. A gente chamou a Maria Amélia Barbosa para ser a diretora artística, o Walter Árias, que já estava conosco, que estava dando aula na Mudança, e o Ivan Motta, que também já estava com a gente. Então ficou a direção de palco e ensaios com o Ivan Motta. A direção técnica e *maitre* de ballet era do Walter Árias, a direção artística, de Maria Amélia Barbosa e eu fazendo a direção geral e a parte da produção, normalmente, às vezes com mais alguém. Na época, a gente também procurou montar uma assessoria jurídica, relações públicas. Inclusive uma das bailarinas que fazia parte era a Cláudia Tisato, que era relações públicas, até porque ela tinha feito jornalismo. Então, tínhamos uma equipe para o pessoal de divulgação. Enfim, montamos uma estrutura que realmente pudesse andar. (KOTZ, 2018)

Sobre a dissidência há a seguinte passagem no livro de Cunha e Franck (2004),

Após uma dissidência interna, o grupo foi reestruturado em 1988 com o nome de Companhia de Ballet Mudança, com a participação de Maria Amélia Barbosa na direção artística, substituída depois por Ivan Motta, e direção técnica de Walter Arias. A direção geral continuou sempre com Diônio.

Em princípio, a filosofia do grupo seria a de continuar com as técnicas modernas que lhe deram origem. Entretanto, a técnica clássica passou a predominar na formação e preparação de seus bailarinos sob a orientação de Walter Arias (CUNHA, 2004, p. 136).

A pesquisa que resultou no livro de Cunha e Franck foi até 1990, e consta apenas um espetáculo, no período da Companhia, que é “Da Razão à Volúpia”. Mas a história vai até o ano de 1992.

O meu acesso a essa história iniciou apenas no ano de 2003, quando me tornei aluna da Academia Mudança. Embora morasse desde 1985 na Rua João Telles e passasse frequentemente pela entrada da Academia, pois estudava no Colégio Sévigné e costumava ir a pé, o local nunca tinha me chamado a atenção por estar localizado nos fundos de um prédio na Avenida Independência. Minha primeira graduação foi Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995-2000), oportunidade em que fui colega da bailarina Luciane Coccaro em algumas disciplinas. Naquele ano de 2003, fiz aulas de jump, alongamento, ritmos, aeróbica, dança e aos poucos fui me ambientando.

Conheci o professor Diônio nas aulas de alongamento e de ginástica aeróbica e, com o passar do tempo, comecei a ter contato com as histórias da Companhia de Ballet Mudança.

No ano de 2012, após um período de três anos (2007-2010) morando no interior do Estado do Rio Grande do Sul, em virtude da nomeação para técnica judiciária área administrativa, no concurso do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul e da lotação nas cidades de Catuípe, primeiramente, e depois Santa Maria, da retomada do contato com aulas de dança (em Ijuí, dança de salão; em Santa Maria, dança jazz com a professora Ana Lúcia Vargas; e em Porto Alegre, flamenco), da conclusão do bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, minha segunda graduação, ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no curso de Licenciatura em Dança por meio de transferência interna do curso de Bacharelado em História. A partir desse momento, comecei a pensar no meu trabalho de conclusão de curso. Verifiquei a falta de informações sobre a Companhia de Ballet Mudança. Percebi a existência de uma grande quantidade de material com o professor Diônio. Por isso, achei que seria um excelente tema a trabalhar.

Adotei o conceito de pesquisa qualitativa de Cortes (1998) segundo o qual,

O que particulariza os trabalhos qualitativos é que eles possibilitam descrever as qualidades de determinados fenômenos ou objetos de estudo. As fontes mais utilizadas para este tipo de análise são documentais ou resultado de entrevistas e observações. Através da análise do material é possível elaborar tipologias ou categorizações e construir valores normais e ordinais (CORTES, 1998, p. 14).

Para realizar este trabalho, uma espécie de arqueologia no baú do seu diretor geral, muitos materiais interessantes emergiram: programas dos espetáculos,



reportagens de jornais, correspondências, currículos, fotos, fotocópias, projetos realizados, projetos a realizar, rascunhos, croquis de figurinos, enfim. Trata-se de um arsenal informativo que poderia gerar até uma pesquisa de doutoramento. No entanto, como se trata de uma monografia de graduação, que tem um curto tempo para desenvolver-se, foi necessário realizar um recorte. Assim, dentre os materiais existentes com o professor Diônio, optei por trabalhar com programas de espetáculo, reportagens de jornais e fotos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2015, p. 48), “O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)”.

Para realizar essa pesquisa, fiz uma seleção e organização dos materiais.

Em virtude da pouca quantidade de referências bibliográficas existente sobre a Companhia de Ballet Mudança, resolvi buscar informações nos programas dos espetáculos. Inicialmente, os programas dos espetáculos foram organizados e agrupados, já que havia casos em que existia mais de um exemplar. Realizada essa seleção, peguei um exemplar de cada programa de espetáculo para digitalizar. O intuito era tentar identificar personagens, bailarinos, coreógrafos, diretores, ensaiadores, professores, colaboradores, apoiadores, patrocinadores, coreografias, enfim, fatos que pudessem emergir e que fossem pertinentes ao estudo. Essa identificação é realizada no próximo capítulo.

Ainda, o estudo dos programas serviu para tentar encontrar características das concepções dos programas de cada espetáculo. E isso é realizado ainda neste capítulo.

Segundo Torres Neto (2014),

Os programas, de maneira geral, são veículos de uma massa textual que elucida o espectador-leitor sobre questões atinentes à montagem, ao processo criativo, ao tema trabalhado, ao autor, entre tantos outros aspectos (TORRES NETO, 2014, p. 5).

Ou seja, é o material escrito que fornece uma gama de informações que pode possibilitar ao público um entendimento sobre a concepção do trabalho apresentado no palco.

Além dos programas de espetáculos busquei, também, no baú do diretor geral reportagens de jornais da época. Trata-se do que Marconi e Lakatos (2015) chamam de fontes bibliográficas da imprensa escrita, ou seja, fontes secundárias.

Torres Neto (2014) lembra que,

Carlson chamava a atenção, nesse sentido, para que historiadores e pesquisadores se dedicassem ao estudo não só dos programas, mas também da crítica, da publicidade e de toda sorte de publicações que comentam e promovem um espetáculo. No caso dos programas, Carlson chama atenção para que não fossem consultados como um tipo de documento que pudesse ser tributado, unicamente, de um utilitarismo em relação à informação que ele é capaz de oferecer. Isto é, a confirmação para a extração de dados básicos, aqueles que, normalmente, o programa disponibiliza em termos de registro sobre o espetáculo teatral. Mas que o programa, a publicidade e a crítica, analisados, conjuntamente, pudessem ser estudados como elementos que tecem uma rede de conhecimento e assim condicionam e estruturam a relação de recepção que uma obra cênica possa vir a ter com o seu espectador (TORRES NETO, 2014, p. 6).

No baú do diretor, encontrei reportagens de jornais como Zero Hora, Correio do Povo, Jornal do Comércio e Diário do Sul, todos de Porto Alegre. Essas reportagens estavam no Segundo Caderno (Jornal Zero Hora), Panorama (Jornal do Comércio), Cultura (Diário do Sul) e Variedades (Correio do Povo).

Também achei reportagens de jornais do interior do Estado como Jornal NH (Novo Hamburgo), Segundo a Razão (Santa Maria), A Opinião Pública (Pelotas), Diário Popular (Pelotas), Diário da Manhã (Pelotas), Jornal da Manhã (Ijuí), O Pioneiro (Caxias do Sul), Folha de Hoje (Caxias do Sul), Folheto (Caxias do Sul) e Correio da Lagoa (São Lourenço do Sul).

Da mesma forma que foi feito com os programas dos espetáculos, as reportagens, por vezes coladas em folhas, encontravam-se em duas pastas-arquivo. Como há originais e cópias, esse material foi organizado de forma a facilitar a consulta e seleção. Posteriormente, as reportagens foram digitalizadas e novamente organizadas, agora também em pastas digitais, por ano da publicação.

Segundo Cellard (2014),

Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho das atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2014, p. 295).

Muitas vezes, as reportagens apresentavam anotações à caneta com dados relativos à data da publicação, bem como colagens para identificar o veículo midiático, prática comum para a época.

No baú do diretor geral também há muitas fotos referentes aos espetáculos. Conforme Marconi e Lakatos (2015), a fotografia constitui outro tipo de documento primário e tem a mesma finalidade da iconografia, ou seja, compreender aspectos da vida humana, porém referentes a um passado mais recente. Neste momento, optei por utilizar algumas delas para ilustrar a monografia.

Ainda, realizei uma entrevista com o diretor geral. Segundo Marconi e Lakatos (2015),

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI e LAKATOS, 2015, p. 80).

O intuito foi de realizar uma espécie de costura entre as informações fornecidas pelos programas de espetáculo, reportagens de jornais e fotos, tentando entender como foi o processo todo.

Escolhi a entrevista semiestruturada. De acordo com Negrine (2004), a entrevista

É “semi-estruturada” quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não-previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (NEGRINE, 2004, p. 74).

Assim, elaborei uma questão genérica e aberta. Perguntei ao diretor geral como foi a participação dele na Companhia de Ballet Mudança e, anteriormente, no Grupo Mudança. Essa pergunta possibilitou o surgimento de novas questões sobre a forma de escolha dos bailarinos, quem fez figurinos, como era o patrocínio, como era feito o contato com coreógrafos externos, se houve a utilização de leis de incentivo e como era a concepção dos programas dos espetáculos. O entrevistado assinou um termo de consentimento livre e esclarecido que se encontra em anexo.

A entrevista foi realizada no dia 23 de setembro de 2018, na casa do entrevistado. A gravação foi realizada com a ferramenta microfone do aplicativo para

celular WhatsApp. A entrevista foi transcrita e selecionados trechos conforme a necessidade.

Ainda, cabe salientar que realizei contatos com alguns personagens dessa história, pois dois programas de espetáculos não foram encontrados no baú do diretor geral. Os programas dos espetáculos que não localizei foram “Estrela do Oriente, Confronto e Elegia” e “Certas Estórias”. Aproveitei o espaço para realizar um agradecimento a todos.

Primeiramente, contatei Rossana Scorza, minha colega no curso de Licenciatura em Dança e integrante do primeiro elenco da Companhia de Ballet Mudança, que me forneceu pistas valiosas e dicas para realizar contatos.

Falei com Ana Lúcia Vargas, minha professora de jazz em Santa Maria, e integrante do elenco do espetáculo Estrela do Oriente do Grupo Mudança. Chamava-se Ana Lúcia Silveira na época. Extremamente solícita, embora não tivesse o programa do referido espetáculo, encaminhou algumas fotos dos materiais que tinha, as quais já se encontravam no baú do diretor geral.

Entrei em contato por meio da rede social Facebook com o grupo dos ex-bailarinos da Mudança, que foram extremamente gentis e solícitos, elogiando a iniciativa. Existem fotografias no grupo, que, num primeiro momento, pensei em utilizar. Entretanto, como várias fotografias já se encontravam no acervo do professor Diônio, neste primeiro momento, optei por utilizar apenas as pertencentes ao diretor geral.

Por fim, acabei localizando o programa do espetáculo “Estrela do Oriente, Confronto e Elegia” no Centro de Memória do Esporte (CEME) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a ajuda da minha colega de curso, que estava estagiando na época, Juliana Lorenzoni, que gentilmente separou os materiais existentes no acervo. Como ainda não havia sido digitalizado, fotografei o programa do espetáculo para poder realizar a análise proposta, mas optei por apenas transcrever as informações de que necessitava e estavam contidas nele.

Sobre o programa do espetáculo “Certas Estórias”, não consegui localizá-lo até a entrega dessa monografia. No acervo do diretor geral encontrei reportagens de jornais em que é possível identificar personagens. Fiz contato com o diretor artístico da época, Ivan Motta, que me forneceu pistas, mas também não tinha o programa do espetáculo. A leitura da dissertação de mestrado do professor Doutor Márcio

Pizzarro Noronha trouxe mais algumas informações sobre o espetáculo, já que ele acompanhou a montagem.

Antes de passar para a identificação propriamente dita das pessoas, realizei uma análise dos programas dos espetáculos, procurando apresentar características de cada um e buscando possíveis semelhanças e diferenças.

Para a análise, optei por dividir em dois momentos: o primeiro, iniciando em 1985 e finalizando em 1987 e o segundo, iniciando em 1988 e finalizando em 1992. Justifico essa metodologia pela troca do nome: de 1985 a 1987, chamava-se Grupo Academia Mudança (1985) e Grupo Mudança (1986-1987); a partir de 1988 até 1992, passou a chamar-se Companhia de Ballet Mudança.

Comecei pelos programas dos espetáculos do Grupo Academia Mudança (Movimento das Emoções), Grupo Mudança (Emoções, Estrela do Oriente, Confronto e Elegia) até chegar aos da Companhia de Ballet Mudança (Da Razão à Volúpia, Fetiche, Concerto de Dança, Dança em três tempos e II Ato). Não pude realizar essa mesma análise no espetáculo “Certas Estórias”, por não ter encontrado ainda o programa do espetáculo. Entretanto, a identificação das pessoas foi possível, por meio das reportagens de jornais e da dissertação de mestrado do professor Doutor Márcio Pizzarro Noronha.

Primeiramente, verifica-se nos programas dos espetáculos a existência de pelo menos três nomes: Grupo Academia Mudança, Grupo Mudança e Companhia de Ballet Mudança.

Sobre isso, o diretor geral comentou

Aí a gente trabalhou e a partir da evolução das aulas de dança, para falar especificamente sobre o Grupo e a Companhia, o Grupo foi uma decorrência da evolução dos processos de sala de aula, onde os bailarinos e as pessoas que faziam aulas de dança começaram a querer fazer apresentações e em decorrência da evolução dos processos que eles vinham tendo nas suas salas de aula. A gente começou com o Grupo Mudança, inicialmente com a Milú Rossari e a Heloisa Peres. Posteriormente, então foi andando e começou em primeiro lugar com, Emoções, depois o Movimento das Emoções. Aliás, primeiro o Movimento das Emoções, se não me engano, e depois Emoções. Mais tarde, o Grupo deu uma parada, e a gente retomou em forma de Companhia, tentando fazer um trabalho mais profissional para que se tivesse um grupo que realmente tivesse um planejamento, uma organização e uma estrutura mínima para funcionar, em torno da dança e a partir da dança. (KOTZ, 2018)

Pelo que pude depreender das leituras e da entrevista realizada, a troca de nome foi consequência de uma dissidência interna e de uma ideia de profissionalização.

## 1.1 Os Programas

Na primeira fase, do Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança, os programas de espetáculo possuem mais páginas e mais conteúdos, quando comparados aos da Companhia de Ballet Mudança.

Torres Neto (2014), ao falar sobre os formatos dos programas de teatro, lembra

Objeto perecível, que não foi confeccionado, necessariamente, para durar se comparado às edições dos textos teatrais, o conjunto, pode-se imaginar, é incalculável de programas impressos ao longo da história do espetáculo ocidental, desde a sistematização e adoção deste pequeno catálogo pelas principais salas de espetáculos europeias ao longo do século XIX. Apesar de todas as pequenas folhas, folders, folhas soltas, prospectos, livrinhos, revistas, cadernos, blocos, bloquinhos, folhas dobradas... enfim uma massa de opúsculos terem sido consumidos pelo tempo; os vestígios que sobreviveram à voracidade do tempo podem fornecer pistas incalculáveis acerca da concepção que os agentes criativos e os produtores teatrais, detentores dos meios de produção material da atividade teatral, possuem ou possuíam de seu trabalho criativo e econômico, revelando um perfil de espectador a quem se dirigiram com essas publicações (TORRES NETO, 2014, p. 3).

Da mesma forma esse entendimento pode ser aplicado aos programas dos espetáculos de dança, pois existe uma concepção para a criação de cada prospecto, uma intenção e um público a ser alcançado.

### 1.1.1 Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança (1985-1987)

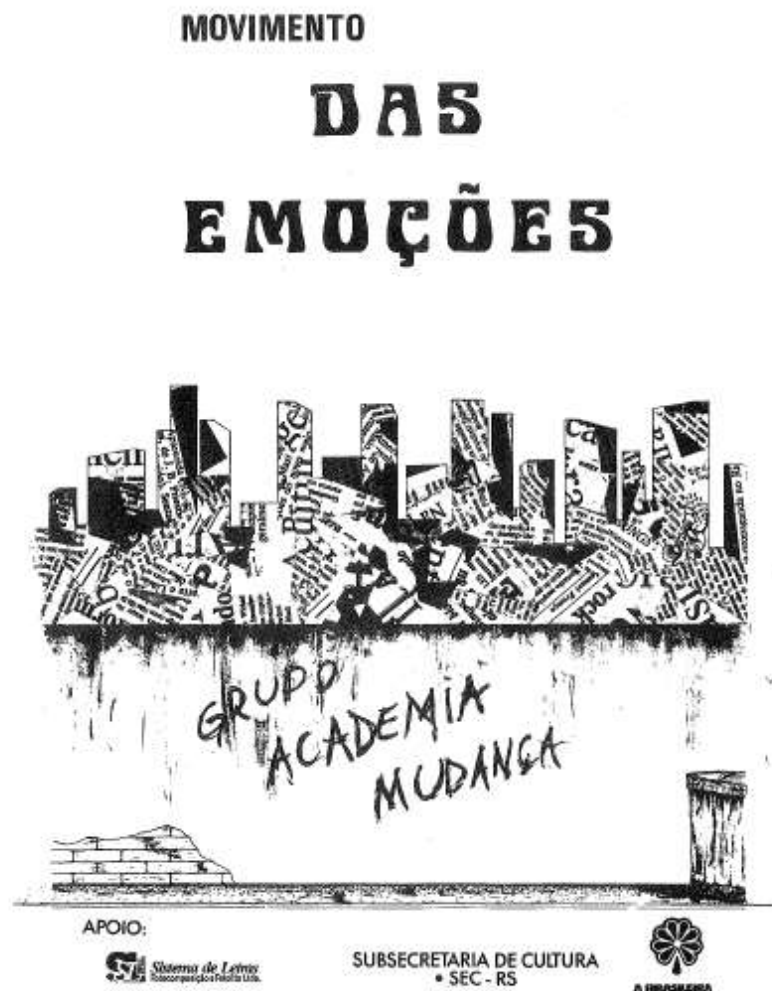
#### 1.1.1.1 Movimento das Emoções<sup>1</sup> (1985)

Movimento das Emoções foi o primeiro espetáculo do Grupo Academia Mudança.

---

<sup>1</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Movimento das Emoções.

**Ilustração 2:** Capa do programa do espetáculo Movimento das Emoções



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

**Ilustração 3:** Frases dos diretores Carlos Freire, Lia Fróes e Diônio Kotz no programa do espetáculo Movimento das Emoções.



De repente, dei uma volta na quadra e vi que... eu estava envolvido. É. A Arte, a arte-considerada-inútil, nos envolve (até a alma?). Alguns meses, um monte de gente, muitas idéias - várias impraticáveis - vontade de fazer e acertar (?). Valeu. Pelo menos como mais um pedaço, mais um movimento...

*Carlos*

A minha emoção é grande, grito por dentro, ter que me defender, sufoca-me. A minha corrente pára, o nível sobe, a energia acumulada transborda... Conforme a lucidez ou incoerência do meu trabalho, ele será luz ou devastará minha paisagem...

*Lia*



Olhar no horizonte, esperança no futuro, corpo, espírito e coração em movimento. É a dança a nos ensinar a transmitir as emoções do cotidiano.

*Diônio*

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.



**Ilustração 4:** Frases das coreógrafas Heloisa Peres e Milú Rossari.

"Ando, corro, penso, sangro, amo, luto e transmutó...  
É imprescindível que não fique apenas a alegria de criar e dançar, mas que em cada momento exista a sinceridade de sempre, um novo encontro entre o movimento e a emoção."

*Helóisa*



"Para cada pessoa há um caminho que se encontra com muitos outros. Somos do mesmo pano e pisamos nos mesmos sentimentos."

*Milú*

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Ao ser questionado sobre a concepção do programa do espetáculo, o professor Diônio comentou,

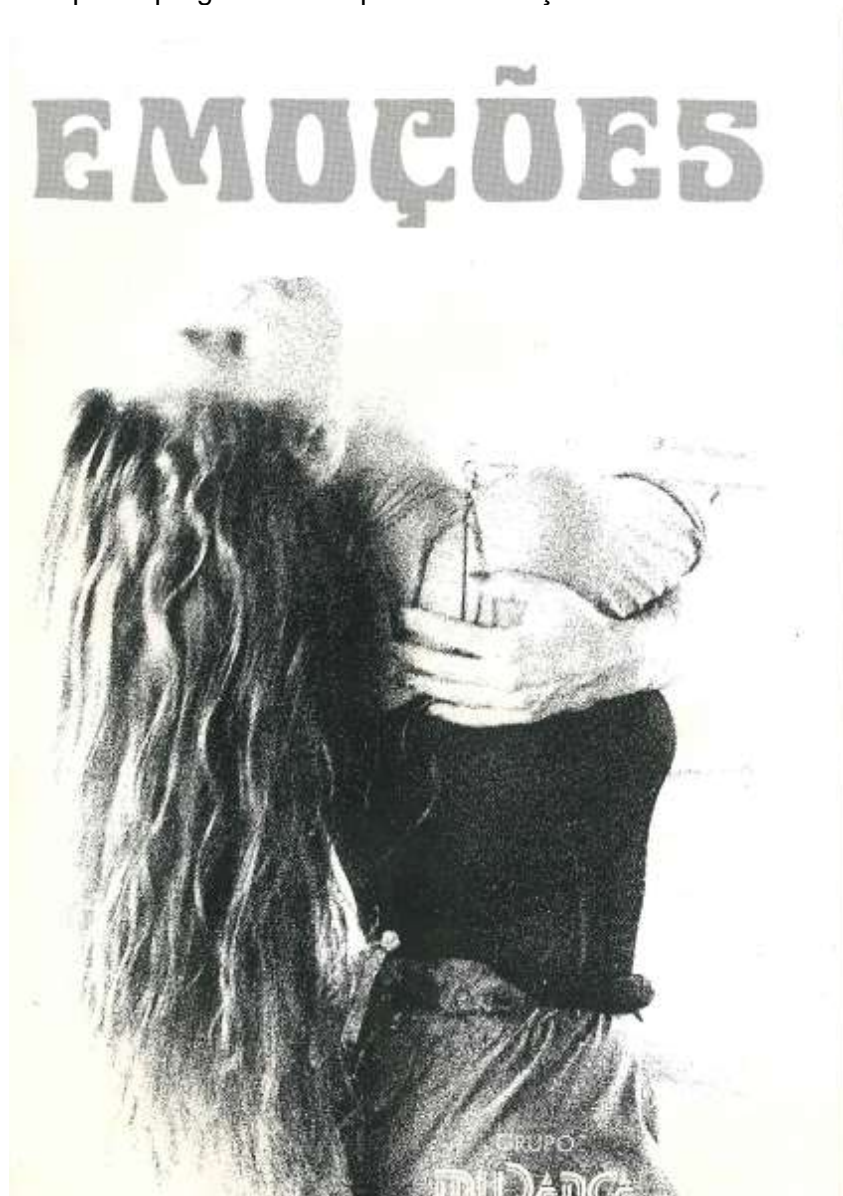
Bom, no início, até por conta, boa parte do Carlos Schmidt Freire, que era do teatro, e ele estava na direção artística, e a Lia Fróes, eles gostavam muito dessa linguagem. O Carlos Schmidt Freire trouxe muito a linguagem do teatro, onde sempre se colocava alguma frase. Cada um colocava uma frase do que poderia servir de referência, para essa pessoa, o espetáculo e o que ela pensava. E, mais tarde, a gente foi, simplesmente, sintetizando um pouco mais as coisas, até porque, o material gráfico, não se poderia utilizar tantas páginas, ou folhas. (KOTZ, 2018)

Percebi nas falas dos diretores e das coreógrafas a inspiração para as emoções que compunham o espetáculo e uma influência do teatro na concepção artística.

#### 1.1.1.2 Emoções<sup>2</sup> (1986)

“Emoções” foi o segundo espetáculo do Grupo Mudança. Não se chamava mais Grupo Academia Mudança.

**Ilustração 5:** Capa do programa do espetáculo Emoções com Anette Lubisco (Dephoto).



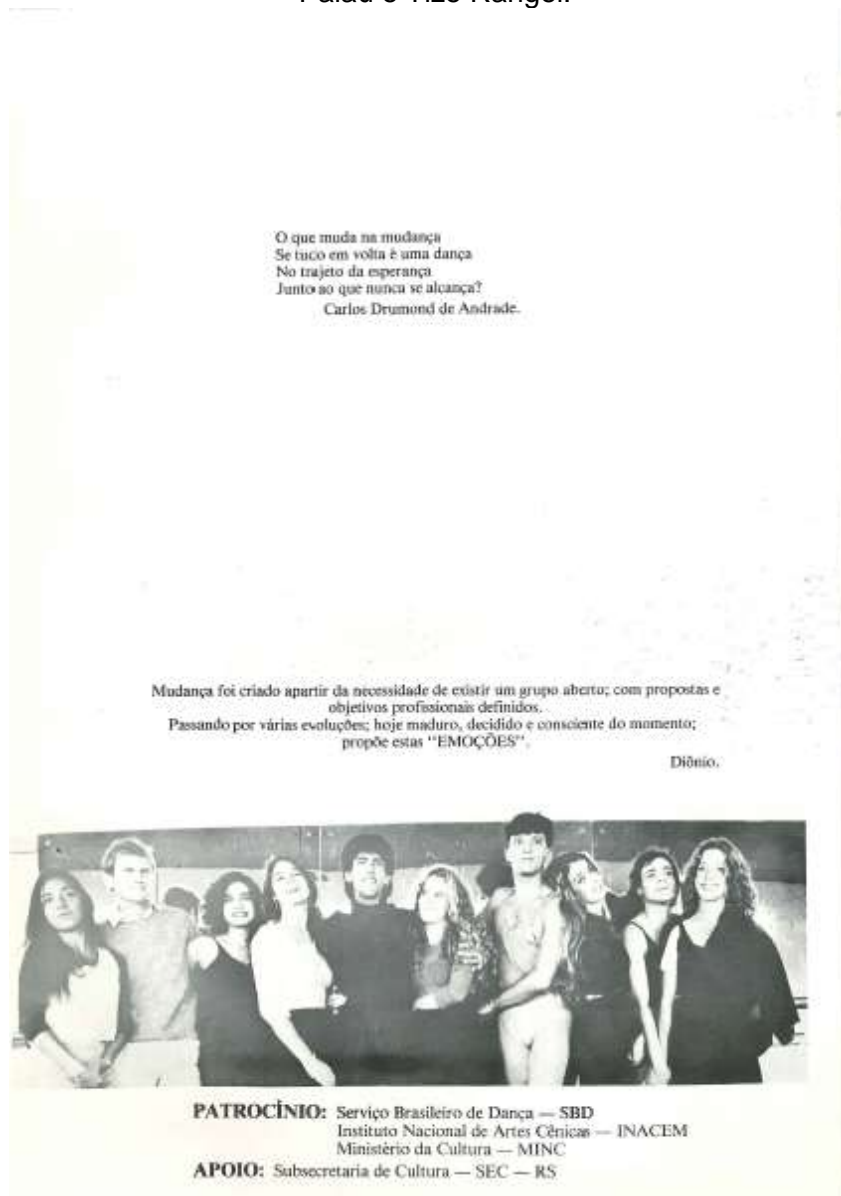
Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

---

<sup>2</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Emoções.

Ao analisar o programa do espetáculo, percebi a existência de frases de escritores, como Carlos Drumond de Andrade. Nesse contexto foi escolhido um poema que fala sobre mudança.

**Ilustração 6:** Frases de escritor e do diretor geral no programa do espetáculo Emoções, e foto, da esquerda para a direita, com Lisia Conceição, Diônio Kotz, Inês Pillar, Paula Hofmeister, Gelson de Oliveira, Cláudia Schaffer, Édson Garcia, Anette Lubisco, Fernando Palau e Tize Rangel.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

A frase de Diônio, diretor executivo e de produção, explicitou a ideia da existência do grupo.

O programa do espetáculo estava dividido em três atos. Cada ato foi antecedido por uma frase.

Na Emoção I apareceu o texto “Noite”, de Ferreira Gullar, abaixo transcrito:

Do fundo do meu quarto, do fundo  
De meu corpo  
Clandestino  
Ouço (não vejo)  
Crescer no osso e no músculo  
da noite  
A Noite.

Na Emoção II apareceu o texto “Casos” de Sérgio Borja, abaixo transcrito:

Busca-me pelo mundo  
Procura-me pela vida  
Almeja-me todo teu  
Na dimensão que quiseres  
No sonho que inventares  
Me encontrarás.

Na Emoção III, apareceu o texto “Ethnicolor”, de uma das figurinistas do grupo, Ani Abel

... “me faz pensar nas palavras  
cantos e reflexões dos povos,  
elaborados pelos criadores em  
novas palavras, cantos e reflexões  
ou seja em novas emoções; Emoções de hoje”.

Houve ainda uma escrita, cuja autoria é da Administração e Venda de Imóveis, Advocacia, José Frizzon:

Por trás da descontração,  
dança rítmica dos corpos  
existe um trabalho profissional  
que faz deles instrumentos  
assinados do prazer de viver.  
Arte e vida exige integração.

Comparando o primeiro e o segundo programas dos espetáculos, percebo uma necessidade de expressar pensamentos, como forma de inspiração para a criação. Além disso, inicia o acréscimo de frases de escritores que ajudam nessa construção.

### 1.1.1.3 Estrela do Oriente, Confronto e Elegia<sup>3</sup> (1987)

<sup>3</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Estrela do Oriente, Confronto e Elegia, disponível no Centro de Memória do Esporte – CEME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul acessado em 29 de junho de 2018.

Foi o último espetáculo do Grupo Mudança. No programa deste espetáculo constou uma escrita sobre o Grupo Mudança.

Há o seguinte depoimento de Marisa Ballarini, coreógrafa de Confronto:

Confronto é um trabalho especial para mim, pelo que tem de mim mesma – fiel retrato de momentos tensos e significativos da minha vida.

Foi muito gratificante tê-los revivido com o Grupo Mudança em uma atmosfera nova, sob uma ótica renovada. Foi como folhear um álbum de fotografias, revelar um pedaço do meu passado para novos amigos.

A despeito das dificuldades do caminho, aqui estão momentos, fragmentos do meu ser que divido somente com pessoas muito especiais.

Obrigada.

Há também um poema de Mario Quintana<sup>4</sup> para a coreografia Estrela do Oriente, de Victor Navarro, abaixo transcrito:

É verdade que na Ilíada não havia tantos heróis como na guerra do Paraguai...

Mas eram bem falantes

E todos os seus gestos eram ritmados como num balé

Pela cadência dos metros homéricos.

Fora do ritmo, só há danação.

Fora da poesia não há salvação.

A poesia é dança e a dança é alegria.

Dança, pois, teu desespero, dança.

Tua miséria, teus arrebatamentos,

Teus júbilos

E,

Mesmo que temas imensamente a Deus,

Dança como David diante da Arca da Aliança;

Mesmo que temas imensamente a morte

Dança diante da tua cova.

Tece coroas de rimas...

Enquanto o poema não termina

A rima é como uma esperança

Que eternamente se renova.

A canção, a simples canção, é uma luz dentro da noite.

(Sabem todas as almas perdidas...)

Dança, encantado dominador de monstros,

Tirano das esfinges,

Dança, Poeta,

E sob o aéreo, o implacável, o irresistível ritmo de teus pés,

Deixa rugir o Caos atônito...

Há ainda uma página para cada currículo dos três coreógrafos, Victor Navarro, Marisa Ballarini e Heloisa Peres.

---

<sup>4</sup> Não há no programa do espetáculo menção à obra literária.

Ao comparar este programa com os dois anteriores, verifiquei a falta do nome do professor Diônio Roque Kotz em alguma função de direção, uma quantidade bem maior de folhas e a presença do currículo dos coreógrafos. Trata-se do momento da ruptura. Após esse espetáculo, ocorre uma reestruturação e surge a Companhia de Ballet Mudança.

### 1.1.2 Companhia de Ballet Mudança (1988-1992)

#### 1.1.2.1 Da Razão à Volúpia<sup>5</sup> (1989)

Espectáculo de estreia da Companhia de Ballet Mudança, no ano de 1989, pude verificar a criação de um logotipo que passa a ser sua identidade.

**Ilustração 7:** Capa do folder do espetáculo da Razão à Volúpia.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz

<sup>5</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Da Razão à Volúpia.

Verifiquei algumas peculiaridades. Há a seguinte frase na coreografia “Como se fosse..” de Umberto da Silva.

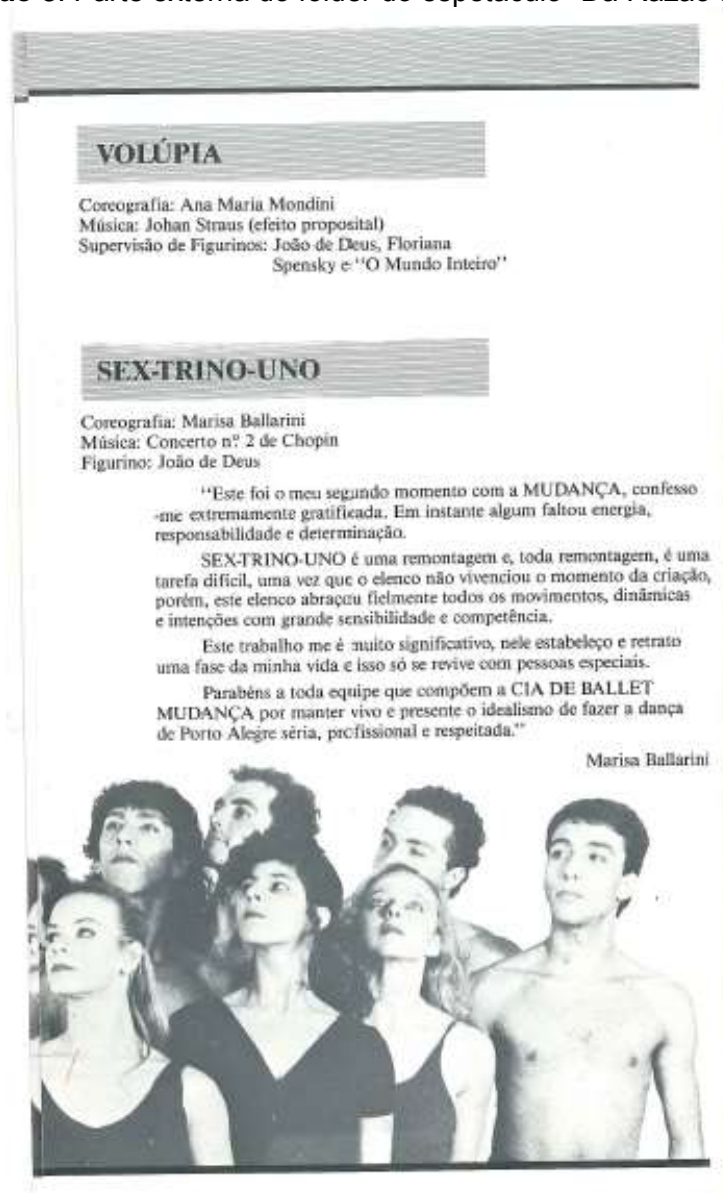
Solta, suspensa no espaço, clara  
vitória da forma e da geometria humana.

Assim como, há na coreografia “Paisagem Noturna” de Ivan Motta.

Ao sopro da transfiguração noturna  
movem-se desejos.

Há um depoimento de Marisa Ballarini na parte externa do folder, que apresento por meio da fotografia abaixo.

**Ilustração 8:** Parte externa do folder do espetáculo “Da Razão à Volúpia”



## VOLÚPIA

Coreografia: Ana Maria Mondini  
Música: Johan Straus (efeito proposital)  
Supervisão de Figurinos: João de Deus, Floriana  
Spensky e 'O Mundo Inteiro'

## SEX-TRINO-UNO

Coreografia: Marisa Ballarini  
Música: Concerto n° 2 de Chopin  
Figurino: João de Deus

"Este foi o meu segundo momento com a MUDANÇA, confesso-me extremamente gratificada. Em instante algum faltou energia, responsabilidade e determinação.

SEX-TRINO-UNO é uma remontagem e, toda remontagem, é uma tarefa difícil, uma vez que o elenco não vivenciou o momento da criação, porém, este elenco abraçou fielmente todos os movimentos, dinâmicas e intenções com grande sensibilidade e competência.

Este trabalho me é muito significativo, nele estabeleço e retrato uma fase da minha vida e isso só se revive com pessoas especiais.

Parabéns a toda equipe que compõem a CIA DE BALLET MUDANÇA por manter vivo e presente o idealismo de fazer a dança de Porto Alegre séria, profissional e respeitada."

Marisa Ballarini

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz

Ao comparar este programa aos programas do Grupo, percebi uma diminuição considerável na quantidade de papel utilizada, já que passa a adotar um formato de folder, há poucas frases e a expressão “Intervalo” aparece pela primeira vez.

#### 1.1.2.2 Fetiche<sup>6</sup> (1990)

Segundo espetáculo da Companhia de Ballet Mudança, o programa seguiu nesse novo formato, guardando uma semelhança com o anterior, com informações mais objetivas e menor quantidade de páginas. Percebi que não há frases, nem depoimentos neste programa de espetáculo. Apenas constam dados relativos ao espetáculo, os quais serão analisados no próximo capítulo. Isso confere uma ideia de identidade para a Companhia de Ballet Mudança.

**Ilustração 9:** Capa do programa do espetáculo Fetiche.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

<sup>6</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Fetiche.



### 1.1.2.3 Concerto de Dança ou Dança em três tempos e II Ato<sup>7</sup> (1991)

Nesta trilogia de espetáculos, percebi uma modificação, com a introdução do intercâmbio entre Companhias para realizar espetáculos, que o diretor geral comenta abaixo,

A gente teve também, no momento em que as coisas ficaram um pouco mais difíceis, a gente se juntou, por exemplo, com o Unicâmara para fazer algumas apresentações junto com outro grupo para diluir custos, enfim, enfrentar as crises e as dificuldades. Trouxemos o Quartier Latin, de Santo André, de São Paulo, para cá. Aliás, nós fomos para Santo André. A Mudança foi para Santo André para fazer a abertura de um espetáculo, de estreia de um espetáculo do Quartier Latin. Nós fizemos a abertura lá. Depois eles vieram aqui e fizeram uma apresentação junto com nós e o Unicâmara no Theatro São Pedro. Então foram três grupos se apresentando juntos no Theatro São Pedro. (KOTZ, 2018)

O primeiro programa apresenta o Ballet Quartier Latin e a Companhia de Ballet Mudança em São Paulo. Não há identificação de nome do espetáculo, nem reportagens que supram essa informação. Este programa de espetáculo foi elaborado pelo Ballet Quartier Latin.

---

<sup>7</sup> Informações extraídas dos programas dos espetáculos Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança, Concerto de Dança e II Ato.

**Ilustração 10:** Capa do programa do espetáculo de apresentação do Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança em São Paulo.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

**Ilustração 11:** Comentário de Marisa Ballarini sobre o encontro do Ballet Quartier Latin com a Companhia de Ballet Mudança.

Compartilhar o mesmo palco é algo como dividir a mesma cama: há que ter muita identidade, muita confiança, muito amor. Na falta de qualquer destes elementos, o que se passa entre dois seres é, simplesmente um ato. Mecânico...frívolo...morto.

O Ballet Quartier Latin e a Cia. de Ballet Mudança não estão juntos hoje dividindo o mesmo palco, por acaso. Na verdade, minhas raízes artísticas e pessoais nasceram no Sul, assim como as deles. Muitas das pessoas que passaram pelo Mudança, também dividiram comigo momentos únicos e inesquecíveis. Três das minhas criações fazem também parte do repertório do Mudança, sendo que uma delas foi concebida especialmente para os bailarinos gauchos.

Nosso encontro aqui tem um objetivo maior, que é iniciar a segunda etapa de um projeto comum cuja estreia está prevista para Outubro deste ano. Daqui, partiremos para a capital gaucha onde faremos outros espetáculos e daremos continuidade às novas montagens coreográficas, sempre destinando parte de nossas bilheterias ao projeto comum. Tornamo-nos socios e, de mãos dadas, assumimos os riscos deste empreendimento.

Não sabemos de onde vem essa energia louca que se transmuta em dança e nos leva a derrubar tantos empecilhos e a vencer tantas dificuldades. O que sabemos é que é preciso deixar fluir a emoção. Só a emoção é capaz de modificar o Mundo, torna-lo mais humano diante da escuridão deste final de século.

MARISA BALLARINI

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

O próximo programa de espetáculo analisado foi Concerto de Dança (realizado e produzido por 30 operários da cultura). Márcia Lima, diretora do Unicâmara Ballet, e Diônio Kotz, diretor geral da Companhia de Ballet Mudança, comentaram no programa,

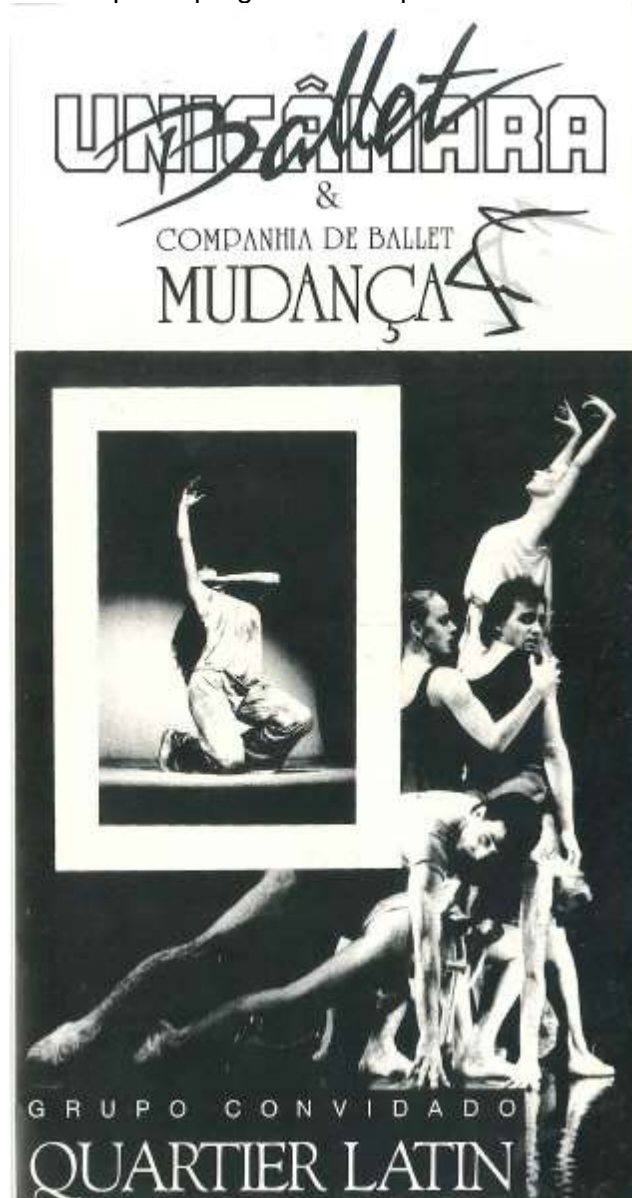
Visando uma maior integração e intercâmbio cultural, resolvemos realizar este espetáculo. Dividir experiências, idéias e ideais, emoções e frustrações, em fim, compartilhar do mesmo palco é a prova maior à arte e à cultura, hoje em dia tão renegada em nosso país.

Com este espetáculo queremos mostrar que, com muita fibra, alcançaremos o desejado e desta união de esforços, surgirão muitas outras realizações culturais.

Aos que colaboraram para este espetáculo, somos muito gratos.

Aqui, percebi uma ideia de circulação de espetáculo em conjunto, pois há um cronograma de apresentações pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul, em São Paulo e fronteira com o Uruguai.

**Ilustração 12:** Capa do programa do espetáculo Concerto de Dança.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

O último programa de espetáculo, Il Ato, apresentou apenas o Unicâmara Ballet e a Companhia de Ballet Mudança. Possui a informação de que a Viação Ouro e Prata proporciona a realização destes espetáculos, logo abaixo do calendário das apresentações para o ano de 1991. O nome do espetáculo aparece somente nas reportagens de jornais.

**Ilustração 13:** Capa do programa do espetáculo II Ato com Unicâmara Ballet e Companhia de Ballet Mudança.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

#### 1.1.2.4 Certas Estórias (1992)

Não foi possível realizar a mesma análise, pois não encontrei o referido programa até a entrega dessa monografia.

#### 1.2 Possíveis deduções

Torres Neto (2017), ao analisar os programas de espetáculos de teatro, comenta

Assim, passei a observar com mais cuidado os programas de espetáculos brasileiros produzidos ao longo das décadas precedentes. Observei de forma retroativa, juntamente com Felipe Matheus Bachmann (naquela altura, bolsista de iniciação científica), a produção editorial de nossos programas, sobretudo referente às duas principais praças do comércio teatral, São Paulo e Rio de Janeiro. O que notamos foi que quanto mais recuávamos no tempo, mais os programas eram padronizados e relativamente similares. Observou-se uma regularidade nas décadas precedentes referente ao número de páginas, aos cortes, aos formatos tipográficos, ao uso de cores e seleção de conteúdos, à distribuição dos conteúdos nas páginas dos programas, à exibição de anúncios publicitários. [...] (TORRES NETO, 2017, p. 117-118).

Com base nisso, observei que nos programas dos espetáculos analisados neste trabalho há diferenças entre os do Grupo (Academia) Mudança e os da Companhia de Ballet Mudança. Chama a atenção o formato dos programas, que na época do Grupo era de livreto e na da Companhia era predominantemente de folder. Além do formato diferente dos programas dos espetáculos anteriores, são programas mais enxutos.

Constatei que a modificação ocorreu a partir da troca do nome de Grupo (Academia) Mudança para Companhia de Ballet Mudança.

## 2 CERTAS ESTÓRIAS: IDENTIFICANDO PESSOAS A PARTIR DOS PROGRAMAS DOS ESPETÁCULOS E REPORTAGENS DE JORNAIS

Neste capítulo, tento identificar as pessoas, instituições e coreografias que fizeram parte dessa história e suas respectivas funções.

Divido em dois momentos: o primeiro, iniciando em 1985 e finalizando em 1987, com o Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança, e o segundo, iniciando em 1988 e finalizando em 1992, com a Companhia de Ballet Mudança.

### 2.1 Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança (1985-1987)

No período de 1985 a 1987 foram criados três espetáculos: “Movimento das Emoções” (Grupo Academia Mudança), “Emoções” (Grupo Mudança) e “Estrela do Oriente, Confronto e Elegia” (Grupo Mudança).

#### 2.1.1 Movimento das Emoções<sup>8</sup> (1985)

Na ficha técnica do programa desse espetáculo constaram os seguintes nomes de bailarinos: Adriana Monlleo, Ana Rangel (Tize), Andréa Nozari, Ângela Spiazzi, Circe Dallegrove, Cláudia Schaffer, Eleonora Serralta, Elisabeth Khun (Beth), Fernando Palau, Gelson de Oliveira, Inês Pillar, Jeanine Treteski, Míriam Paes (Kiki), Paula Hofmeister e Susana Magalhães. Cléber Menezes apareceu como bailarino convidado e Carlos Freire, como participação especial.

As responsáveis pelas coreografias foram Heloisa Peres e Milú Rossari Amaral.

A direção de produção foi de Diônio Roque Kotz; a direção artística, de Carlos Freire e Lia Fróes; o roteiro, de Carlos Freire; e o figurino, de Arno Sérgio Horller.

O responsável pelo cenário e cartaz foi Jefferson Ferrão; pela iluminação, Mexicano; pelo som, Geraldo Lewis; como operador estava Junior; e pelo projeto gráfico, Cibelia Loureiro.

No roteiro da apresentação há informações sobre o nome da coreografia, texto ou música, criação ou coreografia, performance, bailarinos, solo, *pas-de-deux*

---

<sup>8</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Movimento das Emoções do ano de 1985.

e *pas-de-trois*. O espetáculo estava dividido em quatro partes chamadas de Movimentos.

No 1º movimento há três coreografias. “Abertura” foi a primeira, com texto de Mário Quintana, criação de Carlos e Heloisa, e performance de Carlos. “A alegria de dançar” foi a segunda, com música de G. Philingane (*Love till the end of time*), coreografia de Milú e bailarinas Andréa, Cláudia, Eleonora, Beth e Tize. “É triste não ter o azul todo o dia a nos alegrar” foi a terceira, com música de Milton Nascimento e Fernando Brandt (Solar), coreografia de Heloisa e bailarinas Andréa, Circe, Eleonora, Jeanine, Inês e Kiki.

No 2º movimento há seis coreografias. “E seria tão fácil amar” foi a primeira, com música de Michel Masser e Gerry Gottin (*Nothing’s Gonna Change My Love For You*), coreografia de Milú e bailarinos Adriana, Andréa, Beth, Cláudia, Gelson, Inês, Paula, Suzana e Tize. “Reflexos de um desejo” foi a segunda, com coreografia de Heloisa e performance de Carlos e Beth. “Sangrando” foi a terceira, com música de Luiz Gonzaga Júnior (Sangrando), coreografia de Heloisa e solo de Eleonora. “Jogo” foi a quarta, com música de Legrand e Bergman (*Un Parfum De Fin Du Monde*), coreografia de Milú e *pas-de-deux* de Cláudia e Cléber. “Encontro” foi a quinta, com música de Stevie Wonder (*Never Dreamed You’d Leave In Summer*), coreografia de Heloisa e *pas-de-deux* de Fernando e Jeanine. “Nada além da paixão” foi a sexta, com música de Egberto Gismonti e João Carlos Pádua (Mais que a Paixão), coreografia de Heloisa e *pas-de-trois* com Ângela, Cléber e Inês.

No 3º movimento há sete coreografias. “O outro lado” foi a primeira, uma criação coletiva, com performance de todos. “Movimentos” foi a segunda, com música de Duck e Clark (*Never Judge A Cover By Its Book*), coreografia de Milú e bailarinos Adriana, Andréa, Beth, Cláudia, Eleonora, Gelson, Inês, Paula, Suzana e Tize. “Vida noturna” foi a terceira, com música de César Camargo Mariano e Kiko Pereira (Avenida Paulista), coreografia de Milú e bailarinas Andréa, Cláudia, Eleonora e Tize. “Violência” foi a quarta, criação de Carlos e Heloisa e performance de Beth e Carlos. “Mundo Ocidental – MOMOS” foi a quinta, com música de Phill Collins (*The West Side*), coreografia de Heloisa e bailarinos Ângela, Circe, Eleonora, Fernando, Inês, Jeanine e Paula. “Recordar também é viver” foi a sexta, uma colagem. “Para um amigo” foi a sétima, com música de Lennon e McCartney (*With a Little Help From My Friends*), coreografia de Milú e bailarinas Adriana, Andréa, Beth, Cláudia, Eleonora, Paula, Suzana e Tize.



No 4º movimento há apenas uma coreografia, “Revivendo a ilusão (?)”, com música de Milton Nascimento e Fernando Brandt (Bailes da Vida), criação coletiva e todos os bailarinos dançaram.

Sobre esse espetáculo, o professor Diônio comentou

E como decorrência das aulas de dança, a evolução, o processo evolutivo, na época havia sempre uma tendência das escolas formarem grupos de dança. E conosco aconteceu a mesma coisa. Então se formou um grupo a partir dos alunos e nosso primeiro espetáculo foi O Movimento das Emoções. Ainda se chamava Grupo Academia Mudança e tinha como coreógrafas a Milú Rossari e a Heloisa Peres, que na época eram professoras. A direção sempre, desde o início, foi minha, tanto do Grupo quanto da Companhia, a direção geral, e normalmente a parte da produção. E nesse primeiro espetáculo, que foi O Movimento das Emoções, também, tivemos o Carlos Schmidt Freire e a Lia Fróes na direção artística. (KOTZ, 2018)

**Ilustração 14:** Fotografia constante do programa do espetáculo Movimento das Emoções no qual consta a identificação dos bailarinos.



O grupo. Em pé: Cláudia, Beth, Eleonora, Gelson, Susana, Kiki, Circe, Jeanine e Fernando.  
Sentados: Ângela, Inês, Paula, Tize, Andréa, Cléber e Adriana.

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Ainda, nos agradecimentos apareceram as seguintes pessoas e respectivas funções: Rita Mara Rolla (maquiagem), Mauro Freire (cabelo) e Mano Simone (camarins). Foram mencionados ainda Martim Streibel (segundo Diônio, era fotógrafo), Paulo Hamilton, Celso G. Fagundes e Míriam (Kiki) Paes, João de Deus, Arrazo in duo e Pink.

Como apoiadores estavam SL – Sistema de Letras – Fotocomposição e Fitolito Ltda., Subsecretaria de Cultura – SEC-RS, Lojas A Brasileira, Lyra e Palácio dos Enfeites.

No baú do diretor, encontrei apenas uma chamada sobre o espetáculo no Segundo Caderno do jornal Zero Hora, de 22 de outubro de 1985, sob o título Dança no Renascença:

O Grupo da Academia Mudança realiza terça e quarta-feira no Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), às 21h30min, seu espetáculo Movimento das Emoções. No palco apresentam-se 16 bailarinos retratando as emoções do urbano, o movimento do cotidiano dançado, retratando a vida, na mágica poética de uma coreografia. No roteiro, estão presentes músicas de Milton Nascimento, Gismonti, Lennon e McCartney, Phill Collins e César Camargo Mariano. As coreografias são assinadas por Heloisa Peres, Milú Rossari Amaral e direção de Carlos Freire e Lia Fróes. Ingressos no local a Cr\$ 10 mil. (ZERO HORA, 22 out. 1985)

Neste primeiro espetáculo do Grupo algumas informações chamam a atenção. Destaco o fato de conseguir identificar em cada coreografia os bailarinos que participaram. Tanto bailarinos como coreógrafos aparecem com seu primeiro nome quando relacionados aos momentos de participação no espetáculo. Nomes e sobrenomes de cada bailarino e de cada coreógrafo aparecem somente na ficha técnica. Além disso, havia muitas coreografias, num total de dezessete. Algumas coreografias foram assinadas pelos coreógrafos do grupo, enquanto outras foram criações coletivas.

### 2.1.2 Emoções<sup>9</sup> (1986)

Na ficha técnica do programa do espetáculo estavam os bailarinos Anette Lubisco, Édson Garcia, Fernando Palau, Gelson de Oliveira, Inês Pillar, Lisia Conceição, Luciana Dariano, Paula Hofmeister, Rosane Novôa e Tize Rangel. Os estagiários eram João Corrêa e Homero Corrêa.

Como mestres do grupo estavam Heloisa Peres, Milú Rossari, June Machado e Rosane Novôa.

A direção artística e coreografias ficaram a cargo de Heloisa Peres e Milú Rossari.

---

<sup>9</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Emoções do ano de 1986.

O coreógrafo convidado foi Valério Cesio com a informação de que fora gentilmente cedido pelo Núcleo-Dança.

A direção executiva e a direção de produção foram de Diônio Roque Kotz e o assistente de produção foi Paulo Guerra. Diônio informou que Paulo Guerra é, hoje, diretor de teatro.

A iluminação foi da empresa Arco-íris; a fotografia, da Dephoto; e o material gráfico, da Proletra.

**Ilustração 15:** Fotografia interna do programa do espetáculo Emoções com Fernando Palau, Inês Pillar e Édson Garcia, em primeiro plano (Dephoto).



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

O roteiro do espetáculo estava dividido em três momentos, cada um deles chamado de Emoção.

A Emoção I estava subdividida em quatro coreografias. “Abertura” foi a primeira, tinha música de Wagner Tiso e Cesar Camargo Mariano, coreografia e figurino de Milú Rossari e ensaiador, Fernando Palau. “Avenida” foi a segunda, com música de Cesar Camargo Mariano, coreografia e figurino de Milú Rossari. “Transição” foi a terceira, com música de G. Merrill S. e Rubicam N., coreografia de Milú Rossari e figurino de Heloisa Peres e Milú Rossari. “MOMOS” foi a quarta, com

música de Phill Collins, a coreografia e figurino foram de Heloisa Peres e a ensaiadora foi Paula Hofmeister.

**Ilustração 16:** Fotografia interna do programa do espetáculo Emoções com Fernando Palau e Tize Rangel (Dephoto).



Fonte: acervo pessoal de Diônio Kotz.

A Emoção II estava subdividida em cinco coreografias. “Caso I” foi a primeira, com música de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, coreografia e figurino de Heloisa Peres. “Caso II” foi a segunda, com música de Egberto Gismonti e J.C. Pádua, coreografia e figurino de Heloisa Peres. “Caso III” foi a terceira, com música de Villa Lobos, coreografia e figurino de Heloisa Peres. “Caso IV” foi a quarta, com música de Nana Caymi e Ivan Lins, coreografia e figurino de Milú Rossari. “Acaso” foi a

última, coreografia de estreia, com música de Hermeto Pascoal, de autoria de Valério Cesio, assistência de coreografia de June Machado e figurino de Ani Abel e João de Deus.

**Ilustração 17:** Fotografia interna do programa do espetáculo Emoções com Homero Corrêa, Tize Rangel, Gelson de Oliveira, em primeiro plano, três apoios; Paula Hofmeister e Anette Lubisco, em pé, e Édson Garcia, três apoios; João Corrêa, Inês Pillar e Fernando Palau ao fundo, três apoios (Dephoto).



Fonte: acervo pessoal de Diônio Kotz.

A Emoção III tinha uma coreografia de estreia, “Ethnicolor”, com música de Jean Michel Jarre, de autoria de Valério Cesio, coreógrafo convidado, assistência de coreografia de June Machado e figurinos de Ani Abel e João de Deus.

Como patrocinadores constavam o Serviço Brasileiro de Dança – SBD, o Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEM, o Ministério da Cultura – MINC e apoiadores, a Subsecretaria da Cultura – SEC-RS, a Loja Pink Sport, José Frizzon Administração e Venda de Imóveis e Advocacia.

No baú do diretor, encontrei a reportagem do jornal Zero Hora, de 15 de agosto de 1986, na seção Programa, Dança, chamada “Emoções do dia-a-dia”, que trouxe as seguintes informações:

Emoções é o espetáculo de dança que o Grupo Mudança apresenta de hoje a 19 de agosto, no Salão de Atos da PUC, às 21h, em benefício da Casa de Cultura Mário Quintana. Sob a direção artística de Heloisa Peres e Milu Rossari, o show conta com dez bailarinos,

dois estagiários e a criação coreográfica do argentino Valério Césio, que buscou sua inspiração no homem e suas emoções de vida. Compondo-se de três quadros, o primeiro fala dos sentimentos a partir do silêncio da noite, com desencontros, solidões, violências, rivalidades, medos e angústias das pessoas; o segundo quadro pretende mostrar as relações afetivas entre homens e mulheres, seus conflitos, suas alegrias e paixões. O último quadro significa a busca de uma terceira emoção, que segundo o coreógrafo Valério Césio significa “a procura no fundo do olho, entre cada piscar de pálpebras, na geometria física, nos corpos que se desenharam e são desenhados, na forma que esboça espaços que são novas e nas leituras múltiplas dos múltiplos movimentos”.

Um espetáculo, portanto, intimista, predominantemente contemporâneo que mistura música de César Camargo Mariano, Wagner Tiso, Phill Collins, Jean Michel Jarré, VillaLobos com Ivan Lins, Nana Caymi e Tom Jobim. Outra característica é que nenhum dos dez bailarinos tem destaque diferente. **Inclusive o diretor executivo, Diônio Roque Kotz, explica que estes dez podem ser considerados todos como primeiros bailarinos. E explica o porquê: “Nossa intenção é formar num curto espaço de tempo o grupo profissional que não existe em Porto Alegre. Por isso, todos tem que ter a mesma chance e o mesmo destaque”.**

**Para ele, o resultado deste trabalho já é bem superior ao primeiro mostrado pelo grupo, ano passado, denominado Movimento das Emoções. “É uma continuação aprimorada deste espetáculo, mas que aproveita cerca de 15% dos melhores momentos do show anterior”.** Os ingressos estão à venda no local ao preço único de Cz\$ 40,00. (Zero Hora, 15 ago. 1986, Programa, p. 4). (grifo meu)

No baú do diretor ainda encontrei outras reportagens como “Amanhã, dança no Centro de Cultura com Grupo Mudança”, sobre a apresentação desse espetáculo no dia seguinte no Centro de Cultura de Novo Hamburgo, na seção Artes do Jornal NH, de 30 de setembro de 1986, p. 8.

Também, no Jornal do Comércio, na Seção JC Panorama – Síntese, página 34, consta a informação da circulação do espetáculo pelo interior do Estado; além do Segundo Caderno do Jornal Zero Hora, de 1º de outubro de 1986, no item Dança, trazer a informação de que “‘Emoções’ chega a Novo Hamburgo”.

Percebi algumas diferenças entre os programas do primeiro e do segundo espetáculos. Enquanto no programa de Movimento das Emoções é possível identificar os nomes dos bailarinos nas coreografias em que participaram, não há essa informação no programa do espetáculo Emoções. Já os coreógrafos agora aparecem com nomes completos e surge a figura do ensaiador. Sobre as músicas, não há mais o título da composição, apenas os compositores e/ou intérpretes são identificados.

Além disso, em Movimento das Emoções, as coreografias foram feitas pelas coreógrafas do Grupo e houve um momento em que foram feitas também pelo coletivo de dança. Já no programa do espetáculo Emoções as coreógrafas do Grupo criaram coreografias, mas não há mais a criação coletiva, e inicia o momento de convites a coreógrafos externos. Isso reforça a informação dada pelo professor Diônio na reportagem acima, como um indicativo da ideia de criar um grupo profissional de dança. Cabe salientar que houve uma diminuição no número de coreografias: enquanto em Movimento das Emoções foram dezessete coreografias, em Emoções foram apenas dez.

Ainda, no ano de 1986, há reportagens do Jornal do Comércio, de 9 de junho de 1986, e do Segundo Caderno de Zero Hora, de 12 de junho de 1986, acerca de um curso de dança a ser ministrado por Victor Navarro na Academia Mudança. Na entrevista, o professor Diônio comentou,

O Victor Navarro também era um personagem dentro da história da dança que era inalcançável, até porque ele jamais tinha vindo pro Sul. Ele estava no Brasil por um período recente. É um coreógrafo espanhol. E quando se comentava nele ou nas coreografias dele, ele tinha montado coreografia pro Cisne Negro de São Paulo, e eu me lembro que eu falei e disse 'olha, acho que eu vou tentar convidar o Victor Navarro para ou dar um curso ou para fazer alguma coisa com o Grupo'. Mesmo que a gente trouxesse para dar um curso, sempre se tinha o Grupo dentro da ideia, para que eles pudessem absorver esses conhecimentos desses personagens de grande expressão. Todo mundo ficou assim 'não, isso jamais tu vai conseguir e tudo', ninguém acreditava. Eu busquei as informações, sabia que ele estava em Petrópolis, no Rio de Janeiro, e resolvi. Telefonei para o Rio de Janeiro para saber o período que ele estaria certo lá e eu simplesmente peguei um avião, fui para o Rio de Janeiro e fui me encontrar com ele sem conhecê-lo, sem nada. Fui a Petrópolis, fiquei plantado uma manhã inteira lá para tentar falar com ele, e, enfim, fiquei dois dias no Rio de Janeiro, mas consegui falar com ele. Ele me falou que nunca tinha dado curso para fora da Companhia dele. Tentei convencê-lo, no sentido de dar um curso para que a gente pudesse ter uma receita também para ajudar a cobrir os custos e comentei a ideia de talvez ele coreografar para o Grupo. Ele ficou muito, assim, cauteloso, até porque não conhecia nada do Sul. Fui conversando com ele, tomamos um café, almoçamos e conversando com ele, a gente ficou bastante amigo. Já no primeiro encontro, a gente se identificou muito. Mas eu saí de lá sem a resposta. Quando eu saí, me despedi dele e disse assim, 'então eu vou voltar para o Sul e daqui a uma semana o senhor pensa, e eu vou lhe ligar, mas eu só vou aceitar uma resposta', e ele disse 'não, não, não é bem, não é assim e tal'. Liguei duas semanas depois e ele ainda não tinha se decidido. Insisti até que ele concordou em vir dar um curso e conhecer o elenco e tudo mais. Foi matéria de vários jornais, foi uma atração muito forte a presença dele aqui e ele era uma figura muito interessante, era um grande artista. E a partir dali a gente, durante o

curso, conversando e tal, e ele topou montar uma coreografia para o Grupo na época, então, para fazer uma montagem, uma coreografia. [...] (KOTZ, 2018)

**Ilustração 18:** Diônio Kotz e Victor Navarro na sala de aula da Academia Mudança (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.



**Ilustração 19:** Curso com Victor Navarro na Academia Mudança. Em pé da esquerda para direita: Andrea Druck, Marcelo Gonçalves, Ronei Baldissera, Rosane Novôa, Rossana Scorza, Eduardo Severino, Fernando Palau, Guga Pellegrini, June Machado, Edu Antunes, Heloisa Peres, Rosane Antunes. Sentados da esquerda para direita: Diônio Kotz, Ana Lúcia Vargas, Gelson Oliveira, Victor Navarro, Silvana da Silva, Luciano Marsillac e Marise Siqueira. (Cláudio Etges).



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

### 2.1.3 Estrela do Oriente, Confronto e Elegia<sup>10</sup> (1987)


Encontrei no baú do diretor um cartaz da apresentação, um quadro com o cartaz ampliado e algumas fotos. Não há no acervo o programa do espetáculo.

<sup>10</sup> Informações extraídas do Programa do Espetáculo disponível no CEME/UFRGS, acessado em 29 de junho de 2018.

**Ilustração 20:** Cartaz do espetáculo Estrela do Oriente, Confronto e Elegia.

**GRUPO MUDANÇA APRESENTA:**

**BONUS 20% DESCONTO**



**Estrela do Oriente:** Coreografia *Victor Navarro*  
**Confronto:** Coreografia *Marisa Ballarini*  
**Elegia:** Coreografia *Heloisa Peres*

**Direção Artística:** *Heloisa Peres*

• Dias 13, 14, 15 e 16 de outubro às 21:00h.  
 ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Apoio: **rh** porto alegre **ritter hotel** **idias** **ACADEMIA MUDANÇA** **SoloJazz**

Serviço Brasileiro de Dança-SBD • INACEM- MINC  
 Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural SEC/RS

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz

**Ilustração 21:** Fotografia de estúdio com Ana Lúcia Vargas. (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

**Ilustração 22:** Fotografia de estúdio utilizada no cartaz de divulgação do espetáculo com Ana Lúcia Vargas (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Primeiramente, tentei localizar o programa do espetáculo com uma das bailarinas, a Ana Lúcia Vargas, na época Ana Lúcia Silveira. Muito solícita, infelizmente, também não tinha o programa do espetáculo.

Após pesquisa realizada no Centro de Memória do Esporte – CEME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, encontrei o programa do espetáculo e obtive as seguintes informações.

O espetáculo estava dividido em três coreografias.

A primeira, “Elegia”, de Heloisa Peres, tinha música de Arrigo Barnabé, Ossamu Kitajima e Pink Floyd.

A segunda, “Confronto”, de Marisa Ballarini tinha música de Sergei Rashmaninoff.

A terceira, “Estrela do Oriente”, concepção e coreografia de Victor Navarro, tinha música de Tony Dunig e Jon Field.

Na ficha técnica constaram os bailarinos Ana Lúcia Silveira, Andrea Druck, Fernando Palau, Gelson Cândido de Oliveira, Luciano de Marsillac, Marise Siqueira, Rosane Novôa, Silvana da Silva. Os estagiários eram Carla Rigon, Eduardo Panitz, José Luis Arambarri, Marcelo Gonçalves, Marcia Brasil, Ronei Baldissera. Luciana Dariano apareceu como bailarina convidada.

O aperfeiçoamento técnico ficou a cargo de Maria Amélia Barbosa, Rosane Novôa e Sandra Sachs.

A direção artística foi de Heloisa Peres.

A realização de cenário e figurinos foi de Edu Antunes e Rosana Antunes. O projeto de iluminação foi da empresa “Arco-Iris”. As gravações foram feitas por “Isaac”. O operador de som foi Ricardo Krebs. As fotografias foram da Dephoto (Cláudio Etges) e de Luis Carlos Peres. As gravações de Vídeo ficaram a cargo da “Versatil”. A divulgação coube a Dedé Ribeiro e Luciene Lauda.

A produção executiva foi de Leandro Charcansky. A assistência foi de Vera Kotz. No programa do espetáculo constou a direção geral de Heloisa Peres.

Neste espetáculo, o nome de Diônio Roque Kotz constou apenas nos agradecimentos.

Como apoiadores apareceram o Serviço Brasileiro da Dança – SBD, INACEM-MINC, Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural – SEC-RS, Ritter Hotéis de Porto Alegre, Ideias – Lançamentos Imobiliários Ltda., Negócios Imobiliários Ltda., Academia Mudança, Sala Jazz Tom Jobim, Frango e Cia.

Na Seção Cultura do Diário do Sul de 1º, 2 e 3 de maio de 1987, há uma reportagem cujo título é “Semente contemporânea com sabor espanhol”, sobre a presença de Victor Navarro por vinte dias com os bailarinos do Grupo Mudança.

No Segundo Caderno do Jornal Zero Hora, de 30 de setembro de 1987, em Dança/Crítica há a reportagem “Grupo Mudança faz seu melhor trabalho” de Cláudio Heemann, crítico de arte, que comenta

[...] o Grupo Mudança, com um elenco capaz e equilibrado, lançou um programa com três ballets diferentes assinados por coreógrafos diferentes. São eles “Elegia”, de Heloisa Peres, “Confronto”, de Marisa Ballarini e “Estrela do Oriente”, de Victor Navarro. Três danças

diversas, irmanadas pela expressão contemporânea de gestos e passos livres, informados pela técnica clássica.

“Elegia” é uma criação da diretora artística do Mudança, a gaúcha Heloisa Peres. Tem música de Arrigo Barnabé, Ossamu Kitajima e Pink Floyd. Com bastante cuidado cênico, movimentação bem composta e naípe masculino ponderável, “Elegia” faz o elenco feminino do Grupo Mudança aparecer de modo dominante, revelando teatralidade, técnica corporal segura, senso de ritmo e composição.

“Confronto”, com o corpo de baile vestido em negro para mover-se ao som de Rachmaninoff apresenta um jogo equilibrado entre os movimentos das moças e dos rapazes. Reforça a aparência profissional e a segurança coletiva no desempenho do Mudança. Como no primeiro número da noite, a coreografia tem assinatura gaúcha. É de Marisa Ballarini, que está radicada em São Paulo.

O espetáculo encerrou com um trabalho dotado de força poética. Chama-se “Estrela do Oriente” da autoria do espanhol Victor Navarro, que esteve em Porto Alegre especialmente para orientar o Mudança nesta encenação. “Estrela do Oriente” é um ballet cheio de indicadores simbólicos e ação dramática. Tem narrativa de lenda fantástica executada de modo ritual. Os elementos orientais na gestualidade emprestam um encanto enigmático a “Estrela do Oriente”. O Grupo Mudança desempenha a coreografia com facilidade. Vence sem entraves todas as exigências dos passos, posturas, efeitos plásticos e dos meandros do traçado coreográfico. [...] (Zero Hora, 30 set. 1987, Segundo Caderno, p. 4).

Ao comparar este programa de espetáculo com o do Movimento das Emoções e do Emoções, mais algumas mudanças são percebidas. Agora, além da coreógrafa do Grupo aparecem mais dois coreógrafos convidados. Cada coreógrafo é responsável por um tema do espetáculo e constam informações curriculares dos coreógrafos. Há uma diminuição ainda maior do número de temas coreográficos e um aumento no tempo de cada coreografia.

Há uma semelhança entre os programas dos espetáculos Emoções e Estrela do Oriente, Confronto e Elegia, pois os títulos das músicas desaparecem da cena.

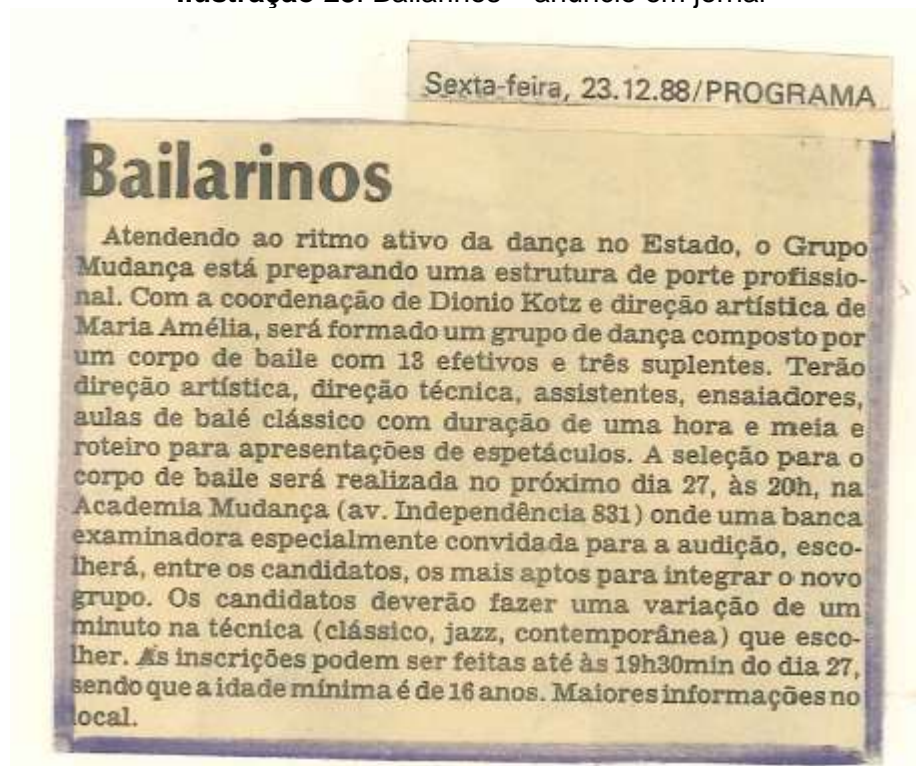
## 2.2 Companhia de Ballet Mudança (1988-1992)

No período de 1988 a 1992 foram criados vários espetáculos: Da Razão à Volúpia (1989), Fetiche (1990), Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança, Concerto de Dança e II Ato (todos em 1991) e Certas Estórias (1992).

Encontrei, no ano de 1988, reportagens sobre cursos com Walter Árias e Cristine Brunel (Diário do Sul, 19 jul. 1988, Dança) e sobre uma exposição com fotos de Cláudio Etges na inauguração do espaço Mud'Arte na Academia Mudança (Zero Hora, 23 set. 1988, Segundo Caderno).

No final dos anos de 1988 e início de 1989, há notícias acerca de uma audição para novos bailarinos e da reestruturação da Companhia na Seção Variedades do Jornal Correio do Povo, de 21 de dezembro de 1988; na Seção Programa, de 23 de dezembro de 1988; no Segundo Caderno do Jornal Zero Hora, de 27 de dezembro de 1988; no Correio do Povo, de 03 de janeiro de 1989; e no Jornal do Comércio de 17 de janeiro de 1989.

**Ilustração 23:** Bailarinos – anúncio em jornal



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Outra reportagem que fala sobre a audição para seleção dos bailarinos para a Companhia de Ballet Mudança está na fotografia abaixo, em que Maria Amélia Barbosa, diretora artística, e Diônio Roque Kotz, diretor geral, concederam ao Jornal Zero Hora.

**Ilustração 24:** Jornal Zero Hora – 27.12.88 – Mudança faz seleção de bailarinos

SEGUNDO CADERNO 8 Terça-feira, 27.12.88/



Maria Amélia Barbosa, diretora artística, e Diônio Kotz, diretor geral do proposto Corpo de Baile

## Mudança faz seleção de bailarinos

Hoje, às 20h, na Academia Mudança (Independência, 831), haverá uma audição para selecionar os bailarinos que vão integrar o futuro Corpo de Baile, que pretende ser representativo da cidade de Porto Alegre. Os candidatos não podem ter menos de 16 anos e serão testados segundo critérios de técnica, interpretação e ritmo. A ideia de criar um Corpo de Baile na cidade partiu de Diônio Kotz, da Academia Mudança, que vem observando a evolução do nível dos grupos de dança em Porto Alegre, sem que tenha havido uma contrapartida de estrutura mínima que os viabilizem.

— O que costuma acontecer é que depois de se destacar por um ou dois anos, mostrando um bom trabalho, por falta de uma estrutura administrativa, os grupos não conseguem se manter. Os que têm talento e buscam a profissionalização vão para outros estados se aprimorar. É comum vermos bailarinos gaúchos, bons profissionais, distribuídos pelo Paísl todo. Outros optam por outras profissões e abandonam a dança em razão da necessidade de sobrevivência.

Criar credibilidade com a continuidade de um trabalho é o principal objetivo do Corpo de Baile. Para isso, já foi montada uma estrutura mínima que conta com uma direção artística geral, sob a responsabilidade de Diônio Kotz; direção artística de Maria Amé-

lia Barbosa; e direção técnica de Walter Arias. Essa equipe será mais voltada para a parte artística e técnica e para o desenvolvimento do trabalho em si. Dentro da parte administrativa, a assessoria jurídica composta pelos advogados Maria José Ayub e José Frison já está trabalhando para concretizar o Corpo de Baile.

Ainda estão previstas uma Assessoria de Relações Públicas, uma Assessoria Médica (fisioterápica), uma Assessoria de Produção e uma equipe de apoio. Esta última, ficará com a incumbência de zelar pelo apoio financeiro, reunindo as contribuições ao grupo. Atualmente uma média de 20 pessoas estão mobilizadas em torno do Corpo de Baile, que estão abertas às colaborações daqueles que amam a dança.

Somar esforços, reunir ao invés de dividir, é a proposta de Diônio Kotz e de todos que estão envolvidos neste projeto. Assim, eles acreditam que vão obter um resultado bastante produtivo neste trabalho. O Corpo de Baile já possui a estrutura da Academia Mudança para seus ensaios que vão iniciar em março e, ainda durante o primeiro semestre, vai estrear seu primeiro espetáculo. Maiores informações e inscrições para a audição de hoje podem ser feitas na Academia Mudança (Independência 831) ou pelo fone 25-6385.

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

A partir de março de 1989, há notícias sobre a vinda de coreógrafos para a realização da primeira montagem da Companhia. Dentre os nomes que aparecem,



estava o de Umberto da Silva, coreógrafo carioca cotado para coreografar a primeira parte do espetáculo, na Seção Variedades do Jornal Correio do Povo de 20 de março de 1989 e no Jornal Zero Hora de 22 de abril de 1989.

**Ilustração 25:** Jornal Zero Hora – 22.04.89 – Reportagem sobre Umberto Silva.

**ZERO HORA** Sábado, 22.04.89/GUIA 3

## Ballet Mudança traz coreógrafos à cidade

Até o início do segundo semestre de 89, o Ballet Mudança estará se apresentando em Porto Alegre. Para trabalhar com este grupo encontra-se na cidade, o coreógrafo carioca Umberto Silva. Dividido em três partes, o espetáculo contará, na primeira, com a coordenação de

*Dulce Heller/ZH*



O bailarino e coreógrafo carioca Umberto Silva vai orientar o Ballet Mudança

Umberto. Em seguida, o Ballet receberá também instruções de mais dois coreógrafos radicados em São Paulo, Ana Maria Mondini e outro nome ainda em estudo. Umberto chegou em Porto Alegre sem idéia pré-concebida de que tipo de coreografia fará, devendo afinar sua experiência aos moldes da realidade do grupo, que num primeiro momento lhe agradou.

Umberto Silva, 38 anos, radicado em São Paulo é responsável por montagens para o Ballet da Cidade de São Paulo e Cisne Negro. Também atuou como professor assistente no Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro Castro Alves, de Salvador. Como bailarino, participou dos musicais *A Pequena Notável*, direção de Maurício Sherman e *Deus Lhe Pague*, direção de Bibi Ferreira. Em seu currículo também somam passagens pela Rede Tupi e Globo.

Já o grupo da Mudança foi criado recentemente e é composto por 18 jovens, 11 moças e sete rapazes. Conforme o diretor geral da Mudança, Diônio Kotz, este grupo, que na realidade é uma estruturação do antigo grupo Mudança, foi completado recentemente contando com ótima qualificação técnica. Umberto Silva foi chamado por Diônio pela importância do seu trabalho de vanguarda na

dança brasileira. Além da presença destas coreógrafos convidados, o Ballet Mudança conta com a coordenação artística de Maria Amélia Barbosa e direção técnica de Walter Arias.

### Valores passados

Embora nunca tenha trabalhado em Porto Alegre, Umberto tem uma boa imagem do que é feito aqui, citando nomes como o ex-grupo *Chôreo* (alguns integrantes estão hoje no Ballet) e Valério Césio. Para Umberto, a dança no Brasil ainda é uma criança. Acredita que o seu ápice aconteceu entre 79 e 81, decaindo nos últimos anos. Atualmente, a área resgata valores passados, numa espécie de alquimia. "É a dança pela dança", diz.

Sua visão de dança mudou muito após as passagens pela Europa, onde existe emprego, Sindicato e outros direitos. No Brasil, após os 30 anos, a maior parte dos bailarinos é obrigado (se arranjar emprego) a tornar-se professor, coreógrafo, figurinista ou outra atividade qualquer. Embora a criação de Teatros Municipais seja uma faca de dois gumes, pois pode tornar-se num cabide de emprego, Umberto Silva é bastante favorável, porque pelo menos assim, faz-se a memória da dança na cidade.

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Reportagem do Jornal Correio do Povo traz a informação sobre outra coreógrafa cotada, a gaúcha Ana Maria Mondini.

A confirmação está no Jornal Correio do Povo, de 28 de abril de 1989 e no Segundo Caderno do Jornal Zero Hora, de 3 de maio de 1989.

**Ilustração 26:** Jornal Correio do Povo – 28 de abril de 1989 – Reportagem sobre Ana Maria Mondini



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Em entrevista, Diônio comentou o seguinte:

Neste espetáculo, o primeiro da Companhia, que foi o Da Razão à Volúpia, a gente procurou trazer pessoas de nome, de peso para coreografarem, como a Ana Maria Mondini e a Marisa Ballarini, de São Paulo, e o Umberto da Silva. O Umberto da Silva, a Marisa Ballarini e a Ana Maria Mondini eram pessoas com expressão nacional. Inclusive, no ano em que a gente chamou a Ana Maria

Mondini, ela, no ano anterior, tinha sido eleita como coreógrafa revelação a nível nacional. (KOTZ, 2018)

A Companhia de Ballet Mudança foi lançada oficialmente no dia 23 de maio de 1989, conforme a reportagem “Estado ganha companhia de dança” no Jornal Zero Hora de 26 de maio de 1989.

**Ilustração 27:** Jornal Zero Hora – 26.05.89 - Reportagem sobre o lançamento oficial da Companhia de Ballet Mudança

SEXTA-FEIRA, 26.05.89/PROGRAMA 7

**D**este terça-feira à noite, o Rio Grande do Sul já pode se orgulhar de ter uma companhia de dança, a exemplo de outros estados do País. O lançamento ocorreu durante coquetel no foyer do Theatro São Pedro, quando os idealizadores da Companhia de Ballet Mudança falaram de suas propostas, sobre seus dezoito integrantes e houve uma rápida demonstração do potencial do grupo, com seis bailarinos em cena, numa coreografia de Humberto Silva. A idéia de criar a Companhia surgiu em outubro/novembro do ano passado, tendo em vista suprir essa carência apresentada pelo Estado no setor da dança. Feita a seleção do elenco, os ensaios iniciaram em março, sob a direção artística de Maria Amélia Barbosa e direção geral de Diônio Roque Kotz.

Analisando as demais companhias de danças brasileiras e também estrangeiras, os fundadores da entidade gaúcha constataram a presença, com destaque, de um grande número de bailarinos do Estado, muitos deles figurando como solistas não apenas no Brasil como também no exterior. Todos talentos que precisaram deixar o Sul para progredirem profissionalmente. "Devemos viabilizar a permanência de nossos bailarinos aqui. Para isso é preciso formar uma estrutura", analisa Kotz.

— Grupos de dança temos diversos em Porto Alegre. O que falta é estruturar algo muito forte. Está na hora da gente acreditar em nós mesmos e não termos que sair daqui para outro Estado, em busca da realização da nossa arte. O que faltava é que os talentos se reunissem. Acreditamos que em um curto espaço de tempo figuraremos em nível nacional como grande grupo, e por que não também a nível internacional. Campo e qualidade existem. Sempre que se faz qualidade, temos público, e o sucesso virá — destaca.

Ao futuro investidor desse empreendimento, no decorrer de onze meses, não assegurou um retorno público tão significativo, onde constam inúmeras vezes da Lei 7.918 (Lei Bar-

ney); assinatura em todo material publicitário e promocional; uso do grupo de dança para a confecção de até dois comerciais de televisão, entre outros.

**Estreias**

Segundo a diretora Maria Amélia Barbosa, a criação da Companhia pode ser definida como uma iniciativa arrojada, visto que Porto Alegre até então só contava com grupos de dança, e nenhuma companhia. Mas a empresa pioneira já chega com um corpo de baile repleto de nomes destacados no cenário da dança (na faixa dos 18 aos 35 anos), e demonstrando uma boa estrutura. No seu cronograma de apresentações para 1989 estão agendados quatro espetáculos iniciais e mais uma série de prévias para o Estado e também Santa Catarina.

A estreia está marcada para dia 7 de julho, em Pelotas, no Teatro Siete de Abril no dia seguinte será vez de Rio Grande assistir ao novo baile;

resonância para o dia 23 de maio, na noite das férias escolares, as apresentações em Porto Alegre, no Theatro São Pedro. O local escolhido para os ensaios da equipe e o funcionamento administrativo da entidade é uma sala da Academia Mudança (Av. Independência, 831), onde igualmente acontecem as aulas da equipe, formada por filhotes e estagiários. Maria Amélia lembra que em torno da dança gaúcha estão reunidas várias cabeças empenhadas em fazer o melhor. Não existem estrelas isoladas, mas um conjunto de pessoas brilhantes, todas com a mesma importância em cena.

Prestigiando o lançamento da Companhia de Ballet Mudança, muitos artistas, amigos e incentivadores da cultura local. Dona Eva Sopher, presidente da Fundação Theatro São Pedro, também esteve brindando junto ao grupo. Para ela, um dos pontos de partida para a criação da Companhia de Ballet Mudança, em seu catálogo de apresentações, sintetiza o seu próprio pensamento diante da iniciativa: "Quem quer, quase sempre pode. O que resulta raro é o querer. Há quem confunda desejo com vontade. É fácil, no entanto, diferenciá-los: aquele que deseja, avança obstaculado; o que quer, supera-o".

**Corpo de baile**

Os 18 integrantes da Companhia de Ballet Mudança são: Magda Lotz-Bauer, há nove anos na dança; Vitor Schneider, com uma carreira brilhante no esporte (seis vezes campeão brasileiro de vela, vice-campeão mundial, entre outras conquistas) agora também está se dedi-

cando à dança; Cláudia Tietze, ex-integrante do Grupo Phoenix, com larga experiência em dança, teatro e canto; Marcia Krause, há 15 anos na dança, com participação em vários grupos da cidade; João Roberto Figueiredo, entre suas experiências, consta a atuação como figurante no Ballet de Stuttgart em Porto Alegre.

Rosana Scorza, 15 anos atuando no setor, com passagens pelos palcos de Buenos Aires e Interior da Argentina; Luciana Darlino, cinco premiações no Festival de Jovens e Concurso Nacional do Rio, estudou na Europa (Espanha, França e Alemanha); Cinthia Fisch, foi integrante do Grupo Phoenix; Geilson Oliveira, há cinco anos dedicando-se à dança, participou da apresentação do Ballet de Stuttgart em Porto Alegre; Fernando Palau, sete anos de dança, participou do 1º Congresso Internacional de Dança, estudou durante seis meses na Europa, tendo entre seus mestres Victor Navarro, na Espanha; Angela de Menezes, ex-aluna da escola Maria Julia da Rocha; Marcelo Scherer, cinco anos de dança, já atuou no Círculo Negro, de São Paulo; Enio Mainardi, ex-grupo Phoenix; Ana Godofim, oito anos de ballet clássico, também ex Phoenix.

Luciane Cuccaro, 10 anos de clássico, com cursos de jazz e ballet nos Estados Unidos; Marcelo Gonçalves, com cursos na França, Holanda e Espanha; Sérgio Erilo, dançou no ballet Phoenix e com passagens por vários espetáculos teatrais; Cibele Sastre, com formação em dança contemporânea, também é atriz e cursa a Faculdade de Artes Cênicas.

Fonte: Acervo pessoal Diônio Kotz.

Foi realizado um coquetel no foyer do Theatro São Pedro, uma rápida demonstração com seis bailarinos em cena, numa coreografia de Umberto da Silva e falas dos diretores, Maria Amélia Barbosa (diretora artística) e Diônio Roque Kotz (diretor geral), no sentido de possibilitar a permanência de grandes talentos no Estado. A fala de Diônio na reportagem foi reproduzida abaixo.

[...]“Devemos viabilizar a permanência de nossos bailarinos aqui. Para isso é preciso formar uma estrutura”, analisa Kotz:

- Grupos de dança temos diversos em Porto Alegre. O que falta é estruturar algo muito forte. Está na hora da gente acreditar em nós mesmos e não termos que sair daqui para outro Estado, em busca da realização da nossa arte. O que faltava é que os talentos se reunissem. Acreditamos que em um curto espaço de tempo figuraremos em nível nacional como grande grupo, e por que não também a nível internacional. Campo e qualidade existem. Sempre que se faz qualidade, temos público, e o sucesso virá — destaca. [...] (Zero Hora, 26 de maio de 1989). (grifo meu)

**Ilustração 28:** Lançamento da Companhia de Ballet Mudança no Foyer do Theatro São Pedro com os bailarinos, da esquerda para a direita, Rossana Scorza, Luciana Dariano e Gelson de Oliveira (em primeiro plano), Iza Denzer, Magda Loitzembauer e Luciano de Marsillac (em segundo plano) - (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.


Ainda há informações sobre o que estava assegurado aos investidores:

Ao futuro investidor desse empreendimento, no decorrer de doze meses, fica assegurado um retorno publicitário significativo, onde constam incentivos da Lei 7.515 (Lei Sarney); assinatura em todo material publicitário e promocional; uso do grupo de dança para a confecção de até dois comerciais de televisão, entre outros. (Zero Hora, 26 de maio de 1989).

A data de estreia da Companhia foi marcada para o dia 7 de julho de 1989, no Teatro Sete de Abril, em Pelotas, no dia seguinte em Rio Grande, e nos dias 8 e 9 de agosto, na volta das férias escolares, no Theatro São Pedro, em Porto Alegre. Foi

elaborado um catálogo com informações sobre a Companhia e um cronograma, que apresento abaixo.

**Ilustração 29:** Cronograma das apresentações no encarte de apresentação da Companhia de Ballet Mudança.



**CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES:**

Dia	Mês	Cidade	Estado
07	7	Pelotas	RS
08	7	Rio Grande	RS
08	8	D. Alegre (São Pedro)	RS
09	8	D. Alegre (São Pedro)	RS

**PREVISÕES:**

Agosto/89	Caxias do Sul	RS
Agosto/89	Cruz Alta	RS
Setembro/89	Ijuí	RS
Setembro	Santo Ângelo	RS
Setembro	Santa Maria	RS
Set./Out.	Alegrete	RS
Set./Out.	Uruguaiana	RS
Out./Nov.	Florianópolis e principais cidades de Santa Catarina	

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

A reportagem ainda dá conta do local dos ensaios, na Academia Mudança, de quem prestigiou o evento de lançamento, como Dona Eva Sopher, e a composição do corpo de baile. Ainda fornece um breve currículo dos componentes, que transcrevo a seguir.

Os 18 integrantes da Companhia de Ballet Mudança são: Magda Loitzenbauer, há nove anos na dança; Vitor Schneider, com uma carreira brilhante no esporte (seis vezes campeão brasileiro de vela, vice-campeão mundial, entre outras conquistas) agora também está se dedicando a dança. Claudia Tisato, ex-integrante do Grupo Phoenix, com larga experiência em dança, teatro e canto; Márcia Krause, há 15 anos na dança, com participação em vários grupos da

cidade; João Roberto Fagundes, entre suas experiências, consta a atuação como figurante no Ballet de Studgart em Porto Alegre. Rossana Scorza, 15 anos atuando no setor, com passagens pelos palcos de Buenos Aires e interior da Argentina; Luciana Dariano, cinco premiações no Festival de Joinville e no Concurso Nacional do Rio, estudou na Europa (Espanha, França e Alemanha); Cinthia Flach, foi integrante do Grupo Phoênix; Gelson Oliveira, há cinco anos dedicando-se à dança, participou da apresentação do Ballet de Studgart em Porto Alegre; Fernando Palau, sete anos de dança, participou do 1º Congresso Internacional de Dança, estudou durante seis meses na Europa, tendo entre seus mestres Victor Navarro, na Espanha; Angela de Menezes, ex-aluna da escola Maria Julia da Rocha; Marcelo Scherer, cinco anos de dança, já atuou no Cisne Negro, de São Paulo; Enio Mainardi, ex-grupo Phoênix; Ana Godolfim, oito anos de ballet clássico, também ex-Phoênix. Luciane Coccaro, 10 anos de clássico, com cursos de jazz e ballet nos Estados Unidos; Marcelo Gonçalves, com cursos na França, Holanda e Espanha; Sergio Brito, dançou no Ballet Phoênix e com passagem por vários espetáculos teatrais; Cibele Sastre, com formação em dança contemporânea, também é atriz e cursa a faculdade de Artes Cênicas. (Zero Hora, 26 de maio de 1989)

Pelo exposto na reportagem acima, o elenco tinha bastante experiência e vivências diversas.

Sobre esse momento, Diônio comentou,

No grupo, como eu comentei antes, que se originou da sala de aula, eram pegos os alunos, os melhores alunos ou quem quisesse se apresentar. E foram convidadas algumas pessoas, alguns bailarinos para integrarem o grupo, para darem mais solidez e mais consistência. Na Companhia a gente fez uma audição aberta, divulgada na imprensa, conforme reportagens de jornais. A gente criou uma comissão para seleção desses bailarinos, inclusive com profissionais que não eram da Mudança, que eram de professores de dança, de balé clássico que nos ajudaram a escolher os bailarinos. Então cada bailarino teve que fazer aula e fez uma miniaula. Cada bailarino teve que fazer um trabalho de interpretação ou teve que dançar para que a gente pudesse ver um pouco da característica de cada um. A partir dali, a gente fez a seleção desses bailarinos. Fez-se da seleção de bailarinos um grupo efetivo e mantivemos também alguns estagiários que a gente chamava, que eram na verdade suplentes. Então, a Companhia começou com a Angela Geyer, Ana Godolfim, Claudia Tisato, Cibele Sastre, Enio Mainardi, Francisco, Fernando Palau, Gelson de Oliveira, que hoje se chama Gelson Forte, Luciana Dariano, Luciane Coccaro, Magda Loitzenbauer, Márcia Krause, Marcelo Fagundes Gonçalves, Roberto Fagundes e Rossana Scorza. (KOTZ, 2018).

### 2.2.1 Da Razão à Volúpia (1989)<sup>11</sup>

Primeiro espetáculo da Companhia de Ballet Mudança foi dividido em quatro coreografias.

A primeira coreografia foi “Como se fosse”, de Umberto Silva, com música Serenata para Cordas de David Haeg com gravação da Orquestra Filarmônica de Radiodifusão Chinesa.

A segunda coreografia foi “Paisagem Noturna”, de Ivan Motta, com a música Claire de Lune de Claude Debussy e figurino de Floriana Spenscky e O Mundo Inteiro.

**Ilustração 30:** Coreografia Paisagem Noturna de Ivan Motta com Marcelo Fagundes Gonçalves e Luciane Coccaro em primeiro plano (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Após o Intervalo, a terceira coreografia foi “Volúpia”, de Ana Maria Mondini com música de Johann Strauss e supervisão de figurinos de João de Deus, Floriana Spenscky e O Mundo Inteiro.

---

<sup>11</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Da Razão à Volúpia (1989).

**Ilustração 31:** Coreografia Volúpia de Ana Maria Mondini (Cláudio Etges).



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

A última foi “Sex-Trino-Uno”, coreografia de Marisa Ballarini, com música de Chopin, Concerto nº 2, e figurino de João de Deus.

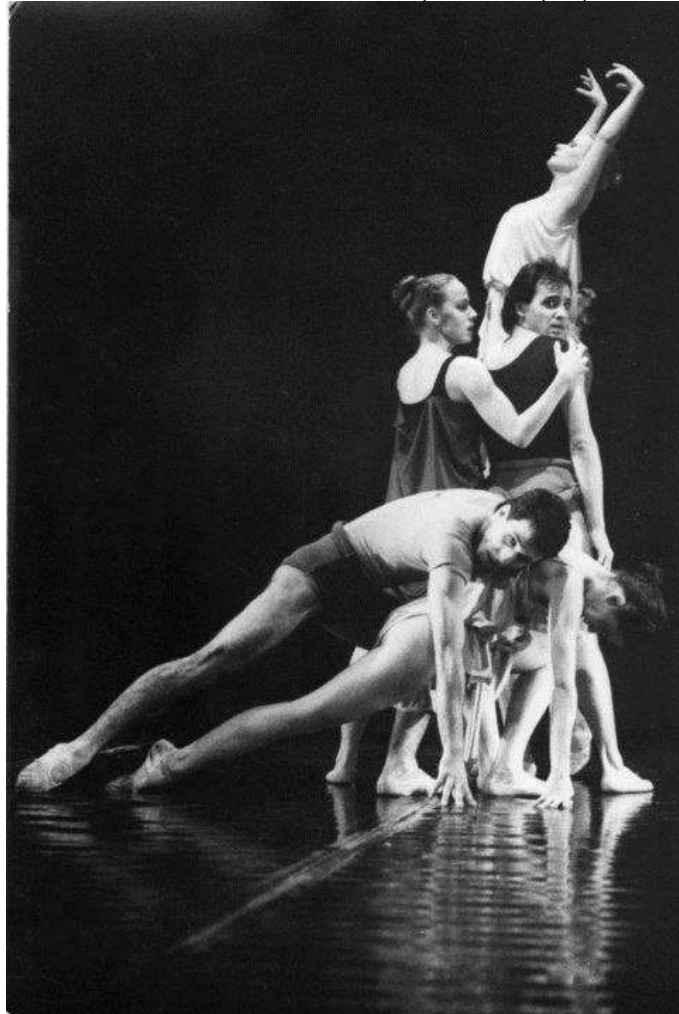
Sobre esse espetáculo, Diônio apresenta um comentário sobre uma foto que se tornou a referência da Companhia,

Assim como aquela foto, a nossa foto da Companhia onde aparece a Luciana Dariano, a Rossana Scorza, o Fernando Palau, o Marcelo Gonçalves e a Marcia Krause, que formava uma espécie de uma pirâmide, ela virou sim referência da Companhia em termos de imagem. Então, quando se colocava essa imagem, ou saía a veiculação dessa imagem na mídia, todo mundo já sabia que era a Companhia Mudança que ia se apresentar, porque ela virou realmente referência da Companhia, uma foto referência da Companhia, virou a imagem da Companhia. (KOTZ, 2018)

Trata-se de uma foto emblemática, esteticamente muito forte, cuja utilização aparece em diversas reportagens posteriores a respeito de apresentações e chamadas da Companhia de Ballet Mudança.



**Ilustração 32:** Coreografia Sex-Trino-Uno de Marisa Ballarini com, da esquerda para direita, Marcelo Fagundes Gonçalves, Márcia Krause, Rossana Scorza, Fernando Palau, Luciana Dariano e Gelson Cândido de Oliveira (ao fundo) - (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Na ficha técnica constaram como bailarinos Angela Geyer Menezes, Ana Godolfim, Cláudia Tisato, Cibele Sastre, Enio Mainardi, Fernando Palau, Gelson Cândido de Oliveira, Luciana Dariano, Luciane Coccaro, Magda Loitzenbauer, Márcia Krause, Marcelo Fagundes Gonçalves, Roberto Fagundes e Rossana Scorza.

No corpo diretor estavam como diretor de palco e ensaios Ivan Motta, na direção técnica e *maitre de ballet* Walter Arias, na direção artística Maria Amélia Barbosa e na direção geral Diônio Kotz.

Na supervisão de figurino estavam João de Deus, Floriana Spenscky e “O Mundo Inteiro”. Na Comunicação Social estava Sidnei Moura de Oliveira, Manoel Guimarães e Álvaro Godofim. Na Assessoria Jurídica estavam Maria Jose Ayub e José Frison. Nas Relações Públicas estava Cláudia Tisato. A Iluminação era de

Voltaire Danckwardt. Na Divulgação estava Marilurdes Flanarim e Paulo. Como Assistente de Iluminação estava Denise Liege. A Fotografia era de Claudio Etges. Na Programação Visual estava Orlando Barbiani. A Impressão era da Livraria do Globo. Na Produção estava Diônio Kotz e como Assistentes de Produção, Vera Maria Kotz e Eduardo de Freitas.

Os apoiadores foram Lojas A Brasileira, Everest Hotéis, Livraria do Globo e Lugar Comum – Comida Brasileira.

Nos agradecimentos foram citados Plug (sonorização), Fernando do Ó, Vasco Prado, Xico Stockinger, Alice Brueggemann, Eduardo Cruz, Gessy Geyer de Menezes, Paulo Lamb, Mauro Sogome, Egídio Kieling, Daniel de Andrade, Cláudio Etges, Marco Aurélio, Dulce Helfer, Cléo Magueta, Cátia Usevicius, Neusa Fróes, Ana Maria Mattos, Geci Marc, Ida Caiado de Castro, Inaiá Dariano, Juliana Schnack, Jarba Guimarães, Rosecler Schwartzer, Hanns Struck, Oscar Simch, Alba Wolf, Dilene Rocha, Eva Sopher, Adi Maria Vasconcellos Soares.

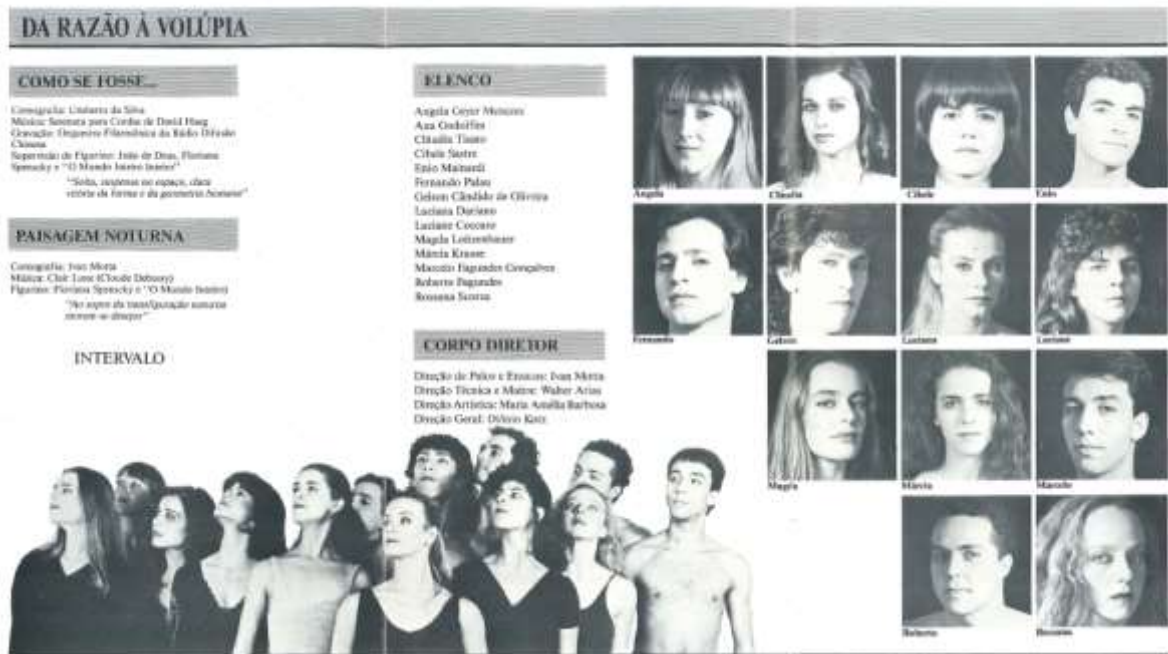
Sobre os artistas plásticos citados, Diônio comentou,

Então, sempre se teve exposições de pintura, de fotografia, aliás, um determinado espetáculo também a gente, eu fui atrás de vários artistas plásticos. A gente conseguiu inúmeras obras também. Era uma outra forma de fazer uma receita. E consegui inúmeras obras de arte, do Xico Stockinger, do Vasco Prado, da Gessy Gaier, da Alice Brueggemann e tudo mais. Então a gente juntou uma série de obras de arte, vendeu essas obras de arte para arrecadar dinheiro para a montagem de um espetáculo. (KOTZ, 2018)

Pelo que se depreende da entrevista, as obras dos artistas plásticos vendidas serviram como forma de obter recursos para a realização da primeira apresentação da Companhia de Ballet Mudança.

Observei aqui um folder com informações objetivas, algumas poucas frases, revelando, como demonstrarei pela análise dos próximos programas dos espetáculos, uma concepção dos diretores da Companhia de Ballet Mudança.

**Ilustração 33:** Parte interna do folder do espetáculo Da Razão à Volúpia.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

### 2.2.2 Fetiche (1990)<sup>12</sup>

O segundo espetáculo da Companhia de Ballet Mudança também teve a realização de uma audição, conforme se depreende da reportagem do Segundo Caderno do Jornal Zero Hora de 06 de janeiro de 1990.

Aqui, a foto referência da Companhia de Ballet Mudança foi utilizada como forma de chamar a atenção para a audição.

<sup>12</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo Fetiche.

**Ilustração 34:** Jornal Zero Hora – Seleção para bailarinos – 06.01.90.

SEGUNDO CADERNO 2 ZERO HORA/Sábado, 06.01.90



**SELEÇÃO PARA BAILARINOS**

A Companhia de Ballet Mudança, que em 89 apresentou o seu espetáculo *Da Razão à Volúpia*, estará realizando no próximo dia 11 (quinta-feira), às 20h, uma audição com o objetivo de selecionar novos integrantes para a montagem do seu novo espetáculo, com estréia marcada para o primeiro semestre deste ano. A audição é aberta a todos os bailarinos de ambos os sexos que já tenham alguma experiência em dança. As inscrições devem ser feitas na Academia Mudança (Independência, 831), ou pelos fone 25-6365 até às 12 horas do mesmo dia.

**Mudança: novos bailarinos**

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Na Ficha Técnica, o elenco era composto por Angela Geyer de Menezes, Enio Mainardi, Fernanda Stein, Fernando Palau, Francisco Pimentel, Luciana Dariano, Luciane Coccaro, Marcelo Fagundes Gonçalves, Roberto Fagundes, Sandra Mansur e Simone Geremia.

No corpo diretor estava na direção técnica e *maitre de ballet* Walter Arias. Na técnica contemporânea estava Maria Lúcia Paz. A direção artística era de Ivan Motta e Gerson Berr. Como assistente estava Iza Denzer, e na direção geral, Diônio Kotz.

Na entrevista, Diônio (2018) comentou, “Teve um determinado momento que a Maria Lucia Paz trabalhou com o Grupo, o Gerson Behr, que era bailarino também e dançou em alguns momentos, teve a assistência de Iza Denzer, [...]”.

Percebi que além da técnica clássica começa a aparecer a técnica contemporânea de maneira explícita no programa do espetáculo.

O espetáculo estava dividido em duas partes. A primeira parte tinha três criações e iniciava com “Jornadas”, coreografia de Ivan Motta, com música de

Longui, E.Piaf, E. Gismonti e P. Glass, figurino de Rosângela Cortinhas e Flávia Aguiar e participação especial de Ivone Pacheco.

Após, “Noturno”, coreografia de Mauro Fonseca, música de L. Miguez e figurino de Rui Spohr. Mauro Fonseca foi o pseudônimo adotado por José Antônio Faro, crítico de dança, que pela primeira vez coreografava. Sobre esse momento, Diônio falou,

A gente teve em um momento especial também, um figurino confeccionado pelo Rui Spohr. Foi especificamente para uma coreografia do Faro, um ballet clássico que foi apresentado no Theatro São Pedro, também.[...]. (KOTZ, 2018)

**Ilustração 35:** Fernando Palau e Luciana Dariano. Figurino de Rui Spohr. (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

**Ilustração 36:** Jornal Zero Hora - 18.6.90 - Reportagem de Célia Ribeiro sobre o figurino de Rui Spohr para a Companhia de Ballet Mudança.



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Por fim, "Volúpia", coreografia de Ana Maria Mondini, com música de J. Strauss, supervisão de figurinos de João de Deus, Floriana Spensky e "O Mundo Inteiro" e projeto de Iluminação de Voltaire Danckwardt.

A segunda parte era "Fetichê", coreografia de Jussara Miranda, com música de Vangelis, A. Copland, Villa Lobos, A. Pelagio Bessa e figurino de Rosângela Cortinhas e Flávia Aguiar (roupas), e Bia Rodrigues (malhas).

Diônio lembra,

Desde o início a gente sempre procurou fazer espetáculos que trouxessem coreógrafos diversificados, com linguagens relativamente semelhantes, mas que a gente tivesse situações diferentes, porque a gente gostava de mostrar diferentes emoções, desde que, o critério básico fosse assim: coreógrafos de qualidade, que já tivessem uma trajetória e que a gente tinha certeza de bons trabalhos e que trabalhavam bem. A gente ia atrás desses personagens, desses coreógrafos. E felizmente a gente sempre teve êxito neste sentido. Mais tarde, o Ivan também coreografou. Tinha um trabalho muito bom. A Jussara Miranda e assim por diante. Desses coreógrafos daqui, basicamente, a Jussara Miranda e o Ivan Motta. (KOTZ, 2018)

As reportagens dos jornais davam conta do que seria visto no espetáculo:

A Companhia de Ballet Mudança estreia amanhã o espetáculo Fetiche, idealizado pela bailarina e coreógrafa Jussara Miranda. Após longo trabalho de pesquisa, ela apresenta nesta coreografia todas as formas de fetiche, não só no amor, mas também na área profissional e intelectual.

O programa se divide em quatro partes: Tribunal dos Sexos, Mona Lisa, Poema de Balsac e Dalílicas. O espetáculo fica até dia 14, sempre no horário das 21 horas, no Teatro Renascença. (Mudança estreia Fetiche. In: Dança. Divulgação ZH. Sem data).

Verifiquei em algumas reportagens que Fetiche estava subdivido em quatro coreografias. Sobre os nomes das coreografias, Tribunal dos Sexos, Mona Lisa, Poema de Balzac e Dalílicas, apenas nas reportagens sobre o espetáculo é que foi possível identificar, já que nos programas de espetáculo disponíveis no baú do diretor geral não há essa separação.

**Ilustração 37:** Parte interna do folder do espetáculo Fetiche



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Em outra reportagem, mais informações são coletadas a respeito do espetáculo.

Por achar que o fetichismo ainda é causador de muitos desvios comportamentais no ser humano e de crescente desarmonia da afetividade, Jussara Miranda criou “Fetiche” para a Companhia de Ballet Mudança dançar hoje e amanhã, às 21h, no Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307). A coreógrafa gaúcha, várias vezes premiada, dividiu o trabalho em quatro partes: “Tribunal dos Sexos”, “Mona Lisa”, “Poeta de Balzac” e “Dalílicas” [...].(Correio do Povo, Variedades. 13 de junho de 1990).

Somente numa reportagem mais adiante é que pude ter uma noção do que cada parte de Fetiche abordaria.

No primeiro instante, O Tribunal dos Sexos mostra o nascimento de duas formas – ao mesmo tempo em que nasce o mundo – de seres que se manifestam dentro dos limites até sua própria fusão. Mona Lisa mostra a fascinação por expressões do corpo e o exercício da sua sutil atração e magia.

Poema de Balzac, inspirado na obra do autor de A Comédia Humana, traz a representação do verdadeiro amor que não se desgasta nunca: as almas gêmeas, unidas pelas afinidades, aspiram o reencontro mesmo marcadas pelos desencontros. A lenda de Dalila e Sansão está em Dalílicas, expressando a posição das mulheres de grandes homens no confronto entre a intelectualidade e o amor no sentido mais amplo. O sincretismo brasileiro está na quinta e última parte: é a adoração dos fetichistas por objetos, a quem atribuem êxito ou desventura. (Dança. In: Zero Hora, 20 de junho de 1990.).



**Ilustração 38:** Espetáculo Fetiche – Coreografia Jussara Miranda (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

**Ilustração 39:** Espetáculo Fetiche, da esquerda para a direita, com Ênio Mainardi, Roberto Fagundes, Fernando Palau e Francisco Pimentel saltando – Coreografia Jussara Miranda (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Outras funções que apareceram no programa foram Produção Executiva de Fátima Souza e Diônio Kotz; Assistente de Produção, Vera Kotz; Fotografia, Claudio Etges.

Nos agradecimentos constaram Rui Spohr, José A. Faro, Fernando Bertaso, Fernando Lucas da Silva.

Este programa de espetáculo já guarda uma semelhança ao programa do espetáculo anterior, Da Razão à Volúpia, pelo formato e por ter vários coreógrafos convidados. Além disso, o espetáculo Fetiche apresentou uma das coreografias criadas para o espetáculo Da Razão à Volúpia que foi Volúpia.

### 2.2.3 Concerto de Dança ou Dança em três tempos e II Ato (1991)<sup>13</sup>

A identificação de alguns dos nomes dos espetáculos ocorreu por meio das reportagens de jornais, pois os programas dos espetáculos não continham necessariamente essas informações.

<sup>13</sup> Informações extraídas dos programas dos espetáculos.

### 2.2.3.1 Ballet Quartier Latin e Companhia de Ballet Mudança<sup>14</sup>

Espetáculo realizado em São Paulo, na ficha técnica da Companhia de Ballet Mudança constou na direção geral Diônio Kotz. Como diretor de palco e ensaios estava Ivan Motta. Como *maitre* de ballet estava Walter Arias. No elenco estavam Chico Pimentel, Iza Denzer, Fernando Palau, Luciana Dariano, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves.

Constaram as coreografias “Poema de Balzac”, da coreógrafa Jussara Miranda, com música de Aaron Copland, e no elenco estavam Luciana Dariano e Fernando Palau, e “Celebração das Almas Solitárias”, coreografado por Ivan Motta, com música de Ariel Ramirez. “Delírio Noturno”, “Allegramente”, “Falso Comando” e “Sex-Trino-Uno” foram coreografadas por Marisa Ballarini. Como apoiadora estava a Secretaria Municipal de Cultura e agradecimento especial à Malharia Sportland.

Analisando esse programa, verifiquei em algumas das coreografias a existência de identificação dos bailarinos. Esse fato ocorreu nas coreografias Poema de Balzac, Delírio Noturno e Falso Comando. Apenas Poema de Balzac tinha na identificação do elenco bailarinos da Companhia de Ballet Mudança, que eram Luciana Dariano e Fernando Palau. As demais coreografias eram do Ballet Quartier Latin. Por fim, como observado no espetáculo Fetiche, em Santo André/SP foi apresentada uma coreografia criada para o espetáculo anterior, que foi Poema de Balzac.

### 2.2.3.2 Concerto de Dança ou Dança em três tempos<sup>15</sup>

No programa do espetáculo Concerto de Dança (realizado e produzido por 30 operários da cultura) constaram as três companhias atuando juntas: Unicâmara Ballet, Companhia de Ballet Mudança e Ballet Quartier Latin.

O programa foi dividido em três partes. Na Parte I, havia as coreografias “Falso Comando”, de Marisa Ballarini, para o Quartier Latin, e “Celebração”, de Ivan Motta, para a Companhia de Ballet Mudança. Com música de Ariel Ramirez, no elenco estavam Fernando Palau, Francisco Pimentel e Marcelo Gonçalves.

---

<sup>14</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo.

<sup>15</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo.

**Ilustração 40:** Coreografia Celebração de Ivan Motta com os bailarinos Francisco Pimentel, Fernando Palau e Marcelo Gonçalves (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

A Parte II ficou a cargo do Unicâmara Ballet, com a coreografia “Desiderata” de Lydia Del Picchia, tendo como bailarinos convidados, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves da Companhia de Ballet Mudança.

Na Parte III, havia as coreografias “Esboços e Gracejos”, de Marisa Ballarini, para a Companhia de Ballet Mudança, e “Delírio Noturno”, também de Marisa Ballarini, para o Quartier Latin. Em relação à coreografia “Esboços e Gracejos”, a música era de M. Ravel e no elenco estavam os bailarinos Fernando Palau, Francisco Pimentel, Iza Denzer, Luciana Dariano, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves. Na ficha técnica, em relação à Companhia de Ballet Mudança, a direção geral foi de Diônio Kotz. Ivan Motta foi diretor de palco e ensaios. Walter Arias e Gerson Berr foram os *maitres* de ballet. Como apoiadores estavam o Restaurante Lugar Comum, a Pizzaria Toca da Mulita, Kolman Hotel, Lojas A Brasileira, Vera Maria Kotz e Odete Franco, além da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

**Ilustração 41:** Coreografia Esboços e Gracejos de Marisa Ballarini para a Companhia de Ballet Mudança da esquerda para a direita Luciane Coccaro, Fernando Palau, Luciana Dariano, Marcelo Gonçalves, Iza Denzer e Francisco Pimentel. (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

A página 3, do Segundo Caderno de Zero Hora, do dia 13 de julho de 1991, trouxe a seguinte informação:

O Concerto de Dança vai reunir nos próximos dias 20 e 21, no Theatro São Pedro, o Unicâmara Ballet, a Companhia de Ballet Mudança e o Quartier Latin, de São Paulo. O espetáculo sela o intercâmbio e a integração entre o Ballet Mudança e o Quartier Latin. A diretora do grupo paulista, Marisa Ballarini, criou a coreografia Esboços de Gracejos, para a Mudança que no momento está em São Paulo se apresentando ao lado do Quartier Latin. (Zero Hora, 13 de julho de 1991)

Sobre esse espetáculo, também denominado Dança em três tempos, a reportagem “Três grupos se apresentam no mesmo espetáculo. A coreografia moderna invade o palco do São Pedro com a Companhia de Ballet Mudança, o Unicâmara Ballet e o grupo paulista Quartier Latin” trouxe as seguintes informações:

Dança em três tempos, é a combinação de três diferentes grupos no mesmo palco. O espetáculo faz apresentações hoje, às 21h, e amanhã, às 18h, no Theatro São Pedro, tendo como ponto de união a dança moderna. [...]

Esboços e Gracejos, coreografia concebida por Marisa Ballarini, do Quartier Latin, para a Companhia de Ballet Mudança, é um trabalho bem humorado sobre o Concerto em Sol de Ravel. A Mudança, presença já tradicional na cidade e no Estado, tem participado dos

principais festivais de dança, sempre com a direção de Diônio Kotz. O espetáculo inaugura uma proposta de intercâmbio entre o Mudança e o Quartier Latin, que recentemente se apresentaram juntos em São Paulo. (Zero Hora: Porto Alegre, 20 de julho de 1991)

Nessa primeira reportagem, apareceu uma informação dando conta de que a união entre as Companhias ocorreu por meio da dança moderna.

Consubstanciando o intercâmbio entre conjuntos, que motivou a união de três grupos de dança num só espetáculo, a coreógrafa do Quartier Latin, Marisa Ballarini dirigiu a Cia. Mudança em Esboços e Gracejos. Trata-se de dinâmico e colorido divertissement. Usando música de Ravel, passos e deslocamentos esportivos, Fernando Palau, Francisco Pimentel, Iza Denzer, Luciana Dariano, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves brilham como intérpretes. Com agrado, formou-se uma ação brincalhona de muito fôlego calistênico. (Dança – Comentário. Zero Hora, 22 de julho de 1991).

Já aqui na reportagem “Três Companhias em Concerto”, percebi uma referência ao tipo de trabalho desenvolvido pelos bailarinos na coreografia Celebração, de Ivan Motta.

O quadro agrada desde logo por trabalhar a coreografia de Ivan Motta apenas com bailarinos homens. A peça desenvolve, com enorme síntese e, simplicidade, movimentos largos e amplos dos intérpretes, torso desnudo e calças brancas, largas, sobre fundo escuro, o que ressalta suas figuras. Há dificuldades em algumas passagens de um movimento para outro (complica-se o que, em si, é simples) mas as coreografias são muito bonitas e seu acerto é tão grande que apenas três bailarinos preenchem plenamente o grande espaço do palco. (HOHLFELDT, Antônio. Tripla experiência de dança. In: Teatro – Jornal do Comércio, 25 de julho de 1991, p. 27).

Nesse programa de espetáculo, percebi a identificação dos bailarinos que dançaram em todas as coreografias. Ainda houve momentos em que bailarinos da Companhia tiveram participação especial nas coreografias dos outros grupos. A coreografia foi Desiderata do Unicâmara Ballet. Por fim, há uma indicação de técnica de dança, no caso a da dança moderna.

### 2.2.3.3 II Ato<sup>16</sup>

Espectáculo com uma coreografia do Unicâmara Ballet e uma coreografia da Companhia de Ballet Mudança, na Produção Executiva e Marketing estava Márcia Lima. Nas Relações com Imprensa estava Diônio Kotz. A Programação Gráfica era

---

<sup>16</sup> Informações extraídas do programa do espetáculo e de reportagem de jornal.

de Marisa Buarque. As fotos do cartaz e programa eram de Cláudio Etges e Mathias Cramer.

A coreografia “Desiderata” foi apresentada pelo Unicâmara Ballet, com a participação dos bailarinos da Companhia de Ballet Mudança Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves.

Pela Companhia de Ballet Mudança, a coreografia apresentada foi Esboços e Gracejos, de Marisa Ballarini, com música Concerto em Sol de M. Ravel. No elenco estavam Fernando Palau, Francisco Pimentel, Iza Denzer, Luciana Dariano, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves.

A direção geral pela Companhia de Ballet Mudança foi de Diônio Kotz. A coordenação de ensaios foi de Ivan Motta. O *maitre* de ballet foi Walter Árias. Os figurinos foram de Marisa Ballarini e Ivan Motta. A confecção de figurinos foi de Adriana Monlleo. As fotos eram de Cláudio Etges e Tatiana Nascimento.

Foram apoiadores o Restaurante Lugar Comum, o Kolman Hotel e as Lojas A Brasileira. Constou também a colaboração de Vera Maria Kotz e Odete Franco. Ainda havia os logos da Livraria do Globo e da Itapema FM 102.3.

**Ilustração 42:** Coreografia Esboços e Gracejos de Marisa Ballarini para a Companhia de Ballet Mudança com, da esquerda para direita, Marcelo Gonçalves, Iza Denzer, Luciana Dariano, Fernando Palau, Francisco Pimentel e Luciane Coccaro. (Cláudio Etges)



Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

Reportagem do Jornal Zero Hora, de 30 de novembro de 1991, e do Correio do Povo, de 01 de dezembro de 1991, dão conta desse espetáculo.

O espetáculo de dança II Ato, encerra, de forma conjunta, as apresentações deste ano dos grupos gaúchos Unicâmara Ballet e Companhia de Ballet Mudança. A partir das 21h, no auditório da Assembléia, compartilhando do mesmo palco, mas sempre com sua formação individualizada, cada companhia apresentará duas coreografias. As coreografias serão executadas por 16 bailarinos.

Durante todo o ano, os dois grupos apresentaram-se em conjunto, inclusive pelo interior do Estado. Essa foi a maneira que encontraram para amenizar as dificuldades provocadas pela ausência de uma lei que incentive a cultura, agravada pela falta de apoio da iniciativa privada. Se não houver mudanças no horizonte em 92, a intenção é continuar o sistema de se escorar um no outro, conforme justificam Márcia Lima, da Unicâmara, e Diônio Kotz, da Mudança.

Com coreografias de Ivan Motta, Marisa Ballarini e Lydia Del Picchia, os bailarinos se apresentarão com figurinos que retratem o dia-a-dia de cada um. O repertório musical do espetáculo é variado. Vai de Ravel, Britten até as músicas inovadoras do grupo mineiro Uakti. Os ingressos podem ser adquiridos antecipados e com desconto na Rua Vieira de Castro, 133, escritório do Unicâmara e na Academia Mudança (Avenida Independência 831), por Cr\$ 2 mil. No local, o ingresso está por Cr\$ 3 mil. A apresentação tem apoio da Viação Ouro e Prata. (Zero Hora, 30 de novembro de 1991)

Aqui, percebo uma maneira de continuar resistindo frente às adversidades do período econômico e financeiro do Brasil. Em outra reportagem esse sentimento é reforçado,

Buscando alternativas para tentar driblar a crise que se instalou no campo cultural do país e, conseqüentemente no Rio Grande do Sul, duas companhias de dança resolveram unir forças e, assim produzir "2º Ato", ainda no auditório da Assembléia Legislativa (Pça. da Matriz) neste final de semana, às 21h. "O Unicâmara Ballet e a Cia. de Ballet Mudança compreenderam que juntas seria mais fácil realizar um espetáculo e não serem esquecidas, pois toda a produção tem custos básicos dos quais não se tem como fugir", comenta o diretor executivo da Mudança, Diônio Kotz. (Correio do Povo, 01 de dezembro de 1991)

Comparado aos programas dos espetáculos "Da Razão à Volúpia" e "Fetichismo", o que chama a atenção é que em Concerto de Dança e II Ato existia um cronograma de apresentações para o ano de 1991 e das cidades em que a Companhia de Ballet Mudança, juntamente com o Ballet Quartier Latin e o Unicâmara Ballet, iria passar. Além disso, voltei a identificar em alguns momentos os bailarinos que participaram das coreografias. Por fim, há uma identificação nas reportagens acerca da técnica utilizada como de dança moderna.



#### 2.2.4 Certas Estórias (1992)

Certas Estórias foi o último trabalho da Companhia, no ano de 1992. No baú do diretor há apenas reportagens sobre a apresentação na cidade de Caxias do Sul.

O Jornal O Pioneiro de 16 e 17 de maio de 1992, trouxe as informações sobre a composição do corpo de baile: Luciana Dariano, Fernando Palau, Marcelo Gonçalves, Gelson de Oliveira, Francisco Pimentel, Leticia Marques, Raquel Sculla e Guto Vilaverde.

As coreografias foram de Ivan Motta e a direção artística, de Walter Arias e Fernando Palau.

A direção geral foi de Diônio Kotz.

As músicas foram de Astor Piazzola e Ariel Ramirez.

Na tentativa de encontrar mais materiais sobre este último espetáculo, contatei Ivan Motta, coreógrafo da Companhia de Ballet Mudança na época, para verificar se ele possuía o programa desse espetáculo. Embora negativa a resposta, Ivan informou que esse espetáculo foi feito para um projeto da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, que tinha mensalmente programação de dança e a divulgação era feita pelo pessoal interno da faculdade.

Obtive mais algumas informações sobre esse espetáculo por meio da Dissertação de Mestrado “Máscara e Metamorfose. Representações Sociais sobre o corpo masculino em halterofilistas e bailarinos” do Professor Doutor Márcio Pizarro Noronha pelo programa de pós-graduação do Mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

Noronha (1993) descreveu a Companhia de Ballet Mudança da seguinte forma,

**As pessoas.** A Academia Mudança constituiu a Companhia de Ballet Mudança, cujas características de ser um grupo que já trabalha há muitos anos juntos permite a fruição de uma intimidade quase familiar. Há um trânsito contínuo entre a história pessoal de cada bailarino e a história do próprio grupo, grupo este que vive nos seus bailarinos. [...] (Noronha, 1993, p. 108).

Sobre a formação do corpo de baile, Noronha (1993, p. 108) comentou “O grupo é formado por um pequeno corpo de baile, que tem entre seus integrantes atuais os bailarinos F., M., Ge., C., G., e, as bailarinas L., R. e Le. [...]”.

Ainda, Noronha (1993) trouxe informações sobre o coreógrafo da Companhia,

[...] Além dos bailarinos, temos o coreógrafo I., que já teve uma curta experiência com dança, sendo um homem absolutamente apaixonado por esta atividade, mas não podendo dedicar-se exclusivamente a ela, pois não rende remuneração alguma. [...] (Noronha, 1993, p. 109)

Por fim, Noronha (1993) fez referência aos professores e ao proprietário da Academia

Afora eles, conto ainda com os professores da Academia, que preparam os bailarinos com suas aulas. O dono da Academia, D., é um profissional da área de Educação Física. (Noronha, 1993, p. 110).

Sobre Certas Estórias, Noronha (1993) comentou o fato de ter acompanhado a montagem de forma integral, as músicas e fez observações,

**Os processos 1.** Desse modo, posso observar e participar. O que se deu é que acompanhei integralmente o processo de uma montagem, a de CERTAS ESTÓRIAS, um espetáculo que se utilizava de músicas de PIAZZOLLA, as mesmas do filme TANGOS – O EXÍLIO DE GARDEL. O tango motivador deveria funcionar como uma espécie de contraponto ao trabalho que era dançado, uma história acerca de relações humanas entre homens e mulheres. A princípio, o coreógrafo parecia não querer nada do tango. Era apenas uma música tocando ao fundo. Depois, acho que mudou um pouco. Ficou tudo pelo meio do caminho. Meio do caminho mesmo, PIAZZOLLA morreu e a Companhia de Ballet Mudança também se dissolveu. (Noronha, 1993, p. 116)

Acerca de uma das coreografias presentes no espetáculo, Noronha (1993, p. 120) lembra “CELEBRAÇÃO já nasceu há um ano, mas é dançada conjuntamente ao tango de CERTAS ESTÓRIAS”. Isso remonta a ideia da repetição de coreografia anterior no espetáculo seguinte.

Noronha (1993) ainda constata

[...] Não há cenário, mas uma cena do corpo masculino, ritual, religioso, latino. O som vem da Igreja, procissão do corpo morto de um Cristo homem, trajetória do corpo vivo de homens que dançam. [...] (Noronha, 1993, p. 120)

Sobre a circulação do espetáculo, Noronha (1993, p. 159) comenta, “Vamos viajar todos para Caxias do Sul. Recomeço dos ensaios”. Abaixo, apresento reportagens dos jornais que encontrei no baú do diretor geral sobre o espetáculo.

**Ilustração 43:** Jornal Folha de Hoje – Caxias do Sul/RS - 16 de maio de 1992 - Reportagem sobre o espetáculo *Certas Estórias*.

Sábado, 16 de maio de 1992

**FOLHA**  
DE HOJE

**DANÇA**

## Companhia de Ballet Mudança faz integração em um único espetáculo

Divulgação/FH

O show de dança *Certas Estórias* é a atração da noite cultural caxiense deste sábado. Em única apresentação na Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu, o espetáculo traz a companhia de Ballet Mudança, com seus oito componentes, levando à frente a proposta de um intercâmbio artístico juntamente com o grupo de dança da professora Margô. O Ballet Momento abrirá o espetáculo com um número próprio.

O Mudança é oriundo de Porto Alegre e dentro de sua composição conta com cinco homens e três mulheres. A formação é apontada pelo diretor do espetáculo Diônio Kotz, como algo *sui-generis*. "Todos já tem 15 anos de experiência e a maioria já esteve na Europa para qualificação", acrescenta. Para Kotz, o intercâmbio deu-se a partir da dificuldade com que os grupos artísticos sobrevivem. Além disso, o diretor acha que esta é uma oportunidade única de expressar o conjunto da obra. "É uma forma de trocar informações", salienta.

**Propriamente dito**  
*Certas Estórias* é o espetáculo que trabalha emoções como a nostalgia e o sentimento da perda, centrando sua abordagem no tema da mulher tentando encontrar-se num mundo masculino.

O roteiro da apresentação começa com a apresentação do Ballet Momento e segue com a entrada do Mudança. A primeira parte do segundo ato é composta de coreografias musicadas pela trilha de Astor Piazzola. O segundo, conta com canções do compositor Ariel Ramirez.

Formam o corpo de baile os profissionais Luciana Dariano, Fernando Palau, Marcelo Gonçalves, Gelson de Oliveira, Francisco Pimentel, Leticia Marques, Rachel Sculla e Guto Vilaverde. Todas as coreografias são de Ivan Motta sendo também sua a direção artística, com a parceria com Diônio Kotz. Durante o ano, o Mudança estará também em Florianópolis, Pelotas e Curitiba.

Os ingressos podem ser adquiridos no local a Cr\$ 4 mil. Na hora, custam Cr\$ 5.000,00. Horário: 21h.



**Mudança** — corpos em coreografias marcadas pelo sucesso nacional

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.

**Ilustração 44:** Jornal O Pioneiro – Caxias do Sul/RS – 16 e 17 de maio de 1992 - Mudança dá show na casa.

PIONEIRO/SETE DIAS, SÁBADO E DOMINGO 16 E 17 DE MAIO DE 1992

## Dança

# Mudança dá show na Casa

**Dois grupos de dança, Momento e Mudança, se apresentam neste sábado na Casa da Cultura. O espetáculo Certas Estórias tem músicas de Astor Piazzola**

O excelente Ballet Mudança invade com toda sua energia e arte o palco da Casa da Cultura (Rua Dr. Montauray, 777), neste sábado às 21h, trazendo a estréia do novo espetáculo, *Certas Estórias*, coreografado por Ivan Motta. Divulgando uma proposta de intercambiar conhecimentos com os grupos de dança locais onde se apresenta, o Ballet Mudança vem a Caxias e convida o Ballet Momento para abrir sua apresentação na noite de sábado. Com esta troca, eles querem amenizar os dissabores da crise e "manter-se vivo e acessos investindo, trabalhando", diz o diretor geral do Mudança, Diônio Kotz. "É importante tentar resistir e manter a cultura que está sendo amassada pela política econômica e cultural, afinal, se todo mundo abandonar o barco, o que vai ser de nós?", questiona.

*Certas Estórias* é um espetáculo que fala das emoções como a nostalgia e o sentimento de perda. Também coloca a situação da mulher, tentando se encontrar em um mundo masculino. A maioria das músicas são tangos de Astor Piazzola, com exceção para a coreografia *Celebração*, dançada sobre uma música latina de Ariel Xami- rez. Em setembro do ano passado, o Ballet Mudança participou do II Encontro Internacional de Dança de Caxias do Sul - que aconteceu no mesmo palco da Casa da Cultura - trazendo muita informação visual e impressionando público e crítica por sua técnica apurada e de qualidade. A forte expressão corporal da bem acabada coreografia humorística dificilmente vai ser esquecida pelo público caxiense. Vale a pena conferir o novo trabalho do grupo gaúcho, que tem destacado-se pelo valor de sua dança nos mais diferentes palcos do Brasil.

O grupo traz um elenco com maioria de homens. Todos os números são coreografados por Ivan Motta. A direção artística é de Walter Arias e Fernando Palau. Direção geral: Diônio Kotz. Os ingressos antecipados podem ser adquiridos na Coordenação da Casa da Cultura a Cr\$ 4.000 ou a Cr\$ 5.000 na hora.

CLAUDIO ETOES/DIVULGAÇÃO



## Corpo Meu e UCS em Ação

No dia 23 deste mês, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a academia Corpo Meu trazem a Caxias os professores de aeróbica Roberto Teixeira e Marcelo Couto. Teixeira ministra aulas desde 82 e é campeão gaúcho e sul-brasileiro de ginástica aeróbica e Couto é campeão gaúcho na categoria Ginástica Aeróbica/Trio. As aulas acontecem na academia Corpo Meu (Rua Irma Valiera, 152) e devem ser formadas três turmas *Master Class*, com duração de 90 minutos. Pela manhã haverá ginástica localizada e alongamento, e à tarde haverá o *Step* e alongamento. Maiores informações pelo fone 222-4133, ramal 165 ou na academia.

Nova coreografia acentua emoções

Fonte: acervo pessoal Diônio Kotz.





Luciana Dariano		x	x	x	x	x	x	x	x	8
Luciane Cocco				x	x	x	x	x		5
Luciano Marsillac			x							1
Magda Loitzenbauer				x						1
Marcelo (Fagundes) Gonçalves			x	x	x	x	x	x	x	7
Márcia Brasil (estagiária)			x							1
Márcia Krause				x						1
Marise Siqueira			x							1
Miriam Paes (Kiki)	x									1
Paula Hofmeister	x	x								2
Raquel Sculla									x	1
Roberto Fagundes				x	x					2
Ronei Baldissera (estagiário)			x							1
Rosane Novoa		x	x							2
Rossana Scorza				x						1
Sandra Mansur					x					1
Silvana da Silva			x							1
Simone Geremia					x					1
Susana Magalhães	x									1

OBS: \*informações extraídas de reportagem de jornal.

Fonte: A autora (2018).

A partir da análise pode perceber que entre os bailarinos, Fernando Palau foi o único que esteve em todas as fases, desde o Grupo Academia Mudança, Grupo Mudança até a Companhia de Ballet Mudança. Infelizmente, em 25 de setembro de 2018, Fernando Palau faleceu.

Luciana Dariano foi a segunda presença constante nos programas dos espetáculos tanto do Grupo quanto da Companhia. O único programa de espetáculo do qual não constou seu nome foi “Movimento das Emoções”.

A terceira presença constante nos programas dos espetáculos foi a de Marcelo Gonçalves Fagundes. A partir de Estrela do Oriente, Confronto e Elegia, seu nome está em todos os programas analisados.

As quartas presenças constantes nos programas dos espetáculos foram de Francisco Pimentel, Gelson Cândido de Oliveira e Luciane Coccaro. Francisco Pimentel apareceu nos programas a partir do espetáculo Fetiche. Já o nome de Gelson Cândido de Oliveira constou nos programas dos espetáculos Movimento das Emoções até Da Razão à Volúpia e depois em Certas Estórias. Por fim, o nome de Luciane Coccaro apareceu desde o espetáculo Da Razão à Volúpia até o intercâmbio com o Ballet Quartier Latin e Unicâmara Ballet.

A quinta presença foi de Iza Denzer nos programas dos espetáculos de intercâmbio com o Ballet Quartier Latin e Unicâmara Ballet.

As sextas presenças foram de Ana Rangel, Ângela Geyer de Menezes, Enio Mainardi, Inês Pillar, Paula Hofmeister, Roberto Fagundes e Rosane Novôa.

Os demais bailarinos, Adriana Monlleo, Ana Lúcia Silveira, Andréa Druck, Andréa Nozari, Ana Godolfim, Anette Lubisco, Ângela Spiazzi, Cibele Sastre, Circe Dallegrove, Cláudia Schaeffer, Cléber Menezes, Édson Garcia, Eleonora Serralta, Elisabeth Khun, Guto Vilaverde, Jeanine Treteski, Letícia Marques, Luciano Marsillac, Magda Loitzenbauer, Márcia Krause, Marise Siqueira, Miriam Paes, Raquel Sculla, Rossana Scorza, Sandra Mansur, Silvana da Silva, Simone Geremia e Susana Magalhães, bem como os estagiários Carla Rigon, Eduardo Panitz, Homero Corrêa, João Corrêa, José Luis Arambarri, Márcia Brasil e Ronei Baldissera tiveram apenas uma participação nos programas dos espetáculos analisados.

### 2.3.2 Direção

Nesta planilha relacionei os nomes dos espetáculos aos diferentes tipos de direção existentes nos programas.



**Tabela 2 – Planilha dos Programas – Diretores**

Espetáculos	Direção					
	Diretor(a) Geral	Diretor(a) artística	Diretor(a) de Produção	Diretor(a) executiva	Diretor de palco e ensaios	Direção Técnica
Movimento das Emoções		Carlos Freire	Diônio Roque Kotz			
		Lia Fróes				
Emoções		Heloisa Peres	Diônio Roque Kotz	Diônio Roque Kotz		
		Milú Rossari				
Estrela do Oriente, Confronto, Elegia	Heloisa Peres	Heloisa Peres	Leandro Charcanski			
Da Razão à Volupia	Diônio Roque Kotz	Maria Amélia Barbosa			Ivan Motta	Walter Árias
Fetichismo	Diônio Roque Kotz	Ivan Motta				Walter Árias
		Gerson Berr				
Concerto de Dança, Dança em três tempos, II Ato	Diônio Roque Kotz				Ivan Motta	
Certas Estórias*	Diônio Roque Kotz	Ivan Motta				

OBS: \*informações extraídas de reportagem de jornal.

Fonte: A autora (2018).

Sobre a direção geral, direção de produção e direção executiva, Diônio Roque Kotz é o nome que mais apareceu nos programas dos espetáculos.

Sobre a direção técnica, função que apareceu a partir da Companhia de Ballet Mudança, o nome que constou nos programas dos espetáculos foi o de Walter Árias.

Sobre a direção artística no Grupo Mudança o nome que mais constou nos programas dos espetáculos foi o de Heloísa Peres. Já, na época da Companhia de Ballet Mudança, o nome do diretor artístico que mais apareceu nos programas de espetáculo foi o de Ivan Motta. É importante salientar que Ivan Motta ainda apareceu como diretor de palco e ensaios.

**Tabela 3 – Planilha dos Programas – Ensaaiadores**

Espetáculos	Ensaaiador(a)		
	Fernando Palau	Paula Hofmeister	Ivan Motta
Movimento das Emoções			
Emoções	x	x	
Estrela do Oriente, Confronto, Elegia			
Da Razão à Volupia			x



Movimento das Emoções	x													
Emoções		x	x	x	x									
Estrela do Oriente, Confronto, Elegia						x	x							
Da Razão à Volupia					x		x	x						
Fetichismo					x		x	x	x	x	x			
Concerto de Dança, Dança em três tempos, II Ato												x	x	x
Certas Estórias														

Fonte: A autora (2018).

Conforme análise feita nos programas de espetáculos a que tive acesso, o nome que mais apareceu nos programas dos espetáculos tanto no Grupo Mudança quanto na Companhia de Ballet Mudança foi o de João de Deus. Floriana Spenski e O Mundo Inteiro também apareceram mais vezes, mas apenas em relação à Companhia de Ballet Mudança.

Os demais figurinistas apareceram em apenas um dos espetáculos.

### 2.3.5 Fotógrafos

Nesta planilha realizei também uma análise sobre os fotógrafos.

**Tabela 6 – Planilha dos Programas - Fotógrafos**

Espetáculos	Fotógrafos			
	Daniel de Andrade *	Martim Streibel**	Cláudio Etges (Dephoto)	Janine Tomberg*
Movimento das Emoções	x	x		
Emoções			x	
Estrela do Oriente, Confronto, Elegia			x	
Da Razão à Volupia			x	
Fetichismo			x	
Concerto de Dança, Dança em três tempos, II Ato			x	x
Certas Estórias				

Obs: \* informações extraídas de fotografias; \*\* informação dada por Diônio.

Fonte: A autora (2018).

O nome do fotógrafo que mais apareceu nos programas dos espetáculos do Grupo Mudança e da Companhia de Ballet Mudança foi o de Cláudio Etges. Sobre esse fato, o diretor geral comenta,

[...] até a parte de fotografia, também, desde o início, a gente trabalhou sempre com o Cláudio Etges. Logo no início trabalhamos com o Daniel de Andrade também, em alguns momentos, mas a gente considera que o Cláudio Etges foi o nosso grande fotógrafo desde o início. Ele acompanhou todo o processo da Companhia. (KOTZ, 2018)

O acervo fotográfico do professor Diônio conta com mais de 50 fotos de Cláudio Etges.

Os demais fotógrafos aparecem em apenas um dos espetáculos.

### 2.3.6 Coreógrafos

Em relação aos coreógrafos, a análise empreendida nos programas foi feita com base no espetáculo por inteiro, independentemente de o coreógrafo ter feito mais de uma coreografia.

**Tabela 7 – Planilha dos Programas - Coreógrafos**

Espetáculos	Coreógrafos										
	Milú Rossari	Heloísa Peres	June Machado**	Valério Césio	Marisa Ballarini	Victor Navarro	Ivan Motta	Umberto Silva	Ana Maria Mondini	Jussara Miranda	Mauro Fonseca
Movimento das Emoções	x	x									
Emoções	x	x	x	x							
Estrela do Oriente, Confronto, Elegia		x			x	x					
Da Razão à Volupia					x		x	x	x		
Fetichismo							x		x	X	x
Concerto de Dança, Dança em três tempos, II Ato					x		x			X	
Certas Estórias*							x				

Obs: \* informação extraída de reportagem de jornal; \*\*assistente de coreografia.

Fonte: A autora (2018).

Assim, Ivan Motta foi o coreógrafo que mais apareceu nos programas dos espetáculos da Companhia de Ballet Mudança.

Em relação ao Grupo Mudança, as coreógrafas que mais apareceram nos programas de espetáculo foram Heloisa Peres e Milú Rossari.



Sangrando	x								
Jogo	x								
Encontro	x								
Nada além da paixão	x								
O outro lado	x								
Movimentos	x								
Vida noturna	x								
Violência	x								
Mundo ocidental - MOMOS	x	x							
Recordar também é viver	x								
Para um amigo	x								
Revivendo a ilusão	x								
Abertura*		x							
Avenida		x							
Transição		x							
Caso I		x							
Caso II		x							
Caso III		x							
Caso IV		x							
Acaso		x							
Ethnicolor		x							
Estrela do Oriente			x						
Confronto			x						
Elegia			x						
Como se fosse				x					
Paisagem Noturna				x					
Volúpia				x	x				
Sex-Trino-Uno				x		x			
Jornadas					x				
Noturno					x				
Tribunal dos Sexos*					x				
Monalisa*					x				
Dalílicas*					x				
Poema de Balzac**					x	x			
Celebração das Almas Solitárias ou Celebração						x	x		x
Esboços e Gracejos							x	x	
Certas Estórias									x

Obs: \* coreografias de mesmo nome, mas de coreógrafas diferentes; \*\* nomes das coreografias obtidas em reportagens de jornais.

Fonte: A autora (2018).

Momos apareceu em Movimento das Emoções e Emoções na época do Grupo Academia Mudança e Grupo Mudança.

A partir da Companhia de Ballet Mudança, várias coreografias apareceram em espetáculos subsequentes.

Volúpia estava nos espetáculos Da Razão à Volúpia e em Fetiche.

Poema de Balzac constou nos programas dos espetáculos Fetiche e na apresentação de Santo André/SP com o Ballet Quartier Latin e a Companhia de Ballet Mudança.

Sex-Trino-Uno apareceu nos programas Da Razão à Volúpia e na apresentação de Santo André/SP com o Ballet Quartier Latin e a Companhia de Ballet Mudança.

Celebração estava na apresentação de Santo André/SP com o Ballet Quartier Latin e a Companhia de Ballet Mudança, no Concerto de Dança e em Certas Estórias.

Esboços e Gracejos estava nos programas dos espetáculos Concerto de Dança e II Ato.

As demais coreografias apareceram uma vez apenas em cada espetáculo.

## **FETICHE: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar essa monografia, pude perceber a grandiosidade da história deste baú que abri. Quantas histórias foram lembradas, quantas pessoas foram lembradas pelo professor Diônio. E esse baú remete a outros possíveis.

A Companhia de Ballet Mudança foi, sem dúvida, uma referência na dança. Desde o começo, mais tímido, quando ainda era o Grupo Academia Mudança, em que os bailarinos eram escolhidos na sala de aula e as professoras eram as coreógrafas do espetáculo, passando pelo Grupo Mudança com a intenção de fazer todos “primeiros bailarinos”, até chegar à estrutura da Companhia, com audição para a escolha dos bailarinos, foram diversas etapas vividas pelo seu diretor geral. Tudo com muito profissionalismo e vontade de fazer o melhor.

Pelo que pude apreender da análise realizada, desde a concepção dos programas dos espetáculos até a seleção dos coreógrafos, tudo foi uma construção. Cada programa de espetáculo tinha uma ideia, um objetivo. No começo, os programas dos espetáculos representavam muito dos sentimentos de seus idealizadores. Percebi a necessidade de expressar isso de uma forma mais contundente. No decorrer do processo foram mudando de conceito, tornando-se mais objetivos e pontuais. Nesse ponto, as reportagens de jornais acabavam suprimindo algumas informações, assim como a entrevista.

Os programas dos espetáculos também demonstraram a concepção de cada espetáculo. No início, havia inúmeras coreografias, algumas delas eram, inclusive, criações coletivas; os bailarinos eram identificados em cada uma e nomeados pelo primeiro nome, assim como as músicas tinham título e compositor. Do meio para o fim da história, há uma pequena mudança, começando pela identificação dos bailarinos apenas na ficha técnica e as músicas identificadas apenas pelos compositores, diminuição no número de coreografias, incremento na complexidade e aumento do tempo de cada coreografia, o que pode indicar uma mudança na concepção da coreografia, de sequência de movimentos para a ideia de obra coreográfica, que apresenta o desenvolvimento de um tema em uma ou mais partes.

Sobre as pessoas, posso dizer, primeiramente, que os bailarinos que mais conviveram com essa história foram Fernando Palau, Luciana Dariano, Marcelo Gonçalves Fagundes, Francisco Pimentel, Gelson Cândido de Oliveira e Luciane Cocco.



Os diretores artísticos que mais vezes apareceram nos programas dos espetáculos foram Heloísa Peres, pelo Grupo Mudança, e Ivan Motta, pela Companhia de Ballet Mudança.

Os professores/*maitre*/mestres mais citados nesses meios foram Heloísa Peres e Milú Rossari Amaral, pelo Grupo Mudança, e Walter Árias, pela Companhia de Ballet Mudança.

No figurino, João de Deus, Floriana Spenski e O Mundo Inteiro destacaram-se nos documentos.

Cláudio Etges foi o nome mais frequente nos programas dos espetáculos quando o assunto foi fotografia.

Sobre coreógrafos da casa, Heloísa Peres e Milú Rossari foram constantes no Grupo Mudança, assim como Ivan Motta, na Companhia de Ballet Mudança. Já, quando o assunto foi coreógrafas convidadas, posso citar Marisa Ballarini, Ana Mondini e Jussara Miranda como nomes mais constantes.

Outra observação interessante é que algumas coreografias foram repetidas no espetáculo seguinte ao de sua estreia inspirados na ideia dos espetáculos do Grupo Corpo. Esses foram os casos das coreografias Momos, Volúpia, Poema de Balzac, Sex-Trino-Uno, Celebração e Esboços e Gracejos.

Sobre as técnicas de dança apareceram o jazz contemporâneo, o ballet clássico e a dança contemporânea, com contribuição mais acentuada a partir da participação dos coreógrafos de fora. A técnica clássica passou a predominar na Companhia de Ballet Mudança especificamente na formação e preparação técnica dos bailarinos em virtude da direção técnica do Professor de Ballet Walter Árias.

Essas constatações servem para futuros caminhos de pesquisa, pois apresentam possibilidades de acesso e aprofundamento de informações.

Como desdobramentos dessa pesquisa, a ideia é criar um memorial na Academia Mudança sobre a Companhia de Ballet Mudança, escrever um livro e criar um blog. Ainda, o professor Diônio pretende, posteriormente, encaminhar todo o material que já está digitalizado ao CEME – Centro de Memória do Esporte da UFRGS para complementar o acervo que já existe e possibilitar pesquisas futuras a quem possa interessar.

## DA RAZÃO À VOLÚPIA: REFERÊNCIAS

BALLET QUARTIER LATIN e COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA. **Programa de Espetáculo**. Santo André/SP, jul. 1991.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et.al.* **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 295-316.

COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA. **Catálogo de Lançamento da Companhia de Ballet Mudança**. Porto Alegre, 1989.

COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA. **Programa do Espetáculo Da Razão à Volúpia**. Porto Alegre, 1989.

COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA. **Programa do Espetáculo Fetiche**. Porto Alegre, 1990.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 28 de abril de 1989.

CORREIO DO POVO. VARIEDADES. **Para vencer a crise e resistir dançando**. Porto Alegre, 01 de dezembro de 1991.

CORTES, Soraya Maria Vargas. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. *In*: BAETA NEVES, Clarissa Eckert; CORRÊA, Maíra Baumgarten (orgs.). **Cadernos de Sociologia 9**. Porto Alegre: PPGS, Editora da UFRGS, 1998, p. 11-47.

CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Dança: nossos artífices**. Coleção Dança, V.4. Porto Alegre: Movimento, 2004.

DANTAS, Mônica. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

DANTAS, Mônica. **Temas, Técnicas e Procedimentos de Criação em Dança Contemporânea: Construindo o Mapa Artístico, Histórico e Cultural da Dança Contemporânea no Rio Grande do Sul**. 2009. 25 f. Projeto de Pesquisa. Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

DANTAS, Mônica; SCHUL, Eva. Apontamentos para uma reflexão sobre a dança contemporânea ao Sul do Brasil a partir do projeto dar carne à memória. *In*: Xavier, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. **Histórias da Dança**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012, p.101-120.

FOLHA DE HOJE. **Companhia de Ballet Mudança faz integração em um único espetáculo**. Caxias do Sul, 16 de maio de 1992.

GRUPO ACADEMIA MUDANÇA. **Programa do Espetáculo Movimento das Emoções**. Porto Alegre, 1985.

GRUPO MUDANÇA. **Programa do Espetáculo Emoções**. Porto Alegre, 1986.

GRUPO MUDANÇA . **Programa do Espetáculo Estrela do Oriente, Confronto e Elegia**. Porto Alegre, 1987.

KOTZ, D. R. **Entrevista concedida à Gisele Beretta Notti**. Porto Alegre/RS, em 23 de setembro de 2018.

JORNAL DO COMÉRCIO. **TEATRO. Tripla experiência de dança**. Porto Alegre, 25 de julho de 1991.

**Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Escola de Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 49 f.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

NORONHA, Márcio Pizarro. **Mascara e metamorfose: representações sociais sobre o corpo masculino em halterofilistas e bailarinos**. 1993. 463f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 1993. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PASO0025-D.pdf>, acessado em 12 de outubro de 2018.

PIONEIRO. **Mudanças em Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 16 e 17 de maio de 1992.

PIONEIRO. **DANÇA. Mudança dá show na casa**. Caxias do Sul, 16 e 17 de maio de 1992.

TORRES NETO, Walter Lima. Programas de Teatro: objeto da cultura e da prática teatral. **Revista Cena**, Porto Alegre: PPGAC, UFRGS, n. 16, p. 1-11, 2014.

TORRES NETO. Programas de Teatro: objeto e fonte. **Revista Sala Preta**, São Paulo: USP, v. 17, n. 2, p. 114-129, 26 de dezembro de 2017.

UNICÂMARA BALLET & COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA. **Programa do Espetáculo Concerto de Dança**. Grupo convidado: QUARTIER LATIN. Porto Alegre, 1991.

UNICÂMARA BALLET & COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA. **Programa do Espetáculo II Ato**. Porto Alegre, 1991.

VARIÉDADES. **Um tema místico para dançar – as várias formas do fetiche estão nos passos da Companhia Mudança**. Porto Alegre, 13 de junho de 1990.

ZERO HORA. SEGUNDO CADERNO. **Dança no Renascença**. Porto Alegre, RS, 22 de outubro de 1985.

ZERO HORA. PROGRAMA. DANÇA. **Emoções do dia-a-dia**. Porto Alegre, RS, 15 de agosto de 1986.

ZERO HORA. SEGUNDO CADERNO. CLÁUDIO HEEMANN. **Grupo Mudança faz seu melhor trabalho**. Porto Alegre, 30 de setembro de 1987.

ZERO HORA. PROGRAMA. **Bailarinos**. Porto Alegre, 23 de dezembro de 1988.

ZERO HORA. GUIA. **Ballet Mudança traz coreógrafos à cidade**. Porto Alegre, 22 de abril de 1989.

ZERO HORA. PROGRAMA. **Estado ganha Companhia de Dança**. Porto Alegre, 26 de maio de 1989.

ZERO HORA. SEGUNDO CADERNO. **Mudança faz seleção de bailarinos**. Porto Alegre, 27 de dezembro de 1988.

ZERO HORA. SEGUNDO CADERNO. **Seleção para bailarinos**. Porto Alegre, 06 de janeiro de 1990.

ZERO HORA. CÉLIA RIBEIRO. **Retalhos**. Porto Alegre, 18 de junho de 1990.

ZERO HORA. DANÇA. **Mudança estréia Fetiche**. Porto Alegre, 13 de junho de 1990.

ZERO HORA. DANÇA. **Fetiche, tema de coreografias – o novo trabalho da Companhia de Ballet Mudança, Fetiche, será reapresentado hoje, às 21h, no Theatro São Pedro**. Porto Alegre, 20 de junho de 1990.

ZERO HORA. SEGUNDO CADERNO. **Três grupos em um espetáculo**. Porto Alegre, 13 de julho de 1991.

ZERO HORA. DANÇA. **Três grupos se apresentam no mesmo espetáculo. A coreografia moderna invade o palco do Theatro São Pedro com a Companhia de Ballet Mudança, o Unicâmara Ballet e o grupo paulista Quartier Latin**. Porto Alegre, 20 de julho de 1991.

ZERO HORA. COMENTÁRIO. **Três companhias em concerto de dança**. Porto Alegre, 22 de julho de 1991.

ZERO HORA. DANÇA. **Grupos fecham o ano com apresentação conjunta**. Porto Alegre, 30 de novembro de 1991.

**II ATO: APÊNDICE – PERGUNTA NORTEADORA PARA A ENTREVISTA**

1. Como foi a tua participação no Grupo e na Companhia de Ballet Mudança?

## CONCERTO DE DANÇA: ANEXOS

### ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
LICENCIATURA EM DANÇA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**1 Natureza da pesquisa:** Você está sendo convidado a participar da pesquisa "Da Razão à Volúpia – a trajetória da Companhia de Ballet Mudança a partir do baú do seu diretor geral – 1985 a 1992", vinculada ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem por finalidade identificar espetáculos de dança, bailarinos, diretores, coreógrafos, figurinistas, coreografias e técnicas de dança, a partir da análise de programas de espetáculo, reportagens de jornais, fotografias e entrevista semiestruturada. Se você aceitar participar da pesquisa, deverá participar de uma entrevista.

**2 Participantes:** O principal responsável pela pesquisa é a acadêmica Gisele Beretta Notti, orientanda de graduação no Curso de Licenciatura em Dança da Professora Dr.ª Mônica Fagundes Dantas e vincula-se à pesquisa "Temas, técnicas e procedimentos de criação em dança contemporânea: construindo o mapa artístico, histórico e cultural da dança contemporânea no Rio Grande do Sul". Caso queira, você pode esclarecer qualquer dúvida diretamente com a pesquisadora pelo telefone: (51) 99329-1639.

**3 Sobre a entrevista:** Trabalharemos com entrevista individual semi-estruturada, com duração entre 40 a 60 minutos, para colher informações sobre como foi a participação do entrevistado na Companhia de Ballet Mudança. Esta entrevista será realizada em encontro pré agendado. A entrevista será gravada, depois transcrita e posteriormente será enviada a você para que possa conferir o que foi registrado. Se você julgar pertinente, poderá retirar ou acrescentar alguma informação ao texto fornecido.

**4 Riscos:** Sua participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem riscos a sua saúde ou a sua dignidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética em Pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

**5 Confidencialidade:** Os dados obtidos serão utilizados pela responsável pela pesquisa para a elaboração/publicação do relatório de pesquisa, artigos científicos, capítulos de livros. O material resultante do trabalho ficará depositado na Escola de Educação Física da UFRGS.



**7 Benefícios:** ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa traga informações relevantes e, de algum modo, subsídios para uma análise mais consistente da trajetória da Companhia de Ballet Mudança.

**8 Despesas:** Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, venho solicitar o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto preencha, por favor, os itens que seguem abaixo:

Eu Diônio Roque Kotz fui suficientemente informado a respeito do que li, descrevendo o estudo "Da Razão à Volúpia – a trajetória da Companhia de Ballet Mudança a partir do baú do seu diretor – 1985 a 1992". Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a realização do mesmo.

\_\_\_\_\_  
Diônio Roque Kotz

Porto Alegre, 23 de setembro de 2018.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Gisele Beretta Notti

Porto Alegre, 23 de setembro de 2018.

## ANEXO B – PROGRAMAS DOS ESPETÁCULOS DIGITALIZADOS

### 1. MOVIMENTO DAS EMOÇÕES

MOVIMENTO

# DAS EMOÇÕES



APOIO:



SUBSECRETARIA DE CULTURA  
• SEC - RS





**LYRA**

COLABORANDO COM A CULTURA GAÚCHA

## FICHA TÉCNICA

GRUPO  
ACADEMIA  
MUDANÇA

Adriana Monlleo  
Ana Rangel (Tize)  
Andréa Nozari  
Ângela Spiazzi  
Circe Dallegrave  
Cláudia Schaffer  
Eleonora Serralta  
Elisabeth Khun (Beth)  
Fernando Palau  
Gelson de Oliveira  
Inês Pillar  
Jeanine Treteski  
Miriam Paes (Kiki)  
Paula Hofmeister  
Susana Magalhães

*Bailarino convidado:*  
Cléber Meneses

*Part. especial:*  
Carlos Freire

COREOGRAFIAS  
Heloisa Peres  
Milú Rossari Amaral

DIREÇÃO DE  
PRODUÇÃO  
Diônio R. Kotz

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
Carlos Freire  
Lia Fróes

ROTEIRO  
Carlos Freire

FIGURINOS  
Arno Sérgio Horller

CENÁRIO & CARTAZ  
Jefferson Ferrão

ILUMINAÇÃO  
Mexicano

SOM  
Geraldo Lewis  
Oper.: Júnior

PROJETO GRÁFICO  
Cibélia Loureiro

ACADEMIA

**mIDANÇA**

1985

**ginástica      sapateado**

**jazz      biodança**

**capoeira      dança afro**

Av. Independência, 831 - Fone (0512) 25.6365  
Porto Alegre - RS

**PALÁCIO DOSENFEITES**

COLABORANDO COM A CULTURA GAÚCHA

**ROTEIRO****1º MOVIMENTO****ABERTURA**

Texto de Mário Quintana  
*Criação:* Carlos e Heloisa  
*Performance:* Carlos

**A ALEGRIA DE DANÇAR**

*Mús.:* Love Till The End Of Time (G. Philingane)  
*Coreografia:* Milú  
*Bailarinas:* Andréa, Cláudia, Eleonora, Beth e Tize

**É TRISTE NÃO TER O AZUL TODO O DIA A NOS ALEGRAR**

*Mús.:* Solar (M. Nascimento e F. Brandt)  
*Coreografia:* Heloisa  
*Bailarinas:* Andréa, Circe, Eleonora, Jeanine, Inês e Kiki

**2º MOVIMENTO****E SERIA TÃO FÁCIL AMAR...**

*Mús.:* Nothing's Gonna Change My Love For You  
(Michael Masser/Gerry Götting)

*Coreografia:* Milú  
*Bailarinas:* Adriana, Andréa, Beth, Cláudia, Gelson, Inês, Paula,  
Susana e Tize.

**REFLEXOS DE UM DESEJO**

*Coreografia:* Heloisa  
*Performance:* Carlos e Beth

## SANGRANDO

*Mús.*: Sangrando (Luiz Gonzaga Jr.)  
*Coreografia*: Heloisa  
*Solo*: Eleonora

## JOGO

*Mús.*: Un Parfum De Fin Du Monde (Legrand/Bergman)  
*Coreografia*: Milú  
*Pas-de-deux*: Cláudia e Cléber

## ENCONTRO

*Mús.*: Never Dreamed You'd Leave In Summer (Stevie Wonder)  
*Coreografia*: Heloisa  
*Pas-de-deux*: Fernando e Jeanine

## NADA ALÉM DA PAIXÃO

*Mús.*: *Mais que a Paixão* (E. Gismonti/J. Carlos Pádua)  
*Coreografia*: Heloisa  
*Pas-de-trois*: Ângela, Cléber e Inês

## 3º MOVIMENTO

## O OUTRO LADO

*Criação*: Coletiva  
*Performance*: Todos

## MOVIMENTOS

*Mús.*: Never Judge A Cover By Its Book (Duck/Clark)  
*Coreografia*: Milú  
*Balharinos*: Adriana, Andréa, Beth, Cláudia, Eleonora, Gelson, Inês,  
 Paula, Susana e Tize.

## VIDA NOTURNA

*Mús.:* Avenida Paulista (César C. Mariano/Kiko Pereira)

*Coreografia:* Milú

*Bailarinas:* Andréa, Cláudia, Eleonora e Tize.

## VIOLÊNCIA

*Criação:* Carlos e Heloisa

*Performance:* Beth e Carlos

## MUNDO OCIDENTAL — MOMOS

*Mús.:* The West Side (Phill Collins)

*Coreografia:* Heloisa

*Bailarinos:* Ângela, Circe, Eleonora, Fernando, Inês, Jeanine e Paula.

## RECORDAR TAMBÉM É VIVER

Colagem

## PARA UM AMIGO

*Mús.:* With a Little Help From My Friends (Lennon/McCartney)

*Coreografia:* Milú

*Bailarinos:* Adriana, Andréa, Beth, Cláudia, Eleonora, Paula, Susana e Tize.

## 4.º MOVIMENTO

## REVIVENDO A ILUSÃO (?)

*Mús.:* Bailes da Vida (M. Nascimento/P. Brandt)

*Criação:* Coletiva

*Bailarinos:* Todos



O grupo. Em pé: Cláudia, Beth, Elianora, Celso, Susana, Kiki, Circe, Janine e Fernando.  
Sentados: Ângela, Inês, Paula, Tim, André, Céber e Adriano.



De repente, dei uma volta na quadra e vi que... eu estava envolvido. É, A Arte, a arte-considerada-inútil, nos envolve (até a alma?). Alguns meses, um monte de gente, muitas idéias - várias impraticáveis - vontade de fazer e acertar (?). Valeu. Pelo menos como mais um pedaço, mais um movimento...

*Carlos*

A minha emoção é grande, grito por dentro, ter que me defender, sufoca-me. A minha corrente pára, o nível sobe, a energia acumulada transborda... Conforme a lucidez ou incoerência do meu trabalho, ele será luz ou devastará minha paisagem...

*Lia*



Olhar no horizonte,  
esperança no futuro, corpo,  
espírito e coração em movimento  
É a dança a nos ensinar a transmitir  
as emoções do cotidiano.

*Diólio*





"Ando, corro, penso, sangro, amo, luto e transmuto...  
É imprescindível que não fique apenas a alegria de criar e dançar, mas que em cada momento exista a sinceridade de sempre, um novo encontro entre o movimento e a emoção!"

*Heloisa*



"Para cada pessoa há um caminho que se encontra com muitos outros. Somos do mesmo pano e pisamos nos mesmos sentimentos?"

*Mili*

## AGRADECIMENTOS

Pelo trabalho:

Rita Mara Rolla (maquiagem)

Mauro Freire (cabelo)

Mano Simone (camarins)

Pela força:

Martim Streibel

Paulo Hamilton

Celso G. Fagundes

Miriam (Kiki) Paes

**JOÃO DE DEUS** - *ARRAZO IN DUO*

**MALHAS PETIPÃ**

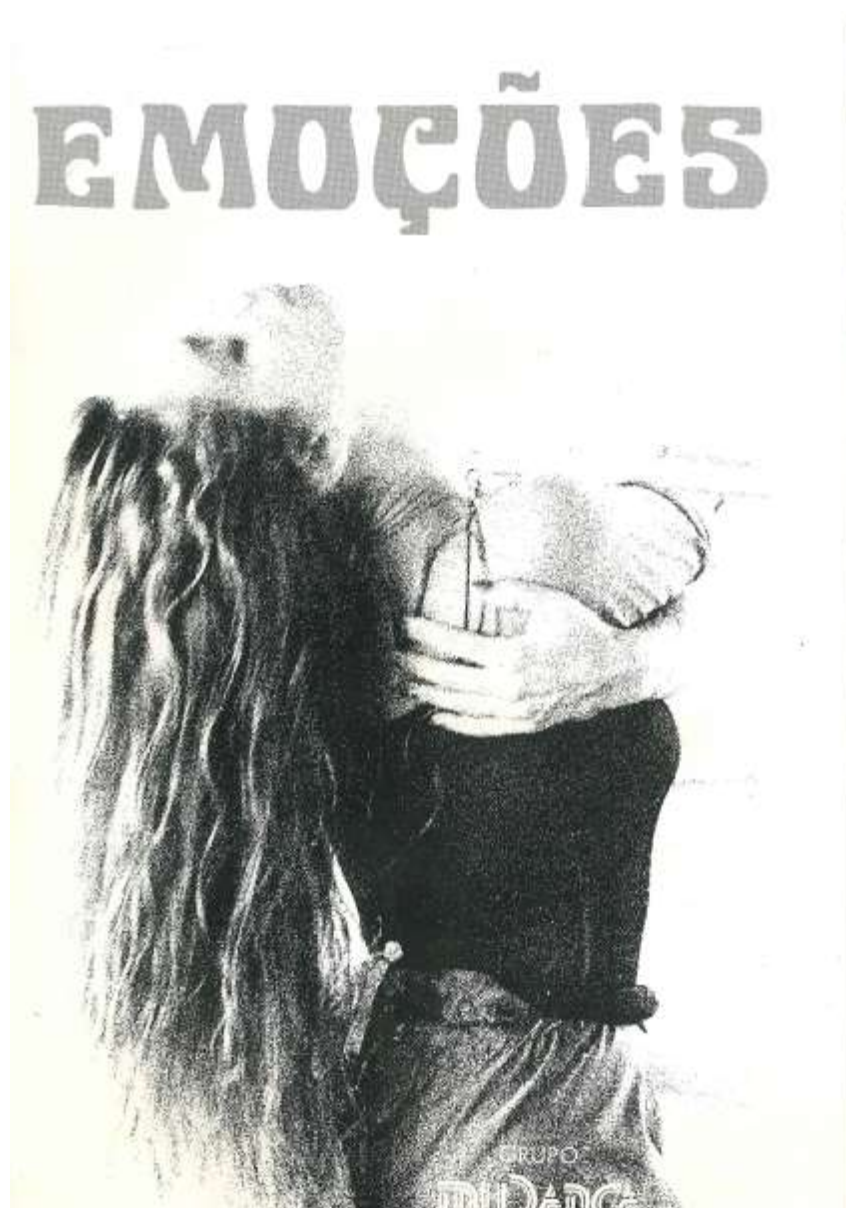
*PINK Marechal Floriano 365  
Custódia Colombo 1697*



**A BRASILEIRA**

COLABORANDO COM A CULTURA GAÚCHA

## 2. EMOÇÕES





OS TECIDOS DE FESTAS E OS LANÇAMENTOS  
PRIMAVERA-VERÃO JÁ ESTÃO EM "A BRASILEIRA".  
CONTAMOS COM O MAIOR SURTIMENTO DE MIUDEZAS  
DA CIDADE, EM NOSSA NOVA SEÇÃO, RECÉM  
INAUGURADA, NA "A BRASILEIRA" DA RUA URUGUAI.

O que muda na mudança  
Se tuco em volta é uma dança  
No trajeto da esperança  
Juntos ao que nunca se alcança?  
Carlos Drummond de Andrade.

Mudança foi criado a partir da necessidade de existir um grupo aberto, com propostas e objetivos profissionais definidos.  
Passando por várias evoluções; hoje maduro, decidido e consciente do momento;  
propõe estas "EMOÇÕES".

Diônio.



**PATROCÍNIO:** Serviço Brasileiro de Dança — SBD  
Instituto Nacional de Artes Cênicas — INACEM  
Ministério da Cultura — MINC

**APOIO:** Subsecretaria de Cultura — SEC — RS



**EMOÇÃO I****NOITE**

Do fundo do meu quarto, do fundo  
De meu corpo  
Clandestino  
Ouço (não vejo) o aço  
Crescer no osso e no músculo  
da noite  
A Noite

Ferreira Gullar

**ABERTURA**

Música: Wagner Tiso e César C. Mariano  
Coreografia e Figurino: **Milú Rossari**  
Ensaaiador: Fernando Palau

**AVENIDA**

Música: César C. Mariano  
Coreografia e Figurino: **Milú Rossari**

**TRANSIÇÃO**

Música: G. Merrill S/Rubican N  
Coreografia: **Milú Rossari**  
Figurino: Heloisa Peres e Milú Rossari

**MOMOS**

Música: Phil Collins  
Coreografia e Figurino: **Heloisa Peres**  
Ensaaiador: Paula Hofmeister

**MIDANÇA**





**EMOÇÃO II****CASOS**

Busca-me pelo mundo  
 Procura-me pela vida  
 Almeja-me todo -eu  
 Na dimensão que quiseres  
 No sonho que inventares  
 Me encontras  
 Sérgio Boça

**CASO I**

Música: T. Jobim — V. de Moraes  
 Coreografia e Figurino: **Helôisa Peres**

**CASO II**

Música: E. Gismonti — J.C. Pádua  
 Coreografia e Figurino: **Helôisa Peres**

**CASO III**

Música: Villa Lobos  
 Coreografia e Figurino: **Helôisa Peres**

**CASO IV**

Música: Nana Cayro - Ivan Lins  
 Coreografia e Figurino: **Milly Rossari**

**ACASO (Estréia)**

Música: Hermeto Pascoal  
 Coreografia: **Valério César**  
 Assistente de Coreografia: **Jane Machado**  
 Figurino: **Ani Abel — João de Deus**

**EMIDANÇA**



**EMOÇÃO III****ETHNICOLOR**

...“me faz pensar nas palavras  
cantos e reflexões dos povos,  
elaborados pelos criadores em  
novas palavras, cantos e reflexões  
ou seja em novas emoções; Emoções de hoje.”  
Ani Abel

**ETHNICOLOR (Estréia)**

Música: Jean Michel Jarré  
Coreografia: Valério César  
Assistência de Coreografia: June Machado  
Figurinos: Ani Abel — João de Deus

...“Procura a terceira emoção, à procura no fundo do olho, entre cada piscar de  
pálpebras, na geometria física, nos corpos que desenharam e são desenhados, na forma  
que esboça espaços que são novas formas, nas leituras múltiplas dos múltiplos  
movimentos”....

Valério César.

**EDIDANÇA**

**GRUPO MUDANÇA****BAILARINOS**

Anette Lubisco  
Edson Garcia  
Fernando Palau  
Gelson de Oliveira  
Inês Pillar  
Lisã Conceição  
Luciana Dariano  
Paula Hofmeister  
Rosane Novaes  
Tize Rangel

**ESTAGIÁRIOS**

João Corrêa  
Homero Corrêa

**MESTRES DO GRUPO**

Helôisa Peres  
Mili Rossari  
Jure Machado  
Rosane Novaes

**DIREÇÃO ARTÍSTICA E  
COREOGRAFIAS**

Helôisa Peres  
Mili Rossari

**COREÓGRAFO CONVIDADO**

Valério Cêso (Gentilmente cedido por Núcleo-Dança)

**DIREÇÃO EXECUTIVA E PRODUÇÃO**

Dênio Roque Kotz

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO**

Paulo Guerra

**ILUMINAÇÃO**

Arco-Iris

**FOTOGRAFIA**

Dephoto

**MATERIAL GRÁFICO**

Proletra



VALERIO

HELOISA

MILÚ



DIÔNIO



JUNE



ANETTE



EDSON



FERNANDO



GELSON



INÉS



LISTA



LUCIANA



PAULA



ROSANE



TIZE



HOMERO



JOÃO

Por trás da descontração,  
dança rítmica dos corpos  
existe um trabalho profissional  
que faz deles instrumentos  
assinados do prazer de viver.  
Arte e vida exige integração.

ADMINISTRAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS  
ADVOCACIA  
JOSÉ FRIZZON

General Vitorino, 286 - Conj. 401 - F.: 25.5678



Av. Cristóvão Colombo, 1697  
Municipal Florianópolis, 363



ACADEMIA  
**MUDANÇA**

GINÁSTICA

DANÇA

MUSCULAÇÃO

CAPOEIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 831 - FONE 25.6365



### 3. CATÁLOGO DE LANÇAMENTO DA COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA

COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA<sub>5</sub>





A dança é, sem dúvidas, a mais bela e expressiva manifestação do sentimento.

O homem diz da sua coragem, na "dança da guerra"; chora sua mágoa, na "dança da morte"; amarga sua dúvida, na "dança das horas".

Espera, na "dança da vida"; Glorifica-se, na "dança do amor... Isto, também, se vê em toda a criação.

É no agitar das asas; no farfalhar dos ramos; no balanço das águas; no cintilar das estrelas.

A "Companhia de Ballet Mudança" há de ser assim: um manancial de vida e arte. Pela dança.

“Os artistas são homens que precedem os demais: vão à frente e mostram o caminho. Voltam-se, e se vêem sozinhos, esses grandes, esses infelizes solitários!” (Michelângelo)

Compõem o Grupo Diretor:

Dionio Roque Kotz  
Direção Geral

Maria Amélia Barbosa  
Direção Artística

Walter Arias  
Direção Técnica

Geraldo Lachini e Ivan R. Motta  
Ensiadores

Sidnei Moura de Oliveira  
Manoel E. Guimarães  
Comunicação Social

Cláudia Tisato  
Relações Públicas

Maria José Ayub  
José Frizon  
Assessoria Jurídica

Quem quer, quase sempre,  
pode. O que resulta raro é o  
querer. Há quem confunda  
desejo com vontade. É fácil, no  
entanto, diferenciá-los: aquele  
que deseja, avalia obstáculos; o  
que quer, supera-os.

#### CORPO DE BAILE:

Luciana Danano	Cynthia Flach
Claudia Tisato	Fernando Palau
Rossana Scorza	Gelson de Oliveira
Magda Loitzenbauer	Marcelo F. Gonçalves
Márcia Krause	Vitor Schneider
Ana Godofim	Marcelo Scherer
Luciane Coccaro	Énio Mainardi
Ângela Menezes	João R. Tagundes
Cibele Gastre	Sérgio da C. Brito





#### CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES:

Dia	Mês	Cidade	Estado
07	7	Pelotas	RS
08	7	Rio Grande	RS
08	8	P. Negre (São Pedro)	RS
09	8	P. Negre (São Pedro)	RS

#### PREVISÕES:

Agosto/89	Caxias do Sul	RS
Agosto/89	Cruz Alta	RS
Setembro/89	Ijuí	RS
Setembro	Santo Ângelo	RS
Setembro	Santa Maria	RS
Set./Out.	Negrete	RS
Set./Out.	Uruguaiana	RS
Out./Nov.	Florianópolis e principais cidades de Santa Catarina	



“MECENAS s.m. 2n. - Protetor das letras, ciências e artes, ou dos artistas e sábios.”

(Aurélio)

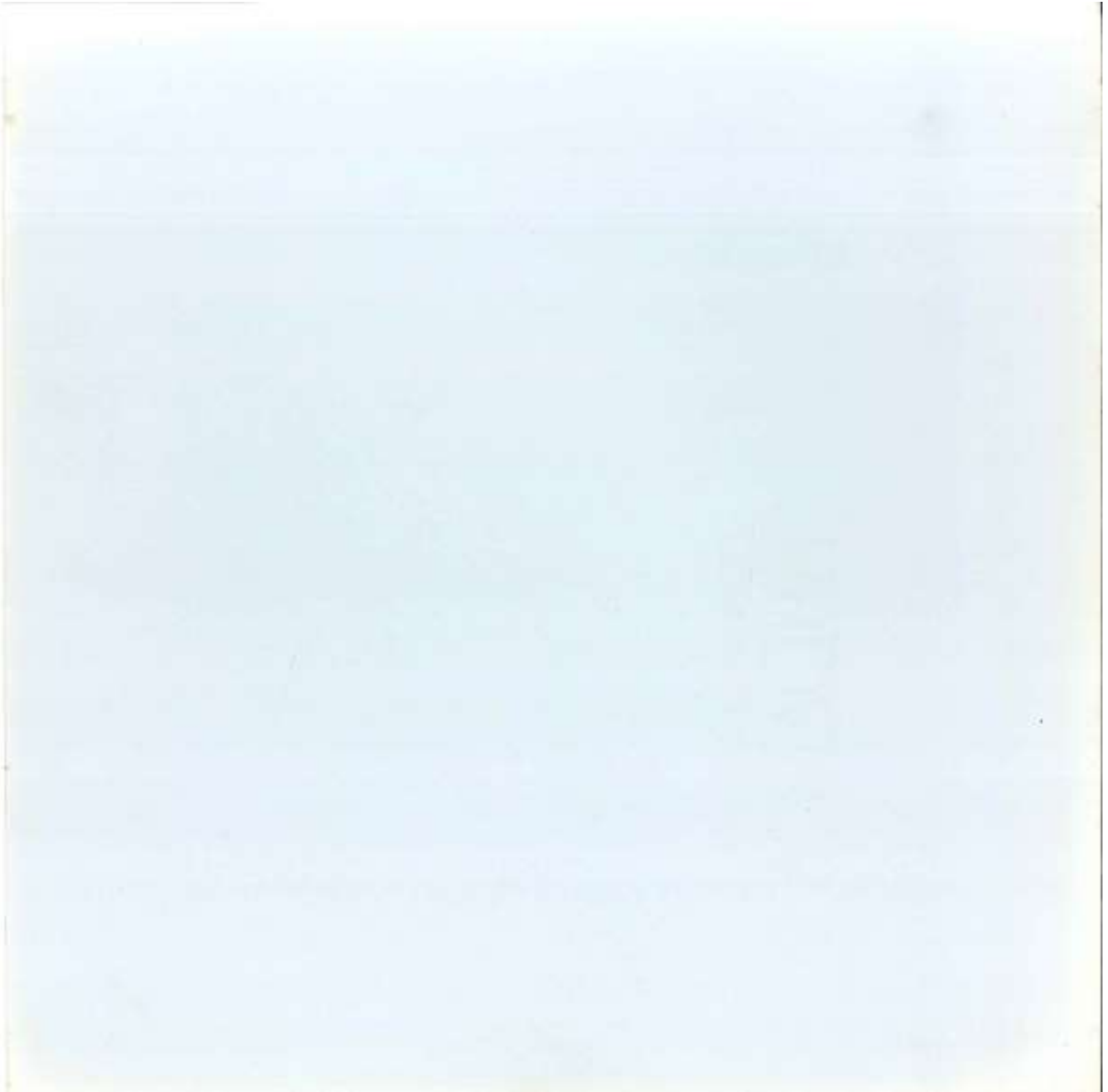
Número de quotas: 5 (cinco)

Valor mensal por quota: 100 (cem) OTNs

Período: 12 (doze) meses

Retorno Publicitário:

- Incentivos da Lei 7.515 (Lei Sarney)
- Assinatura em todo o material publicitário e promocional
- Uso do grupo de dança para a confecção de até 2 (dois) comerciais de TV
- Uma apresentação anual em show promovido pela Patrocinadora
- Merchandising na área interna da Academia Mudança
- Uso da logotipia dos Patrocinadores em uniformes e/ou abrigos utilizados pelo grupo de dança.



#### 4. DA RAZÃO À VOLÚPIA



## DA RAZÃO À VOLÚPIA

### COMO SE FOSSE...

Coreografia: Umberto de Silva  
 Música: Sweeney para Canda de David Harg  
 Gravação: Orquestra Filarmônica de Radio Difusão  
 Clássica  
 Supervisão de Figurinos: João de Deus, Floriana  
 Spensky e "O Mundo Inteiro Inteiro"  
 "Não, suspensa no espaço, esse  
 vórtice de forças e de poderes humanos!"

### PAISAGEM NOTURNA

Coreografia: Ivan Motta  
 Música: Chão Lento e Canda de Umberto  
 Figurinos: Floriana Spensky e "O Mundo Inteiro"  
 "Meu corpo dá transição entre  
 o céu e o abismo"

### INTERVALO

### ELENCO

Angela Geyer Martinez  
 Ana Godofim  
 Cláudia Thaise  
 Cibele Sastre  
 Enzo Mariani  
 Fernando Palau  
 Galena Cláudio de Oliveira  
 Luciana Durian  
 Luíza Cocato  
 Magda Lotzmbauer  
 Mônica Krause  
 Marcelo Figueiredo Gonçalves  
 Roberto Figueiredo  
 Romano Torres

### CORPO DIRETOR

Direção de Pôlo e Erasmo: Ivan Motta  
 Direção Técnica e Música: Walter Ariva  
 Direção Artística: Maria Angella Barbosa  
 Direção Geral: Dívio Kozl



## VOLÚPIA

Coreografia: Ana Maria Mondini  
 Música: Johan Straus (efeito proposital)  
 Supervisão de Figurinos: João de Deus, Floriana  
 Spensky e "O Mundo Inteiro"

## SEX-TRINO-UNO

Coreografia: Marisa Ballarini  
 Música: Concerto n.º 2 de Chopin  
 Figurino: João de Deus

"Este foi o meu segundo momento com a MUDANÇA, confesso -me extremamente gratificada. Em instante algum faltou energia, responsabilidade e determinação.

SEX-TRINO-UNO é uma remontagem e, toda remontagem, é uma tarefa difícil, uma vez que o elenco não vivenciou o momento da criação, porém, este elenco abraçou fielmente todos os movimentos, dinâmicas e intenções com grande sensibilidade e competência.

Este trabalho me é muito significativo, nele estabeleço e retrato uma fase da minha vida e isso só se revive com pessoas especiais.

Parabéns a toda equipe que compõem a CIA DE BALLET MUDANÇA por manter vivo e presente o idealismo de fazer a dança de Porto Alegre séria, profissional e respeitada."

Marisa Ballarini



**Comunicação Social:**  
Sílvia Moura de Oliveira  
Manoel Guimarães - Álvaro Galuffim  
**Assessoria Jurídica:**  
Maria José Ayub  
José Frizon  
**Relações Públicas:**  
Cláudia Tizato  
**Iluminação:**  
Václav Dankowich  
**Divulgação:**  
Marilyn dos Passos  
Paolo  
**Assistente de Iluminação:**  
Denise Liege  
**Foto:**  
Cláudio Elges  
**Programação Visual:**  
Orlando Barbanti

**Impressão:**  
Livreria do Globo  
**Produção:**  
Dionísio Kottz  
**Assistente de Produção:**  
Vera Maria Kottz — Eduardo de Freitas

**Agradecimentos:**  
Plug (sonorização), Fernando do O, Vasco Prado, Xico Stückinger, Alice Bragmann, Eduardo Cruz, Geay Geyer de Menezes, Paulo Lamb, Mauro Sogome, Egídio Kieling, Daniel de Andrade, Cláudio Elges, Marco Aurélio, Duke Heller, Céo Magueta, Cátia Usevicic, Neusa Prões, Ana Maria Mattos, Gezi Marc, Ida Caiado de Castro, Inaiá Deriano, Juliana Schmuck, Jarba Guimarães, Roesler Schwartz, Harris Struck, Oscar Simch, Alba Wolf, Dilene Rocha, Eva Segher, Adli Maria Vasconcelos Sousa.

APOIO:



## 5. FETICHE



**ELENCO**

Angela Geyer de Menezes  
Enio Mainard  
Fernanda Stein  
Francisco Pimentel  
Luciano Dariano  
Luciane Caccaro  
Marcelo Fagundes Gonçalves  
Roberto Fagundes  
Sandra Mansur  
Simone Geremia

**CORPO DIRETOR**

Direção Técnica e Maitre: Walter Arias  
Técnica Contemporânea: Maria Lúcia Paz  
Direção Artística: Ivan Motta e Gerson Beir  
Assistente: Iza Denser  
Direção Geral: Diônio Katz

---

## I PARTE

---

### **JORNADAS**

Coreografia: **Ivam Motta**  
Música: **Longui - E. Piaf - E. Gismonti - F. Glass**  
Figurino: **Rosângela Cortinhas e Flávia Aguiar**

### **NOTURNO**

Coreografia: **Mauro Fonseca**  
Música: **L. Miguez**  
Figurino: **Rui Spahr**

### **VOLÚPIA**

Coreografia: **Ana Maria Mondini**  
Música: **J. Straus (efeito proposital)**  
Supervisão de Figurinos: **João de Deus, Flávia Spensky e "O Mundo Inteiro"**  
Projeto de Iluminação: **Voltaire Danckwardt**

---

## II PARTE

---

### **FETICHE**

Coreografia: **Jussara Miranda**  
Música: **Vangelis - A. Copland - Villa Lobos - A. Pelagio Bessa**  
Figurino: **Rosângela Cortinhas e Flávia Aguiar (roupas)**  
**Bia Rodrigues (malhas)**



**Produção Executiva:**  
Fátima Souza e Diário Katz  
**Assistente de Produção:**  
Vera Katz  
**Fotografia:**  
Claudio Etges

**Iluminação:**  
Maurício Rosa  
**Programação Visual:**  
Orlando Barbieri  
**Impressão:**  
Livraria do Globo

---

**AGRADECIMENTOS:**

Rui Spohr, José A. Faro, Fernando Bertaso, Fernando Lucas da Silva

---

**APOIO:**



**LIVRARIA DO GLOBO**

## 5. BALLET QUARTIER LATIN E COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA



Compartilhar o mesmo palco é algo como dividir a mesma cama: há que ter muita identidade, muita confiança, muito amor. Na falta de qualquer destes elementos, o que se passa entre dois seres é, simplesmente um ato. Mecânico...frívolo...morto.

O Ballet Quartier Latin e a Cia. de Ballet Mudança não estão juntos hoje dividindo o mesmo palco. por acaso. Na verdade, minhas raízes artísticas e pessoais nasceram no Sul, assim como as deles. Muitas das pessoas que passaram pelo Mudança, também dividiram comigo momentos únicos e inesquecíveis. Três das minhas criações fazem também parte do repertório do Mudança, sendo que uma delas foi concebida especialmente para os bailarinos gauchos.

Nosso encontro aqui tem um objetivo maior, que é iniciar a segunda etapa de um projeto comum cuja estreia está prevista para Outubro deste ano. Daqui, partiremos para a capital gaucha onde faremos outros espetáculos e daremos continuidade às novas montagens coreográficas, sempre destinando parte de nossas bilheterias ao projeto comum. Tornamo-nos socios e, de mãos dadas, assumimos os riscos deste empreendimento.

Não sabemos de onde vem essa energia louca que se transmuta em Dança e nos leva a derrubar tantos empecilhos e a vencer tantas dificuldades. O que sabemos é que é preciso deixar fluir a emoção. Só a emoção é capaz de modificar o Mundo, torna-lo mais humano diante da escuridão deste final de século.

MARISA BALLARINI

## FICHA TÉCNICA

## BALLET QUARTIER LATIN

Direção e Coreografias: MARISA BALLARINI

Assistente de Ensaios e Maitre: SOLANGE CORDEIRO

Iluminação: BERTO EVENITZ

Figurinos: RODOLFO CAPRILLA

Sonoplastia: CAIO FUJI

Secretária: MACALI SANCHES DE SENA

Elenco: DONIZETI RODRIGUES, ERINALDO CONRADO,  
JOSUÉ DE BRITO, MANOLO FORTUNATO, MÁRCIA  
PEREIRA, MELISSA BEBER, RENATA MASTROBUONO,  
ROBERTO GARCIA E SOLANGE CORDEIRO

## CIA. DE BALLET MUDANÇA

Direção Geral: DIONIO KOTZ

Diretor de Palco e Ensaios: IVAN MOTTA

Maitre de Ballet: WALTER ARIAS

Elenco: CHICO PIMENTEL, IZA DENZER, FERNANDO PALAU,  
LUCIANA DARIANO, LUCIANE COCCARO E MARCELO  
GONÇALVES

## PROGRAMA

Dias 11 e 14 de Julho

SEX-TRINO-UNO  
CELEBRAÇÃO DAS ALMAS SOLITÁRIAS  
FALSO COMANDO  
I N T E R V A L O  
POEMA DE BALZAC  
DELÍRIO NOTURNO  
ALLEGRAEMENTE

Dias 12 e 13 de Julho

FALSO COMANDO  
CELEBRAÇÃO DAS ALMAS SOLITÁRIAS  
SEX-TRINO-UNO  
I N T E R V A L O  
DELÍRIO NOTURNO  
POEMA DE BALZAC  
ALLEGRAEMENTE

**PROGRAMA****POEMA DE BALZAC**

Coreografia: Jussara Miranda  
Musica: Aaron Copland  
Elenco: Luciana Dariano e Fernando Palau

**CELEBRAÇÃO DAS ALMAS SOLITÁRIAS**

Coreografia: Ivan Motta  
Musica: Ariel Ramirez

**BELÉRIO NOTURNO**

Coreografia: Marisa Ballarini  
Musica: Shostakovich  
Dueto Final: Marcia Pereira e Roberto Garcia

**ALLEGRAENTE**

Coreografia: Marisa Ballarini  
Musica: Ravel

**FALSO COMANDO**

Coreografia: Marisa Ballarini  
Musica: Luciano Berio  
Elenco: Solange Cordeiro e Roberto Garcia

**SEX-TRINO-UNO**

Coreografia: Marisa Ballarini  
Musica: Chopin

APOIO: Secretaria Municipal de Cultura

AGRADECIMENTO ESPECIAL: Malharia SPORTSLAND

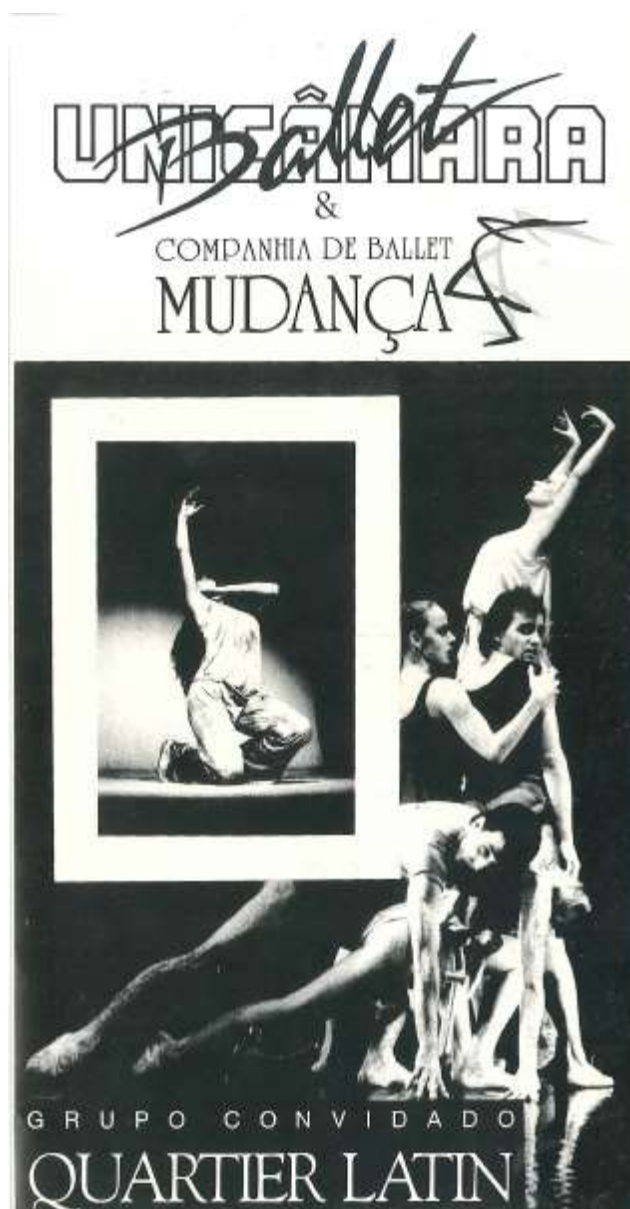


---

**MALHAS SPORTSLAND**  
Indústria e Comércio Ltda.  
Av. Atlântica, 998 - V. Valparaíso - Sto. André  
Telefons 449-2000 - CEP 09060

---

6. CONCERTO DE DANÇA





## CONCERTO DE DANÇA

(realizado e produzido por 30 operários da cultura)

*Desejando uma maior integração e intercâmbio cultural, resolvemos realizar este espetáculo. Dividir experiências, idéias e ideais, emoções e frustrações, em fim, compartilhar do mesmo palco é a prova maior do amor à arte da dança e à cultura, hoje em dia tão renegada em nosso país.*

*Com este espetáculo queremos mostrar que, com muita fibra, alcançaremos o desejado e desta união de esforços, surgirão muitas outras realizações culturais.*

*Aos que colaboraram para este espetáculo, somos muito gratos.*

**Márcia Lima e Dionísio Ketz**

---

### PROGRAMA

#### PARTE I

- FALSO COMANDO                      QUARTIER LATIN

Coreografia: *Malisa Ballarini*

Música: *Luciano Bério*

Elenco: *Solange Cordeteo e Roberto Garcia*

- CELEBRAÇÃO                              CIA. MUJANÇA

Coreografia: *Ivan Motta*

Música: *Aríel Ramirez*

Elenco: *Fernando Dalou, Francisco Dimentel e Marcelo Gonçalves.*

Intervalo

## PARTE II

- DESIDERATA UNICÂMARA

Coreografia: *Lydia Del Vecchio*Música : *Benjamin Britten*Elenco : *Cláudia Santos, Cláudio Alves,  
Emília Mostardeiro, Evelise Selbach  
Márcia Lima e Mônica Barrionuevo*DUO : *Emília e Cláudio*Convidados : *Luciane Coccato e Marcelo  
Gonçalves.*FICHA TÉCNICADireção Geral: *Marisa Ruarque e Márcia Lima*Coordenação de Ensaios: *Marisa Ruarque*Figurinos: *Unicâmara sobre idéias da coreógrafa*Confecção de figurinos: *Edi Pahl*

Fotos: Mathias Cramer - Studio Rua Santo Antonio, 254

Fone: 25-4160 - Porto Alegre - RS

---

O UNICÂMARA BALLET recebeu a colaboração de:  
- Ritter Hotéis, Lojas A Brasileira, Roberto Fernandez,  
Izabel Magalhães, Academia Kidokan, Serigrafia  
Artenova, Monolito Produções, Gráfica Relâmpago  
e Gráfica Editorial Ltda.

Intervalo

## PARTE III

## - ESBOÇOS E GRACEJOS CIA. MUDANÇA

Coreografia: *Maisa Ballarini*Música : *M. Ravel*Elenco : *Bernardo Dalau, Francisco Dimentel,  
Iza Denser, Luciana Daviano,  
Luciane Coccato e Marcelo Gonçalves*FICHA TÉCNICADireção Geral: *Diório Kotz*Diretor de Palco e Ensaios: *Joan Motta*Maitre de Ballet: *Wolter Arias e Gerson Berr*

## - DELÍRIO NOTURNO QUARTIER LATIN

Coreografia: *Maisa Ballarini*Música : *Schostakovich*Elenco : *Dorizeti Rodrigues, Eraldo  
Conrado, Josué de Brito, Manolo  
Fortunato, Melissa Beber, Renata  
Mastrobuono, Solange Cordeteo.*Dueto Final : *Márcia Pereira e Roberto Garcia.*FICHA TÉCNICADireção e Coreografias: *Maisa Ballarini*Assistente de Ensaios e Maitre: *Solange Cordeteo*Secretária: *Magali Sanches de Sena*

A CIA. DE BALLET MUDANÇA recebeu o apoio de:  
Restaurante Lugar Comum, Pizzeria Toca da Mulita,  
Kolman Hotel, Lojas A Brasileira, Vera Maria Kotz e  
Odete Franco.



Prefeitura Municipal de Porto Alegre  
ADMINISTRAÇÃO POPULAR



## TEMPORADA 1991

Produção Executiva e Marketing: *Márcia Lima*

Relações com Imprensa: *Diônio Kotz*

Programação Gráfica: *Marisa Buarque*

Fotos cartaz/programa: *Cláudio Etges e Mathias Cramer*

Contatos: UNICÂMARA BALLET - Rua Vieira de Castro, 133 - Fone: 31-9714 - POA - RS  
 CIA. DE BALLET MUDANÇA -  
 Av. Independência, 831 - Fone: 25-6365  
 Porto Alegre - RS

### CALENDÁRIO DE ESPETÁCULOS

<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>
Rio Grande	Ijuí
São Paulo	Erechim
Porto Alegre (TSP)	
<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>
Caxias do Sul	Santa Maria
Passo Fundo	Santo Ângelo
<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
Bagé	Florianópolis
Jaguarão	Porto Alegre

A VIAÇÃO OURO E PRATA PROPORCIONA A REALIZAÇÃO DESTES ESPETÁCULOS.



OS BAILARINOS VIAJAM PELA  
VIAGEM OURO E PRATA



## 7. II ATO



OS BAILARINOS VIAJAM PELA  
VIAGEM OURO E PRATA



UNICÂMARA  
&  
COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA



## TEMPORADA 1991

Produção Executiva e Marketing: Márcio Lima  
Relações com Imprensa: Celso Katz  
Programação Geral: Marcos Soares  
Fotos: revista/empresas: Cláudio Ego e Márcio Grosser  
Cidades: UNICÂMARA BALLET — Rua Vinho do Gráfico, 107  
Fone: 31.014 - Porto Alegre - RS.  
CO. MUDANÇA DE BALLET — Av. Independência, 811  
Fone: 25.030 - Porto Alegre - RS.

## CALENDÁRIO DE ESPETÁCULOS

ANHO	JEHO
Porto Alegre Uruguaiana/Rivers	Rio Grande São Paulo Porto Alegre (ITP)
AGOIRO	SETEMBRO
Uel Dachau	Caxias do Sul Passo Funil
OUTUBRO	NOVEMBRO
Santa Maria Bento Angelo	Sagui Aguari
DEZEMBRO	
Florianópolis Porto Alegre	

A VIAGEM OURO E PRATA PROPORCIONA A REALIZAÇÃO DESEUS ESPETÁCULOS.

## UNICÂMARA BALLET

## — "DESIDERATA"

Coreógrafo: Lydia del Puerto (Edu. Harkness)  
Música: Benjamin Britten

LENCO: Cláudia Santos  
Dália: Alina  
Dália: Marizilda  
Evelina: Sallach  
Márcio Lima  
Mônica Santarém  
Eliane Togni

Baléteres convidados: Luciana Cazzani e Marcela Donohue

Orquestra Geral: Márcio Pompeo e Márcio Lima  
Coordenação de Estado: Marcos Soares  
Regência: Orchestra Ballet sobre libelo de coreógrafo.  
Coreografia de figurino: Eli Togni  
Fotos: Márcio Grosser - Studio P&A, Santa Anzani, SM.  
Fone: 25.4180 - Porto Alegre - RS.

O Unicâmara Ballet recebe o patrocínio de:

— R&A H&A  
— Loja A BRASILEIRA  
— Roberto Feresides  
— Inatel, Magalhães.

COMPANHIA DE BALLET  
MUDANÇA

## — "ESBOÇOS E GRACEJOS"

Coreógrafo: Maria Belloni (SP)  
Música: Concerto em Sol de M. Pevri

LENCO: Fernando Faria  
Francisco Pennoni  
Ivo Diniz  
Lúcia Dória  
Luciano Casares  
Marcelo Gonçalves

Orquestra Geral: Celso Katz  
Coordenação de Estado: João Matta  
Música de Balé: Walter Aron  
Figurino: Maria Belloni e Ivo Matta  
Coreografia de figurino: Adriano Mendes  
Fotos: Cláudio Ego e Tatiana Nascimento

A CO. DE BALLET MUDANÇA RECEBE O APOIO DE:  
RESTAURANTE LUGAR COMUM  
KOLMAN HOTEL  
LOJA A BRASILEIRA

Colaborador: Vera Maria Katz e Cláudia Franco

ANEXO C – REPORTAGENS DE JORNAIS DIGITALIZADAS

1. MOVIMENTO DAS EMOÇÕES

# ZERO HORA

## SEGUNDO CADERNO

PORTO ALEGRE, 3ª FEIRA, 22.10.85.

"Morangos Mofados": debate após o espetáculo

SHOW

BEATLES AGAIN — No Kiri (Plineo Brasil, Milano, 525), às 22h30min. Apresentação da banda Tolstoko com músicas dos Beatles. Coverl Cr\$ 3 mil.

LUIZ AGUIAR — Na Dançeteria Ovo de Colombo (Cristóvão Colombo, 773), às 21h. Show de lançamento do cantor com o conjunto Impacto. Ingressos no local.

MAURO KWITKO — No Kefka Bar (24 de Outubro, esquina Nova Israel), às 22h. Show com o cantor compositor acompanhado de Flávia Feição. Coverl Cr\$ 5 mil.

TEATRO

MORANGOS MOFADOS — No Teatro do Clube de Cultura (Ramiro Barcelos, 1833), às 21h, de terças a quintas. Peça baseada em contos de Celo Ferrazinho Azevê, adaptados para o palco por Luciano Alabarse. Hoje, após o espetáculo, debate com a presença de Luciano Alabarse e do elenco. Ingressos a Cr\$ 15 mil e Cr\$ 20 mil. Após Cultural Susac e Samaritã. Amanhã, ingressos ao preço único de Cr\$ 10 mil. De sexta a domingo, "Mulher no Paço".

FILME

CINEMA SOVIÉTICO — Na Casa de Cultura Mário Quintana (Andradetes, antigo Hotel Majestic), hoje, às 19h e 21h. Otelo, de Sergai Yustovitch. Ingresso no local a Cr\$ 3 mil. Promoção Susac, apoio Samrig. Amanhã e quinta: Cavalos de Fogo, de Sergai Paradjanov.

O DOMICÍLIO ANTERIOR — Na Biblioteca Lucília Minssen (Anna Dias, 112, sobrado), às 10h e 12h, terça e quinta-feira. Documentário com entrada franca.

NOITE

ROBERTO LUIS — No Sherlock's (Getúlio Vargas, 1521), às 21h, de segunda e sábado. MPB e composições próprias. Coverl Cr\$ 2 mil.

CISIANO — No Estreia Cadente (Getúlio Vargas, 377), de 21h, de segunda a sábado. MPB e composições próprias. Coverl Cr\$ 3 mil.

JAZZ — No Tivoli's Bar do Alfred Hotel (Senhor dos Passos, 162), às 21h, de segunda a sábado. MPB e sucessos internacionais.

XICÃO — Na Churrascaria Moscovitina (Estádio Olímpico), das 22h, em dias de segunda a sábado. Música instrumental.

PAULO SANTOS — No Hotel Pinao São Rafael (Albano Brito, 514), das 19h às 22h. Música instrumental.

CARLINHOS — No Hotel Everest (Dique de Covas, 1327), das 19h às 22h, de segunda a sábado. Música instrumental.

MÁRIO BARROS — No Pamplinha (João Pessoa, 11), às 21h, de segunda a sábado. MPB e sucessos internacionais.

ZÉ E ALEXANDRE — No Barcelona (Jardim de Ornellas, 226), às 21h, de segunda a sábado. MPB e sucessos internacionais. Coverl Cr\$ 2.500.

JOEL E LEA — No Tivoli (Protásio Alves, 764), às 21h, de segunda a sábado. MPB e sucessos internacionais. Coverl Cr\$ 2.500.

CARLINHOS SANTOS — No Arcabuz (Jardim de Ornellas, 214), às 21h, de segunda a sábado. MPB e composições próprias. Coverl Cr\$ 2 mil.

DU — No Pizzeria Casa Nostra (Barão do Triunfo, 49), às 21h, de segunda a sábado. MPB e sucessos internacionais. Coverl Cr\$ 2.500.

ROBERTO NOGUEIRA — No Parralhinha de Ailama (24 de Outubro, 1882), às 21h, de segunda a sábado. Música instrumental.

GLADIS SIMONE — No Caminito (República, 502), às 21h, de segunda a sábado. Gladis Simani e Rubem Orneli cantam tangos.

BANDA FLIPER — No Porto Velho (Andrade Neves, 42), às 22h, de segunda a sábado. Apresentação de banda Fliper, com Beto, Fernando e Ademir, participação de Adão Pinheiro Trio e Denise Tounon. Coverl Cr\$ 10 mil.

EXPOSIÇÃO

DULCE HELFER — No Água na Boca (Praça Conde de Porto Alegre, 35), às 21h30min. Inauguração da mostra de fotografia de Zero Hora.

regência do maestro Carlos de Azevedo. Entrada franca.

RECITAL

SINFONIAS DE SCHUBERT E MOZART — No Teatro da OSPa (Independência, 925), às 21h. Concerto sinfônico sob a regência do maestro Osvaldo Colarusso. Na primeira parte, apresentação de Sinfonia n° 38 de Mozart e na segunda a Sinfonia n° 9 de Schubert. Ingressos no local e no Panvel do Calçadão a Cr\$ 5 mil e Cr\$ 10 mil.

HAENDEL E LEOPOLD MOZART — No Salão de Atos da Prefeitura do Uirapuru, às 19h30min. Apresentação de Camerata de Montenegro, sob a

DANÇA

MOVIMENTO DAS EMOÇÕES — No Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), às 21h30min, terça e quarta-feira. Apresentação do espetáculo do Grupo da Academia Mudança. Ingressos no local a Cr\$ 15 mil.

AUDIÇÃO

SIMONE — Na Discoteca Pública (Andradetes, 736), às 12h, audição de discos com entrada franca.



"Otelo": versão russa hoje na Casa de Cultura

185/SEGUNDO CADERNO — 2

## 2. EMOÇÕES

DEPENDÊNCIA, 831 - FONE 25.6365

ZH

Sexta-feira, 15.08.86/PROGRAMA — 4

## Dança

## Emoções do dia-a-dia

Emoções é o espetáculo de dança que o Grupo Mudança apresenta de hoje a 19 de agosto, no Salão de Atos da PUC, às 21h, em benefício da Casa de Cultura Mário Quintana. Sob a direção artística de Hellosa Peres e Milu Rossari, o show conta com dez bailarinos, dois estagiários e a criação coreográfica do argentino Valério Césio, que buscou sua inspiração no homem e suas emoções de vida. Composto-se de três quadros, o primeiro fala dos sentimentos a partir do silêncio da noite, com desencontros, solidões, violências, rivalidades, medo e angústias das pessoas; o segundo quadro pretende mostrar as relações afetivas entre homens e mulheres, seus conflitos, suas alegrias e paixões. O último quadro significa a busca de uma terceira emoção, que segundo o coreógrafo Valério Césio, significa "a procura no fundo do

olho, entre cada piscar de pálpebras, na geometria física, nos corpos que desenham e são desenhados, na forma que esboça espaços que são novas e nas leituras múltiplas dos múltiplos movimentos".

Um espetáculo, portanto, intimista, predominantemente contemporâneo que mistura música de Otácaro Carmargo Mariano, Wagner Tiso, Phill Collins, Jean Michel Jarré, VillaLobos com Ivan Lins, Nana Caymi e Tom Jobim. Outra característica é que nenhum dos dez bailarinos tem destaque diferente. Inclusive, o diretor executivo, Diônio Roque Kots, explica que estes dez podem ser considerados todos como primeiros bailarinos. E explica o porquê: "Nossa intenção é formar num curto espaço de tempo o grupo profissional que não existe em Porto Alegre. Por isso, todos tem que ter a mesma chance e o mesmo destaque".

Para ele, o resultado deste trabalho já é bem superior ao primeiro mostrado pelo grupo, ano passado, denominado Movimento das Emoções. "É uma continuação aprimorada deste espetáculo, mas que aproveita cerca de 15% dos melhores momentos do show anterior". Os ingressos estão à venda no local ao preço único de R\$ 40,00.



A equipe da Mudança com o diretor executivo Diônio Roque Kots

## Exposição

O cruzado é motivo de exposição no Museu Júlio de Castilhos, com o apoio da Susec. Esta exposição, que tem como nome O Cruzado e Seus Antecedentes, mostra que o cruzado não era tão novo assim: ele já havia circulado no Brasil desde o descobrimento até o período colonial. Montada no salão térreo do museu, esta exposição traz além do cruzado uma panorâmica do sistema monetário brasileiro e mundial: a história da moeda no País, desde a pataca, passando pelos réis e pelo cruzeiro. E, também, as principais cédulas e moedas de todos os países do mundo.

Através dessa mostra é possível saber que o cruzado é originário de Portugal, onde foi criado no reinado de Afonso em



O espetáculo estréia hoje no Auditório da Puc



## *Amanhã, dança no Centro de Cultura com grupo Mudança*



*O grupo Mudança traz o espetáculo "Emoções"*

Depois de diversas apresentações em Porto Alegre, o Grupo de dança "Mudança" traz a Novo Hamburgo o espetáculo "Emoções", amanhã, às 21h, no Centro de Cultura. Os ingressos custam 40 cruzados.

Com doze bailarinos, o grupo "Mudança" estreou nos palcos da capital no ano passado, com o espetáculo "Movimento das Emoções". Segundo Dionio Roque Kotz, diretor executivo e produtor do grupo, este trabalho coreográfico busca como inspiração o Homem e suas emoções através da vida.

O espetáculo está dividido em três mo-

mentos: o primeiro fala da noite e seus mistérios; o segundo tem como tema o homem e a mulher, com suas relações afetivas, paixões e busca do amor. Finalizando, o terceiro momento mostra uma leitura múltipla e abstrata dos movimentos através da geometria física dos corpos.

As músicas do espetáculo vão desde de Villa-Lobos, Egberto Gismonti, César Camargo Mariano até Jean Michel Jarre e Phill Collins. A direção artística é de Heloisa Peres. O espetáculo conta ainda com a participação do coreógrafo argentino Valério Césio.

# JEpanorama

Quarta-feira, 1º de outubro de 1986 PÁGINA 34

## Síntese

★ O terceiro e último programa da série "Marx Pela Aveso" irá ao ar, hoje, às 21 horas, pela Rádio Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entrevistado pelo professor Juarez Freitas, o pensador Hans-Georg Flickinger aborda vários aspectos da obra de Karl Marx. O programa de hoje será reapresentado no próximo sábado, às 15h30min.

★ Estão abertas a partir de hoje na Casa de Cultura Mário Quintana as inscrições ao salão Caminhos do Desenho Brasileiro, exposição que se desenvolverá a partir de 16 de novembro no MARGS e que se reveste de maior importância pelo fato de uma Capital fora do eixo Rio-São Paulo sediar um evento de âmbito nacional. Até dia 20 artistas interessados em participar podem levar seus desenhos sobre suporte papel ou em vídeo texto à Casa de Cultura Mário Quintana, Rua dos Andradas, 736. Com o apoio do Governo do Estado e da Listel, os prêmios-aquisição tem valores que oscilam entre 30 e 70 mil cruzados.

★ Até o próximo sábado, o Supermercado Kastelão Menino Deus está expondo as tapeçarias da artista plástica gaúcha Leka. Nesta fase mais recente de seu trabalho, Leka mistura à sua matéria-prima básica, a lã, objetos diversos e principalmente pedras semipreciosas, ao lado da cerâmica, do latão, do arame, da madeira e do couro. Nesta mostra estão peças da série "Epopéia Gaúcha" e outras, abstratas, que serão apresentadas na Europa a convite da Varig.

★ O grupo Mudança está levando o sucesso do seu espetáculo "Emoções" ao Interior do Estado. Esta reunião de três coreografias assinadas por Heloisa Peres, Milu Rossari e pelo argentino Valerio Césio poderá ser vista hoje no Centro Municipal de Cultura de Novo Hamburgo, de onde segue para Bento Gonçalves. O trabalho foi desenvolvido sobre músicas de Villa-Lobos, Gismonti, César Camargo Mariano, Phil Collins, Jean Jarré e muitos outros.

★ A Delphus Galeria de Arte está fazendo circular seu primeiro informativo. Neste número de destaque, entrevista com Otávio Pereira e Nori Figueiredo sobre o técnico impressor e o artista gravador, um levantamento sobre o mercado de arte de Porto Alegre e uma matéria sobre as esculturas de Franz Weissmann.

★ "Cenas de um Casamento", peça de João Batista Diemer sobre texto de Ingmar Bergman, será reapresentada hoje às 21 horas no Teatro de Câmara, dentro do projeto Lilian Lemmert, que tem o apoio da SUSEC. No elenco, Diemer e Clarissa carvalho.

Quarta-feira, 1º.10.86/SEGUNDO CADERNO

ZH

## DANÇA

Dezfoto/Divulgação/ZH



Grupo Mudança inicia hoje a excursão pelo Interior

### “Emoções” chega a Novo Hamburgo

Depois do sucesso da temporada em Porto Alegre, o Grupo Mudança está levando o espetáculo *Emoções* para o interior do Estado. A excursão começa por Novo Hamburgo, onde o grupo fará apresentação hoje, às 21h, no Centro Municipal de Cultura, com apoio da agência de viagens Express Travel. No dia 10, estará em Bento Gonçalves, no Cine Ipiranga, inserindo o espetáculo no Projeto Cultural Flama.

*Emoções* é um trabalho coreográfico contemporâneo que busca como inspiração o Homem e suas emoções através da vida. O espetáculo é dividido em três momentos. O primeiro fala da noite e seus mistérios; o segundo tem como tema o homem e a mulher em suas relações afetivas, paixões e busca do amor; e o terceiro mostra uma leitura múltipla e abstrata dos movimentos através da geometria física dos corpos.

Com músicas de Villa Lobos, Vinícius, Egberto Gismonti, César Camargo Mariano, Phil Collins, Jean M. Jaré e outros, *Emoções* tem como diretora artística Heloísa Peres, que também é responsável pela coreografia, juntamente com Milu Rossari e o argentino Valério Césio. A direção e produção executiva são de Diônio Roque Kotz.

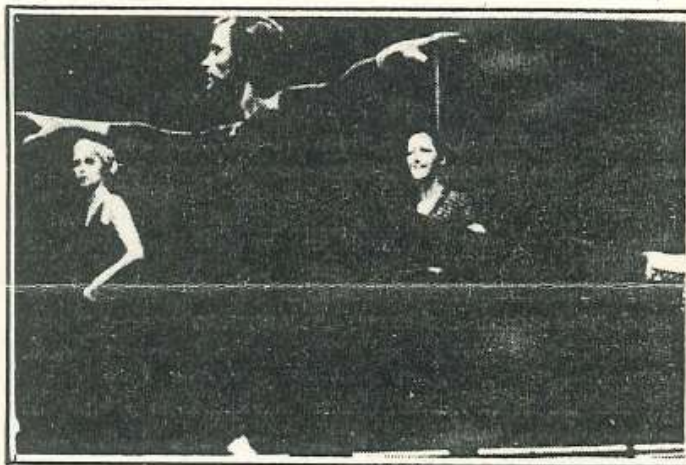
### 3. CURSO COM VICTOR NAVARRO

*JORNAL DO COMÉRCIO 2ª feira 9 de JUNHO 86  
PORTO ALEGRE*

## Um curso de dança por Victor Navarro

A partir de hoje, a Academia Mudança estará realizando um curso que terá como professor o coreógrafo Victor Navarro. O curso será prolongado até o próximo dia 13, sendo que maiores informações poderão ser obtidas na própria Mudança, Avenida Independência, 831, ou pelo telefone, 25.63.65.

Victor Navarro, que pela primeira vez vem ao Rio Grande do Sul, nasceu em Barcelona, em 1944. Estudou dança folclórica, piano e desenho. Radicado há dez anos no Brasil, Navarro trabalhou antes no Ballet Gulbenkian de Lisboa, no Teatro Zarzulea de Madri, no Royal Ballet de Flandres, no Balé da Cidade de São Paulo, Grupo Cisne Negro, Balé do Teatro Castro Alves e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. No ano de



As aulas começam hoje e vão até dia 13

1982, cria a sua própria Companhia de Dança, que teve sua estréia no dia 2 de dezembro do mesmo ano, no Teatro Goiânia, com o espetáculo "Paixão". Em 1983, começa a elaborar o balé "Chopin", ainda inédito. Em 84, após uma temporada no

Rio de Janeiro, transfere sua companhia para a cidade de Petrópolis.

Um dos trabalhos coreográficos de Victor Navarro é conhecido pelo público local. Trata-se de "Micarettas", aqui encenado pelo grupo "Cisne Negro".

EM FOCO

# A dança é uma luta

A carreira brasileira do coreógrafo espanhol Victor Navarro, que veio a Porto Alegre dar um curso, iniciou em 1974, quando ele recebeu o convite do Balé Municipal de São Paulo para atuar na cidade como professor de dança e coreógrafo. O gosto pelos trópicos o fez sair da Espanha com a intenção de se radicar no Brasil. Quatro anos mais tarde, Navarro já acumulava os prêmios de melhor coreógrafo e intérprete, concedidos pela Associação Paulista de Críticos de Arte por seu trabalho em "Danças Sacras e Profanas", "Gênesis", "Corações Futuristas" e "Cenas de Família", de excelente qualidade coreográfica e interpretativa.

Em 1978, entretanto, ele deixava o Brasil para voltar à Europa, decepcionado com o quadro em que se encontrava a dança no País, a pouca perspectiva de trabalho, a falta de incentivo e a desesperança dos bailarinos brasileiros. Mas a saudade bateu. Apesar de tudo, Navarro estava apaixonado pelo Brasil. A volta aconteceu um ano depois. De 79 a 80 ele foi conselheiro artístico do Grupo de Danças Cisne Negro, em São Paulo, e criou as coreografias "Ilhas" e "Sonhos de Castro Alves" para o Ballet do Teatro Castro Alves, de Salvador. Em 1984, montava a Cia de Dança Victor Navarro e o espetáculo "Paixão", aplaudido pela crítica de todo o País e apontado como a obra que veio a contribuir definitivamente para o aperfeiçoamento da dança contemporânea no Brasil. Depois da temporada de "Paixão" no Rio, Navarro transferiu a sede da Cia de Dança para a cidade de Petrópolis, na serra carioca, onde vive atualmente, longe da poluição sonora e ambiental da metrópole paulista.

Continuar seu trabalho no Brasil tem sido muito difícil, segundo ele, face aos problemas que tem enfrentado, comum a todos aqueles que vivem de arte em nosso País. Uma de suas coreografias, "Chopin", que estabelece o clímax da técnica que vem desenvolvendo durante todos estes anos, ainda continua inédita pela impossibilidade de montar um espetáculo mais pretensioso. "Chopin", entretanto, não pode deixar de ser montado e se não for no Brasil possivelmente será no Exterior.

— Foi no Brasil que eu desenvolvi minha carreira como coreógrafo e é aqui que eu gostaria de estrear o espetáculo. Depois disso então partir para outros países, mostrando o trabalho sob a bandeira brasileira. Sou muito otimista e ainda tenho esperança de fazer isso, e não ter de deixar o Brasil com esta frustração.

O recente projeto assinado pelo presidente José Sarney, que concede incentivos fiscais a quem investir na cultura, é a grande esperança de Navarro permanecer no Brasil e conseguir expandir seu trabalho. Em sua opinião, o investimento na cultura é vital para um país, pois sem ele não

pode haver revolução de idéias nem de comportamento. "Acredito no projeto porque hoje há uma consciência diferente e desde que o artista apresente um bom trabalho não há porque não investir nele, já que todos saímos ganhando com isso. Só acho que os órgãos ligados à cultura devem ter plena consciência do que está acontecendo no País em termos de manifestação artística, através de pesquisas e levantamentos, para garantir o conceito e a qualidade daquilo em que irão investir".

O desprestígio da dança no Brasil se deve principalmente à má qualidade dos espetáculos montados aqui, na opinião do coreógrafo, para quem um bom espetáculo de dança deve deslumbrar a platéia e criar nela a expectativa de ver outro bom trabalho. E isso não acontece aqui. Se a qualidade melhorar, o público por certo vai aprender a gostar. Para uma boa produção é necessário, entretanto, muita verba, o que acaba por triplicar os preços dos ingressos dos espetáculos de boa qualidade. Com a ajuda governamental, o Brasil tem tudo para melhorar este quadro, acredita Navarro.



Victor Navarro

ANOTE



## 4. ESTRELA DO ORIENTE

ZERO HORA

Quarta-feira, 30.09.87 / SEGUNDO CADERNO — 4

## DANÇA / CRÍTICA

## Grupo Mudança faz seu melhor trabalho

Por CLAUDIO HEEMANN  
 Edição 2ª Caderno/ZH

Num ano em que o teatro da cidade resolveu dar várias provas de competência, a dança não poderia deixar de acompanhar o ritmo deste tempo novo. Depois dos sucessos de "Só, Um Homem Só", de Gato Larsen e Rubens Barbot, e do "Cruz In Credo" de Guelbo e Cleber Menezes (hoje na Sala Álvaro Moreyra), o Grupo Mudança, com um elenco capaz e equilibrado, lançou um programa com três ballets assinados por coreógrafos diferentes. São eles "Elegia", de Heloísa Peres, "Confronto", de Marisa Ballarini e "Estrela Do Oriente", de Victor Navarro. Três danças diversas, irmanadas pela expressão contemporânea de gestos e passos livres, informados pela técnica clássica.

"Elegia" é uma criação da diretora artística do Mudança, a gaúcha Heloísa Peres. Tem música de Arrigo Barnabé, Osamu Kitajima e Pink Floyd. Com bastante cuidado cênico, movimentação bem composta e naipe masculino ponderável, "Elegia" faz o elenco feminino do Grupo Mudança aparecer de modo dominante, revelando teatralidade, técnica corporal segura, senso de ritmo e composição.

"Confronto", com o corpo de baile vestido em negro para mover-se ao som de Rachmaninoff apresenta um jogo equilibrado entre os movimentos das moças e dos rapazes. Reforça a aparência profissional e a segurança coletiva no desempenho do Mudança. Como no primeiro número da noite, a coreografia tem assinatura gaúcha. É de Marisa Ballarini, que está radicada em São Paulo.

O espetáculo encerrou com um trabalho dotado de força poética. Chama-se "Estrela Do Oriente" da autoria do espanhol Victor Navarro, que esteve em Porto Alegre especialmente para orientar o Mudança nesta encenação. "Estrela Do Oriente" é um ballet cheio de indicadores simbólicos e ação dramática. Tem narrativa de lenda fantástica executada de modo ritual. Os elementos orientais na gestualidade emprestam um encanto enigmático a "Estrela Do Oriente". O Grupo Mudança desempenha a coreografia com facilidade. Vence sem entraves todas as exigências dos passos, posturas, efeitos plásticos e dos meandros do traçado coreográfico.

Um reparo quanto à iluminação. Há uma tendência muito acentuada em nesses espetáculos de dança em iluminar a cena com forte luz colorida. Geralmente vermelha. Parece que é uma tentativa de compensar a falta de maiores recursos cenográficos e de variar o clima visual das seqüências. Porém a luz vermelha generalizada tira o relevo dos corpos e destrói as feições e o colorido dos figurinos. Fica diminuída a presença física das pessoas e prejudicada a cor e desenho do guarda-roupa e adereços. Luz colorida é para ser usada como efeito especial com objetivos definidos. Não pode ser uma mar monocromática que uniformiza e empastela as figuras. Fora este problema, alguns efeitos gerais da luz em "Estrela Do Oriente" foram muito bonitos. Mais luz branca na iluminação geral e o visual do espetáculo teria ganho muito. De qualquer maneira, o Grupo Mudança aparece muito bem e seu corpo de baile só merece elogios. O conjunto está formado por Ana Lúcia Silveira, Andréa Druck, Fernando Palau, Gelson Cândido de Oliveira, Luciano de Marsillac, Marise Siqueira, Rosane Novaes, Silvana da Silva, mais Carla Rigon, Eduardo Panitz, José Luis Arrambarri, Marcelo Gonçalves, Márcia Brasil, Ronel Baldissera e Luciana Dariano. Palmas para todos eles!



"Elegia", criação da gaúcha Heloísa Peres

## MÚSICA AO MEIO-DIA

## Do medieval ao barroco com o Grupo Quadrivium

Um programa musical de dez canções do período de 1510-1520 da corte inglesa de Henrique VIII, será a atração do projeto Música ao Meio-Dia, às 12h30min de hoje, no foyer do Teatro São Pedro, com a apresentação do grupo musical Quadrivium. O grupo é o resultado da experimentação em trabalhos com estruturas antigas, utilizando recursos vocais e instrumentais, abrangendo desde o período medieval até o barroco. O projeto Música ao Meio-Dia, que acontece todas as quartas-feiras é uma promoção do setor de Música do Co-dec (Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural).

Grande entusiasta das artes e da música em particular, Henrique VIII, juntamente com Fayrfax e Ritson, foi uma das bases para o grupo Quadrivium reunir o que existe de mais significativo do período de 1510-20 dentro da música inglesa. A partir de manuscritos, foram feitas compilações

## 5. INÍCIO DA COMPANHIA DE BALLET MUDANÇA

Porto Alegre, terça-feira, 19 de julho de 1988

DANÇA

## Qualidades para um perfil de bailarino

Cida Golin

Um bom bailarino precisa, no mínimo, ter uma boa cultura geral. Precisa conhecer música, a história da arte, teatro, a trajetória da dança. "E o pior é que são poucos os que têm esse preparo cultural". A constatação melancólica de Walter Arias, um uruguaio nacionalizado brasileiro, reflete a preocupação de um professor que convive com alunos de balé clássico numa realidade como a de Porto Alegre. Ao mesmo tempo que a francesa Christine Brunel, divide sua experiência de *Thaxtheater* na Academia Mudança, Walter Arias também iniciou ontem um curso de balé clássico, na academia da Independência. É possível que após esse curso, Walter integre o corpo de professores fixos da Mudança. s"“Acho ótimo. Assim, poderei participar de um projeto de formação de uma escola de balé e de um Balé Mudança independente”, projeta.

Dirigido para alunos de nível intermediário, avançado profissional, o curso

apoiar-se no método *vagánova*. Segundo o bailarino, é a bíblia russa de balé, um estilo rico "em braços, cabeças, seqüências de passos e acentuações musicais". Walter, que passou um ano estudando essa linha em Leningrado na metade da década de 70, tem certeza que o *Kirov* ainda é o melhor balé do mundo, seguido pelo American Ballet Theatre e a Ópera de Paris. Radicado no Brasil há cinco anos, mas com oito de convivência, Walter aprendeu seus primeiros passos em Montevidéu com Hebe Josa e Rubens Montes. Trabalhou como primeiro bailarino com o inglês Nosman Dixon no balé "La Fille Mal Gardée" e com Glória Contreras no Balé da Universidade do México. Passou pelo Balé de Atenas, Balé de Estocolmo, fez turnês pelo oriente e ganhou cinco medalhas de ouro. Walter já representou o Brasil no Japão, no Festival Internacional de Osaka e talvez repita a participação em 89.

Atualmente, Arias trabalha como coreógrafo do ba-

lé de Pelotas, do Balé Belo Horizonte e dá aulas na escola do balé Phœnix. "Sinceridade para mim é fundamental. Não adianta enganar o aluno e alimentar esperanças de um futuro promissor na dança. A questão é dizer se ele tem ou não condições para ser um bailarino. E não criar ilusões para ter mais um aluno na escola", dispara. Por sinal, farpas não faltam no discurso do professor, idéias que ao mesmo tempo vem carregadas de empolgação: "Num verdadeiro *pas-des-deux*, o par tem que se apaixonar. Tem que sentir a emoção concreta daquele momento, se não vira uma peça fria".

Elevando o clássico como o método mais perfeito e científico de preparo da dança, a base para experimentar o leque das tendências, ele faz questão de dividir os movimentos femininos e masculinos. Ao mesmo tempo concorda com Márcia Haydée e Fernando Bujones sobre a ascendência masculina no balé, o homem deixando para trás aquela fase em que era

mero suporte da bailarina. "O problema é que vivemos num país ainda machista. A maioria dos homens vão dançar com 18 anos, quando deveriam estar aprendendo desde os 10 anos". E as dificuldades não param nas questões de padrões morais. "Temos talentos enormes que desgraçadamente nasceram aqui. Assim como temos bons grupos, também vamos ter um futuro Balé do Brasil que vai contratar bailarinos estrangeiros para os papéis principais. Como tu podes ter bons bailarinos se não dás espaço e balés para eles? Por isso, eu admiro o teatro Colón que não deixa nenhum estrangeiro pisar no palco antes dos próprios argentinos". E contrastando com a visão otimista da dança gaúcha, as palavras de Walter são afiadas: "em terra de cego, quem tem um olho é rei. Acho que para ser bailarino é preciso ter humildade e autocrítica. No Sul, há talentos desperdiçados, mas que não se juntam para progredir. Quando teremos um balé oficial por exemplo?".



## SEGUNDO CADERNO

Foto: Cláudio Etges/Divulgação/ZEK



Apresentações do grupo Terpsi e do Núcleo de Dança fotografadas por Cláudio Etges, que expõe a partir de hoje no "Mud'Arte"

## Abre esta noite o "Espaço Mud'Arte"

Um novo espaço cultural será inaugurado hoje na cidade: o Espaço Mud'Arte, na Academia Mudança (Av. Independência, 831). A inauguração será hoje, às 21h, com apresentação de "Esquetes de Dança" dos Grupos Balletto (dança acrobática e teatro), Terpsi (dança e teatro) e Mudança (dança contemporânea). O



idealizador do novo espaço, Diônio Kota, diz que agora, a acadêmia que já mantém contato com manifestações culturais como ensaios de teatro, ballet, jazz, dança moderna e preparação física de atores terá também artes plásticas,

através da fotografia, pintura, escultura e outras técnicas. Inaugurando o Espaço Mud'Arte, inicia hoje a exposição do fotógrafo Cláudio Etges, que apresentará uma coletânea de fotos de espetáculos de dança.

## VARIÉDADES

18 — QUARTA-FEIRA, 21 de dezembro de 1988

### CONCURSO

**GRUPO MUDANÇA** — Seleccionará novos integrantes para seu Corpo de Baile no próximo dia 27, às 19h30min. Os candidatos devem ter a idade mínima de 16 anos, e serão analisados por uma banca examinadora. Deverão fazer uma variação de um minuto na técnica escolhida. Inscrição fone 25.6365.

## CORREIO DO POVO

14 — TERÇA-FEIRA, 3 de janeiro de 1989

### Novo ritmo na dança gaúcha

O grupo Mudança entra 89 com o firme propósito de montar uma estrutura profissional de dança no Rio Grande de Sul. E já se prepara, neste sentido, ao selecionar os bailarinos que vão integrar a nova companhia, sob direção geral de Dionio Kotz, artística de Maria Amélia Barbosa e técnica de Walter Arias. De 45 candidatos inscritos, incluindo-se profissionais vindos de fora do estado, foram escolhidos 13 bailarinos efetivos (5 homens e 8 mulheres), que começam a trabalhar em março. Numa linha contemporânea, as coreografias serão criadas por coreógrafos paulistas especialmente contratados. O grupo Mudança surgiu com Eva Schul, atualmente no Teatro Guaira. Em 82, a Academia Mudança e o nome foram adquiridos por Dionio, que em 85 começou a estruturar o grupo, agora reformulado dentro de uma perspectiva mais profissional. O projeto de infraestrutura inclui desde assessoria jurídica até relações públicas. Para manter tudo, será formada uma associação de amigos em torno do Mudança.



Dionio Kotz



Terça-feira, 17 de janeiro de 1989

## Academia Mudança prepara montagem

Com nomes do porte de Dicléa F. de Souza, diretora do Ballet de Pelotas, João Carlos Pedroso, primeiro-bailarino da mesma companhia, Eugênia Campani Klinger, diretora artística da Academia Ensaio e coordenadora do Teatro Municipal de Rio Grande, Heloísa Bertoli, diretora da Academia Ensaio, e Geraldo Lachini, bailarino e professor de ballet, a Academia Mudança realizou uma audição para a seleção dos novos integrantes para seu

corpo de baile.

Dentre os 45 inscritos observados pela banca examinadora, alguns dos quais provenientes do Interior e mesmo de outros Estados, foram selecionados 16 bailarinos, entre efetivos e suplentes. Eles iniciam o trabalho no dia primeiro de março, com aulas e preparação para o espetáculo que será montado ainda no primeiro semestre. Este espetáculo contará com coreógrafos paulistas, que já estão sendo contatados

### CORREIO DO POVO

### VARIEDADES

SEGUNDA-FEIRA, 20 de março de 1989

**UMBERTO DA SILVA**, coreógrafo de renome nacional, mostra alguns de seus trabalhos gravados em vídeo na Academia Mudança (Independência, 831), às 21h30min, com entrada franca. Ele vem a Porto Alegre para dirigir a primeira parte do novo espetáculo do Ballet Mudança. Entre suas realizações, estão montagens para o Ballet da Cidade de São Paulo e Cisne Negro.

## Ana Mondini coreógrafa Ballet Mudança

Quem está em Porto Alegre coreografando uma das novas obras a serem apresentadas no espetáculo de estréia da nova Companhia de Ballet Mudança é a gaúcha Ana Mondini. Nascida em Porto Alegre, há 35 anos, Ana confirma-se como uma das mais promissoras coreógrafas brasileiras, tendo recebido no ano passado, inclusive, o Prêmio Lei Sarney Coreógrafa Revelação.

Seu trabalho pôde ser visto recentemente na cidade, durante uma apresentação especial do grupo paulista Cia. Negro. A obra "Bastantes", também incluída no programa do Carlton Dance Festival, realizado em São Paulo, Rio e Belo Horizonte de 10 a 22 deste mês, é uma interpretação subjetiva da música e do folclore gaúcho.

Ao mesmo tempo criadora e intérprete, Ana vê a coreografia como um ato de troca, de crescimento entre bailarinos e coreógrafo. Trazendo na bagagem experiências com nomes como Oscar Araiz, Victor Navarro, Luis Arieta, Ismael Guizer e Suzana Yamauchi, a ex-bailarina do Stagem e do Balé da Cidade de São Paulo e atual integrante da equipe de criação de dança-teatro de José Possi Neto, brindará a recém criada companhia com um trabalho seu. Com a Cia. de Ballet Mudança, fundada em dezembro passado por Dônio Kotz e que contará com a direção artística de Maria Amélia Barbosa, antiga mestra de Ana Mondini, a coreógrafa acredita que não apenas estará concretizando seu desejo de contribuir efetivamente com a dança feita aqui como também participando de uma nova era da dança gaúcha.

## 6. DA RAZÃO À VOLÚPIA



Quarta-feira, 09 de agosto de 1989

## Companhia Mudança: Da Razão a Volúpia

Estréia hoje o espetáculo "Da Razão a Volúpia" da Companhia de Ballet Mudança que trouxe a Porto Alegre coreógrafos de renome nacional como, Ana Maria Mondini (revelação em 88), Ivan Motta, Mariza Ballarini e Humberto da Silva (responsável por montagens para o Ballet da cidade de São Paulo e Cisne Negro) para esta montagem.

"Da Razão a Volúpia" está dividida em quatro partes: a de número um, "Como se fosse...", é uma coreografia de Humberto da Silva sobre a "Serenata Para Cordas", de David Haeg. A segunda parte chama-se "Paisagem Noturna". Trata-se de uma coreografia de Ivan Motta sobre "Clair de Lune", de Debussy.

A terceira, "Volúpia", é coreografada por Ana Maria Mondini sobre música de Johan Straus e, a quarta, "Sex-trino-uno", tem coreografia de Marisa Ballarini e música de Chopin (Concerto n.º 2). Os figurinos são todos de João de Deus e Floria-

na Spensky. A direção de palco e ensaios é de Ivan Motta. Na direção técnica e maitre aparece como responsável Walter Arias. A direção artística é de Ana Amélia Barbosa

e, a geral, é de Diônio Kotz.

O espetáculo tem apresentação única hoje, às 21 horas no Theatro São Pedro. Ingressos de NCz\$ 4,00 a NCz\$ 10,00.

## 7. FETICHE

## DANÇA

Mudança estréia *Fetiche*

A Companhia de Ballet Mudança estréia amanhã o espetáculo *Fetiche*, idealizado pela bailarina e coreógrafa Jussara Miranda. Após longo trabalho de pesquisa, ela apresenta nesta coreografia todas as formas de fetiche, não só no amor, mas também na área profissional e intelectual.

O programa se divide em quatro partes: *Tribunal dos Sexos*, *Mona Lisa*, *Poeta de Balsac* e *Dalílicas*. O espetáculo fica até o dia 14, sempre no horário das 21 horas, no Teatro Renascença.

Cláudio Etges — Divulgação/ZH



Pesquisa: todas as formas de fetiches

13 de junho de 1990

VARIEDADES

## Um tema místico para dançar

AS VÁRIAS FORMAS DO FETICHE ESTÃO NOS PASSOS DA COMPANHIA MUDANÇA



'Fetiche', no Renascença

Por achar que o fetichismo ainda é o causador de muitos desvios comportamentais no ser humano e de crescente desarmonia da afetividade, Jussara Miranda criou "Fetiche" para a Companhia de Ballet Mudança dançar hoje e amanhã, às 21h, no Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307). A coreógrafa gaúcha, várias vezes premiada, dividiu o trabalho em quatro partes: "Tribunal dos Sexos", "Mona Lisa", "Poeta de Balzac" e "Dalílicas" que serão interpretadas por Angela Geyer de Menezes, Enio Mainardi, Fernanda Stein, Fernando Palau, Francisco Pimentel, Luciana Dariano, Luciane Coccaro, Marcelo Gonçalves, Roberto Fagundes, Sandra Mansur e Simone Geremia com música de Vangelis, Copland, Villa-Lobos e Bessa. A direção fica dividida entre Dônio Kotz (geral), Walter Arias (técnica) e Ivan Motta e Gerson Behr (artística). A mesma coreografia voltará à cena dia 20 próximo, no Theatro São Pedro.



**ENTREVISTA**, de Federico Fellini, com Anita Ekberg e Marcello Mastroianni, volta ao circuito da meia-noite no ABC, até sábado. Foi o melhor filme do Festival de Moscou e um dos 10 melhores dos anos 80 pelos críticos da revista francesa Cahiers du Cinéma.

# dança

Cláudio Elyer/Direção/ZH



Mudança: hoje,  
um novo  
espetáculo

## Fetichismo, tema de coreografias

O novo trabalho da Companhia de Ballet Mudança, *Fetichismo*, será reapresentado hoje, às 21h, no Theatro São Pedro.

**A**pós o espetáculo *Da Razão à Volúpia*, a Cia de Ballet Mudança está de volta com *Fetichismo*, trazendo para o palco as diferentes formas de fetichismo: no amor, na vida profissional e intelectual. Na primeira parte do espetáculo estão *Jornadas*, com participação especial de Ivone Pacheco, *Noturno* e *Volúpia*.

O destaque fica com *Noturno*, coreografia de Mauro Fonseca (José Antonio Faro) com figurino criado especialmente pelo estilista Rui Spolr, pela primeira vez realizando trabalho para ballet.

Na segunda parte, *Fetichismo* entra em cena. Trata-se de uma coreografia criada por Jusara Miranda, representada por cinco momentos. No primeiro instante, *O Tribunal dos Sexos* mostra o nascimento de duas formas — ao mesmo tempo em que nasce o mundo — de seres que se manifestam dentro

dos limites até sua própria fusão. *Monalisa* mostra a fascinação por expressões do corpo e o exercício da sua sutil atração e magia.

*Poema de Balzac*, inspirado na obra do autor de *A Comédia Humana*, traz a representação do verdadeiro amor que não se desgasta nunca: as almas gêmeas, unidas pelas afinidades, aspiram o reencontro mesmo marcadas pelos desencontros. A lenda de Dalila e Sansão está em *Dalilas*, expressando a posição das mulheres de grandes homens no confronto entre a intelectualidade e o amor no seu sentido mais amplo. O sincretismo brasileiro está na quinta e última parte: é a adoração dos fetichistas por objetos, a quem atribuem êxito ou desventura.

No elenco, estão Angela Geyer Menezes, Enio Mainardi, Fernanda Stein, Fernando Palau, Francisco Pimental, Luciana Dariano, Luciene Coccaro, Marcelo Fagundes Gonçalves, Roberto Fagundes, Sandra Mansur e Simone Geremia. A direção técnica e maitre da Cia de Ballet Mudança é de Walter Arias; a técnica contemporânea é assinada por Maria Lúcia Paz; a direção artística é de Ivan Motta e Gerson Berr, com assistência de Iza Denser. A direção geral é de Diônio Kotz. Esta apresentação integra as comemorações de aniversário do Theatro São Pedro.

## 8. CONCERTO DE DANÇA

SEGUNDO CADERNO

ZERO HORA/Sábado, 13 de julho de 1991  3

### TRÊS GRUPOS EM UM ESPETÁCULO

O *Concerto de Dança* vai reunir nos próximos dias 20 e 21, no Theatro São Pedro, o Unicâmera Ballet, a Companhia de Ballet Mudança e o Quartier Latin, de São Paulo. O espetáculo sela o intercâmbio e a integração entre o Ballet

Mudança e o Quartier Latin. A diretora do grupo paulista, Marisa Ballarini, criou a coreografia de *Esboços de Gracejos*, para a Mudança que no momento está em São Paulo se apresentando ao lado do Quartier Latin.



DANÇA

ZERO  
HORA

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 20 DE JULHO DE 1991

## Três grupos se apresentam no mesmo espetáculo

A coreografia moderna invade o palco do Theatro São Pedro com a Companhia de Ballet Mudança, o Unicâmara Ballet e o grupo paulista Quartier Latin

**D**ança em Três Tempos é a combinação de três diferentes grupos no mesmo palco. O espetáculo faz apresentações hoje, às 21h, e amanhã, às 18h, no Theatro São Pedro, tendo como ponto de união a dança moderna. *Desiderata*, com música de Benjamin Britten, é a coreografia criada por Lydia del Picchia para o Unicâmara Ballet. O grupo, com seis anos de atuação em Porto Alegre e nas principais cidades de Santa Catarina, tem direção de Márcia Lima e Marisa Buarque, e expressa a técnica e o dinamismo dentro da linha tradicional da dança moderna.

*Esboços e Gracejos*, coreografia concebida por Marisa Ballarini, do Quartier Latin, para a Companhia de Ballet Mudança, é um trabalho bem humorado sobre o *Concerto em Sol* de Ravel.

A Mudança, presença já tradicional na cidade e no Estado, tem participado dos principais festivais de dança, sempre com a direção de Diônio Kotz. O espetáculo inaugura uma proposta de intercâmbio entre o Mudança e o Quartier Latin, que recentemente se apresentaram juntos em São Paulo.

Reunindo dados cênicos, numa aproximação com a linguagem da dança teatro, o paulista Quartier Latin interpreta *Falso Comando*, com música de Luciano Bério e a sátira *Dellrio*, com música de Shostakovich. As coreografias são de Marisa Ballarini. *Dança em Três Tempos*, conta Diônio Kotz, diretor da Companhia de Ballet Mudança, além de promover o intercâmbio entre grupos afins é uma forma de facilitar e viabilizar a produção do trabalho das companhias de dan-

ça, driblando as dificuldades econômicas que esta arte enfrenta.

□ **DANÇA EM TRÊS TEMPOS**, hoje e amanhã, às 21h e 18h, no Theatro São Pedro. Integram o elenco do Unicâmara Ballet, Cláudia Santos, Cláudio Alves, Emília Mostardeiro, Evelise Selbach, Márcia Lima, Mônica Barrionuevo, Simone Togni; bailarinos convidados, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves. No elenco da Cia. de Ballet Mudança estão Fernando Palau, Francisco Pimentel, Iza Denzer, Luciana Dariano, Luciane Coccaro e Marcelo Gonçalves. O Quartier Latin tem em seu elenco Donizete Rodrigues, Erinaldo Conrado, Josué de Brito, Manolo Fortunato, Márcia Pereira, Melissa Beber, Renata Mastrobuono, Roberto Garcia e Solange Cordeiro. Ingressos a partir de Cr\$ 1 mil até Cr\$ 2.500,00.



Mudança: humor com "Esboços e Gracejos"

## dança

TERÇA-HORA 22/7/91

## COMENTÁRIO

## Três companhias em concerto de dança

CLAUDIO HEEMANN

Editor do 1º Caderno/21

**A**pesar das aguras da época, a dança em Porto Alegre atravessa uma fase de progresso e afirmação. Vários meios de trabalho, sob distintas condições e exigências do gênero, conseguem praticar dança como expressão artística e acontecimento estético. Para que o grande público não acompanhe esta evolução, Mas plantia é assim mesmo. Prefiro compartilhar ritmos de nomes famosos e grandes instalações publicitárias.

Enquanto isso, a habilidade de novos artistas de dança cresce. Caso se pode verificar em espetáculos que estão em cartaz, da cidade de forma desceatada e resoluído de piano. Nos últimos dias, o Ballet Phoenix de Tony Saiz Peréz foi repito três coreografias de seu repertório atual. *Relações*, de Edith Garcia, a ópera *La Valse*, de Heitor Pereira, e *Ópera Focada*, de Juliana Minerva. Elas revelaram mais uma vez o nível de qualidade e harmonia sacia que o conjunto atinge.

**TRÊS EM UM** — Depois disso, *Concerto de Dança, 3 em 1*, reunindo o grupo paulista Quartier Latin com os nomes Unidrama Ballet e Companhia de Ballet Moderno, estabelece uma proposta de intercâmbio entre culturas de dança moderna daqui e do resto do país. O Quartier Latin pratica dança instruída, com forte acento pianístico e acrobático. Abreja a noite com o pai-de-deus Faleto Comandi, de Maria Balthazar. O excelente desempenho



Foto: Heloísa

em espetáculo Shostakovich, os dançarinos paulistas defendem elaborada interpretação. Colocaram em primeiro o processo, o humor e a generalidade. Um típico exemplo de dança instruída onde o acerto reza-se para a performance.

**CENTRO** — No centro do programa, o Unidrama Ballet assina a coreografia de Lyda Del Fichia, *Demanda*. É, sem dúvida, a melhor aplicação do Unidrama no gênero. Revela crescimento e compreensão o trabalho do conjunto de Mônica Lima na busca de realidade maior.

As duas intervenções da Companhia Mudança no programa mostram notas altas. A primeira, sob a orientação de Inez Motta, realizou um excelente filme Fernando Pinto, Francisco Pimentel e Marcelo Gonçalves. O título é *Celebração*. A coreografia *Musa*, de Ariel Ramirez, serviu de guia musical e temática para o desenho da movimentação.

Caracterizando o intercâmbio entre conjuntos, que motivou a união dos três grupos de dança, não só espetáculo, a coreografia do Quartier Latin, Maria Balthazar, dirigida a Cia. Mudança em *Esboços e Gestos*. Trata-se de diálogo e colóquio divertidamente. Usando música de Ravel, passas e deslocamentos repetitivos, Fernando Pinto, Francisco Pimentel, Inez Motta, Luciana Durieux, Luciane Cecotto e Marcelo Gonçalves brilharam como intérpretes. Com agrado, figurou-se uma ação harmoniosa de muito diálogo cultural.

*Concerto de Dança, 3 em 1* é experiência cujo acerto merece repetição.

**Espetáculo:**  
espetáculos  
merece  
repetição

de Solange Cardozo e Roberto Garcia, no seu inquietante de Luciano Bello cobrindo comentário acadêmico com final dissidência. Trata-se de observação sobre o ditado a que a investigação interpretada pode levar. Com outra peça da mesma coreografia, o Quartier Latin ocorreu o programa em mesma paródia de melodrama, *Delírio Noturno*. Nela, suas frases de contenda de lázaro, ao ser de

Quinta-feira, 25/07/1991 - Página 27

# TEATRO

Antônio Hohlfeldt

## Tripla experiência de dança

No último fim de semana, o Theatro São Pedro foi palco de uma iniciativa interessante que resultou em experiência significativa para o, infelizmente, relativamente pequeno público que ali compareceu. O produtor da Cia. de Ballet Mudança Dionio Koltz, contando com a parceria do Unicâmara Ballet, ambos de Porto Alegre, trouxe à capital o grupo de Santo André (São Paulo) Quartier Latin. O espetáculo, intitulado "Três em Um" pode ser considerado como uma pequena grande mostra do que grupos parcialmente profissionalizantes de dança realizam (e eu diria: devem realizar) desde que tenham um mínimo de apoio de sua comunidade.

"Três em Um" foi idealizado com inteligência, contrabalançando os grupos e, simultaneamente, oferecendo ao público diferentes linguagens contemporâneas.

O conjunto porto-alegrense Unicâmara Ballet responsabilizou-se pelo néo-clássico. Partindo de uma bela partitura de Benjamin Britten, a coreografia de Lydia del Picchia movimentou oito bailarinos, em modulações de movimentos harmônicos, ressaltados pela boa escolha dos figurinos. O conjunto é eficiente, parelho, e a peça interpretada, de maior peso e duração, mostrou-nos que está apto a desafios maiores, superando inclusive um velho problema da dança na cidade, a falta de bailarinos homens.

Deve-se destacar Cláudio Alves, seguro, tranquilo e, sobretudo (comentário extensivo a todos os bailarinos homens) capaz de sustentar com força a sua partner, o que nem sempre ocorria em alguns grupos que conhecemos em passado recente.

Quanto ao Mudança, foi, sem qualquer dúvida, o melhor conjunto da noite ou, ao menos, aquele que demonstra, com enorme vantagem sobre os demais, maior amadurecimento. O Mudança apresentou inicialmente "Celebração" que usa trechos da "Missa Crioula" do compositor argentino Ariel Ramirez. O quadro agrada desde logo por trabalhar a coreografia de Ivan Motta apenas com os bailarinos homens. A peça desenvolve, com enorme síntese e, simplicidade, movimentos largos e amplos dos intérpretes, torso desnudo e calças brancas, largas, sobre fundo escuro, o que ressalta suas figuras. Há dificuldades em algumas passagens de um movimento para outro (complica-se o que, em si, é simples) mas as coreografias são muito bonitas e seu acerto é tão grande que apenas três bailarinos preenchem plenamente o grande espaço do palco.

Depois foi a vez de "Esboços e gracejos", coreografia de Maria Ballarini sobre música de Maurice Ravel. A mistura dos dois temas dificultou inicialmente a adesão do público à obra, mas depois que as intenções foram claramente identificadas, a comunicabilidade foi perfeita. O grupo demonstra capacidade de variação em climas dos balés, o que é bom, e neste quadro, talvez uma maior ênfase na idéia do gracejo, ajude.

Por fim, o grupo visitante. O Quartier Latin, ao menos pelos dois quadros vistos, filia-se à tradição da dança-teatro, e demonstra, sem dúvida, profundo lastro de preparo de sua responsável, Marisa Ballarini. "Falso Comando", sobre música de Luciano Bério, introduz tema simultaneamente tradicional na literatura e inovador na forma de sua abordagem. Quanto a "Delírio Noturno", sobre música de Shostakovich, é um verdadeiro achado pela adaptação das canções em russo à dramatização (muitas vezes "dublada" pela bailarina) e a hilariedade. Pode-se contudo, cenicamente, resolver melhor a questão do leito, mantendo-o em cena, que evitaria o black-out que quebra a concentração do público.

## 9. II ATO

4 ZERO HORA/Sábado, 30 de novembro de 1991

## DANÇA

## Grupos fecham ano com apresentação conjunta

### DANÇANDO COM DISNEY

A Academia Boa Forma realiza amanhã e na próxima terça-feira, sempre às 21h, no Salão de Atos da PUIC, seu espetáculo de fim de ano, o *Dançando na Disney*. A apresentação de balé clássico e jazz, infantil e adulto, faz alusão, de uma maneira descontraída, a algumas das atrações encontradas no universo criado por Walt Disney. Ingressos no local a Cr\$ 3 mil.

O espetáculo de dança *II Ato*, encerra, de forma conjunta, as apresentações deste ano dos grupos gaúchos Unicâmara Ballet e Companhia de Ballet Mudança. A partir das 21h, no auditório da Assembleia, compartilhando do mesmo palco, mas sempre com sua formação individualizada, cada companhia apresentará duas coreografias. As coreografias serão executadas por 16 bailarinos.

Durante todo o ano, os dois grupos apresentaram-se em conjunto, inclusive pelo inte-

rior do Estado. Essa foi a maneira que encontraram para amenizar as dificuldades provocadas pela ausência de uma lei que incentive a cultura, agravada pela falta de apoio da iniciativa privada. Se não houver mudanças no horizonte em 92, a intenção é continuar o sistema de se escorar um no outro, conforme justificam Márcia Lima, da Unicâmara, e Diônio Kotz, da Mudança.

Com coreografias de Ivan Motta, Marisa Ballarini e Lydia Del Picchia, os bailarinos

se apresentarão com figurinos que retratem o dia-a-dia de cada um. O repertório musical do espetáculo é variado. Vai de Ravel, Britten até as músicas inovadoras do grupo mineiro Uakti. Os ingressos podem ser adquiridos antecipados e com desconto na Rua Vieira de Castro 133, escritório do Unicâmara e na Academia Mudança (Avenida Independência 831), por Cr\$ 2 mil. No local, o ingresso está por Cr\$ 3 mil. A apresentação tem apoio da Viação Ouro e Prata.

Mathias Cramer-Divulgação/ZH



**Balé:** grupo Unicâmara apresenta-se com o Mudança

## /Serviços

## Para vencer a crise e resistir dançando

Raquel Sager

Buscando alternativas para tentar driblar a crise que se instalou no campo cultural do país e, conseqüentemente no Rio Grande do Sul, duas companhias de dança resolveram unir forças e, assim, produzir "2º Ato", ainda no auditório da Assembléia Legislativa (Pça. da Matriz) neste final de semana, às 21h. "O Unicâmara Ballet e a Cia. de Ballet Mudança

compreenderam que juntas seria mais fácil realizar um espetáculo e não serem esquecidas, pois toda a produção tem custos básicos dos quais não se pode fugir", comenta o diretor executivo da Mudança, Diônio Kotz. E acrescenta: "O patrocínio está fechado para eventos culturais. Neste dois últimos meses, a crise efetivou-se. As empresas dizem não ter dinheiro".

"2º Ato" já foi apresentado em Porto Alegre e mais 11 cidades do interior, com sucesso, pois "o público se mostrou sempre bastante receptivo", afirma Diônio. O espetáculo é composto das coreografias "Desiderata", de Lydia Del Picchia, de Belo Horizonte (MG), pelo Unicâmara e "Esboços e Gracejos", de Marisa Ballerini (SP), pela Mudança, entre outras. No elenco atuam os bailarinos Luciane Cocoaro, Cláudio Alves, Márcia Krause, Marcelo Gonçalves, Evelise Selbach,

Fernando Palau, Francisco Pimentel, Márcia Lima, Mônica Barrionuevo, Gelson Oliveira, Cláudia Santos, Iza Denser e Luciana Dariano. A coordenação geral do Mudança é de Diônio, e a direção artística de Ivam Motta e Vitória Milanez. No Unicâmara, Márcia Lima e Marisa Buarque dividem a direção.

Para Diônio, no ano de 1991 "foi um pesadelo trabalhar com cultura", podendo-se notar, inclusive pelos

poucos espetáculos de dança que vieram se apresentar-se no estado. "O que de mais importante, na minha opinião, veio à cidade, foi o Grupo Corpo, batendo inclusive a companhia inglesa de Siobhan Davies. O ano foi muito fraco em relação aos outros, quando assistimos a espetáculos de expressão", alega Diônio. Porém, com a tenacidade que sempre demonstrou, diz que os dois

grupos estão idealizando um novo espetáculo para 1992, com a perspectiva de que no próximo ano tudo esteja melhor e que a cultura ganhe mais incentivos, com a reformulação da Lei Rouanet. "Porque, hoje, o que está segurando a Cia. de Ballet Mudança é a Academia Mudança, onde se trabalha três vezes mais para poder sustentar um ideal, além da paixão e teimosia das pessoas que atuam", conclui Diônio.



Cia. de Ballet Mudança e o coordenador Diônio Kotz



## 10. CERTAS ESTÓRIAS

PIONEIRO, SÁBADO E DOMINGO 16 E 17 DE MAIO DE 1992

em Budapeste a Inglaterra: ...  
tinha com quatro titulares.

...saylor cortou o lateral-  
aleno Rob Jones, que sofreu um  
processo de fadiga óssea.

### MUDANÇAS EM CAXIAS DO SUL

No dia 16 de maio às 21h, a Companhia de Ballet Mudança estará no Teatro Municipal da Casa da Cultura, com o espetáculo "CERTAS ESTÓRIAS".

Dentro da proposta de intercâmbio artístico da Mudança, estará se apresentando nesta mesma noite o Grupo de Dança da Prufª Margô desta cidade.

"CERTAS ESTÓRIAS" é um espetáculo que trabalha emoções como nostalgia e o sentimento de perda. Também coloca a situação da mulher, tentando se encontrar em um mundo masculino.

Os ingressos você poderá adquiri-los no Teatro Municipal da Casa da Cultura sita à rua Dr. Montaury, 777 no valor de Cr\$ 5.000,00. E você que é sócio do PIONEIRO TOP CLUB pagará somente Cr\$ 4.000,00.



**ANEXO D - FOTOGRAFIAS DIGITALIZADAS****1. MOVIMENTO DAS EMOÇÕES – FOTO: DANIEL DE ANDRADE**

## 2. EMOÇÕES – FOTO: CLÁUDIO ETGES

Coreografia Emoções com, da esquerda para direita, Tize Rangel, Anette Lubisco, Lisia Conceição e Paula Hofmeister.





### 3. DA RAZÃO À VOLÚPIA – FOTO: CLÁUDIO ETGES

Coreografia sex-trino-uno de Marisa Ballarini com os bailarinos, da esquerda para direita, Luciana Dariano, Gelson de Oliveira, Fernando Palau, Márcia Krause, Rossana Scorza e Marcelo Fagundes.



#### 4. FETICHE – FOTO: CLÁUDIO ETGES

Coreografia de Jussara Miranda. Bailarinos em pé, da esquerda para a direita: Ênio Mainardi, Fernando Palau, Francisco Pimentel e Roberto Fagundes. Bailarinas sentadas: Sandra Mansur, Luciana Dariano, Simone Geremia e Ângela Geyer de Menezes.



**5. CONCERTO DE DANÇA, DANÇA EM TRÊS TEMPOS, II ATO – FOTO: CLÁUDIO ETGES**

Esboços e Gracejos, coreografia de Marisa Ballarini com, da esquerda para a direita, Luciane Coccaro, Francisco Pimentel, Luciana Dariano.

